

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 769 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

SORRISO DE ESPERANÇA À PARTIDA PARA TÓQUIO

Maria Isabel, a vencedora do concurso «Convite para o Japão», patrocinado pelo «Diário de Lisboa», partiu para Tóquio, via Paris. O nervosismo da sua primeira grande viagem e o atraso na chegada ao aeroporto não obstaram, todavia, a que Maria Isabel sorrisse confiadamente para as câmaras dos repórteres fotográficos. A nossa representante não pôde de parte a ideia de um bom lugar na classificação do grande Concurso Internacional de Beleza. (Ler na página central)



32ª Volta a Portugal em bicicleta

LEONEL MIRANDA (SPORTING) VENCEU AO «SPRINT» A ETAPA DE TAVIRA

TAVIRA, 26 — (Pelo telefone, do nosso enviado) — Leonel Miranda (Sporting) foi o vencedor da 19.ª etapa da «Volta a Portugal em Bicicleta», que terminou nesta cidade. A chegada fez-se em pelotão compacto, à pista do Ginásio de Távira.

Os 42 ciclistas ainda presentes na prova, tinham partido às 9 horas e 4 minutos da Loulé para percorrer os 125 quilómetros que constituam a 19.ª etapa da «Volta

a Portugal» e que os trouxe a Távira.

Muito público acorreu ao local da partida, distinguindo particularmente Joaquim Agostinho, Fernando Mendes, Mário Silva e, naturalmente, os ciclistas algarvios.

A manhã apresentou-se bonita, com sol, mas fusca, a convidar à prática do ciclismo.

E assim, o pelotão empreendeu a tirada em excelente velocidade.

(Continua na última página)

ADIADA A PROMULGAÇÃO NO BRASIL DA NOVA CONSTITUIÇÃO

BRASÍLIA, 26 — (R.) — O presidente Costa e Silva adiou a noite passada temporariamente a promulgação de uma nova Constituição do Brasil e realizou a última hora conversações com os seus principais conselheiros.

Fora anunciado anteriormente que o presidente assinaria ontem o decreto pondo em vigor a nova Constituição e comunicando possivelmente a reabertura do Congresso, fechado o ano passado.

Foguetões contra Jerusalém

JERUSALÉM, 26 — (A. N. I.) — Pela primeira vez em mais de dois anos, os guerrilheiros árabes lançaram hoje um ataque de foguetões contra Jerusalém, quase atingindo um hospital e um hotel — anunciam informadores militares israelitas. Não houve baixas nem estragos. Os engenhos eram mísseis «Katyusha» de fabrico russo, disparados da parte meridional da cidade.

Dois explodiram próximo do Hotel dos Jardins de Judeia, cheio de turistas e de israelitas. Esta unidade tem quatrocentas camas e os mísseis caíram junto a um anexo actualmente em construção.

Terceiro foguetão foi atingir um campo aberto, próximo do Hospital de São Simão, para diminuídos físicos.

As autoridades israelitas iniciaram imediatamente uma busca nos possíveis locais das rampas de lançamento, mas ainda não há notícia de que tenham detido qualquer guerrilheiro. Os locais atingidos ficam a três quilómetros do centro de Jerusalém e a cinco da mesquita onde há dias se registou um incêndio.

RESPOSTA ARABE

BEIRUTE, 26. — (R.) — A Frente Popular para a Libertação da Palestina publicou hoje uma declaração dizendo ser responsável pela explosão ocorrida nos escritórios da Zim Shipping Line, em Londres, companhia marítima de propriedade israelita.

A declaração dizia que a acção levada a efeito era em resposta à «responsabilidade sionista no incêndio da mesquita de Al Aksa em Jerusalém, e para que todo o Mundo possa ter conhecimento de que a conduta imoral e as repetidas agressões de Israel não poderão passar sem a devida punição».

A declaração acrescentava

(Continua na 10.ª página)



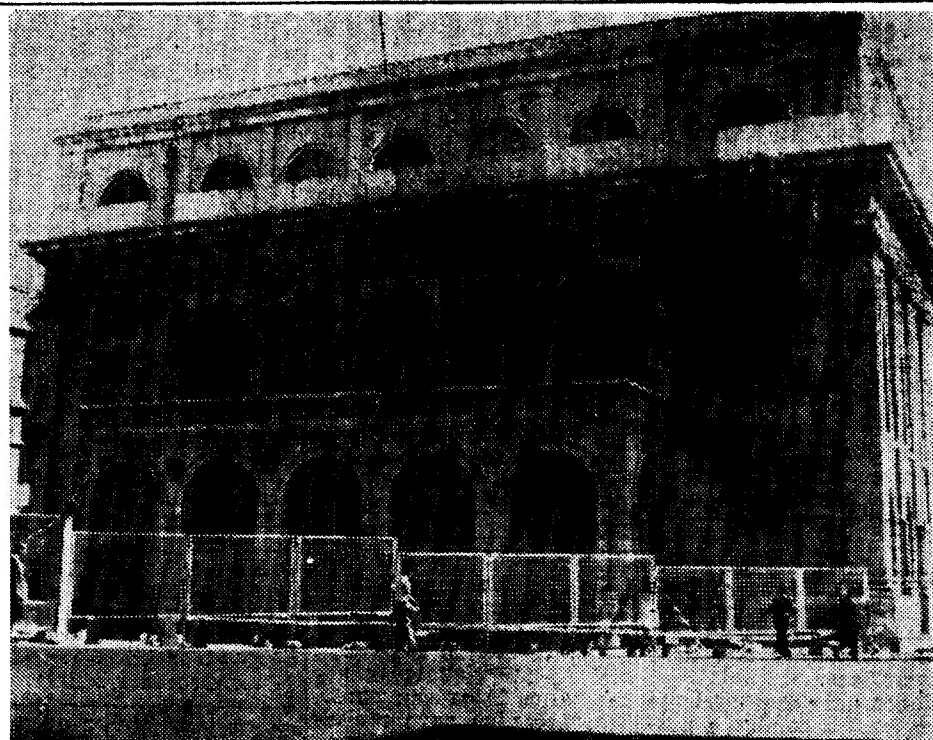
LUCIA BOSÉ, a actriz italiana que se separou do marido, o toureiro Luís Miguel Dominguin, é a vedeta em dois filmes apresentados no Festival de Veneza e que são descritos como medíocres. (Ler na pag. 10)

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO NORTE DO PAÍS

PORTO, 26 — O sr. Presidente do Conselho, que permanece no Norte do País, pernoitou numa pousada minhoto.

Esta manhã, o sr. prof. dr. Marcello Caetano deu um pequeno passeio, apreciando as belezas naturais da região onde se encontra. Reconhecido pela população foi envolvido em manifestações de apreço.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



O Largo D. João da Câmara apareceu hoje com um estaleiro. Exacto: um estaleiro. Destina-se a vedação que se vê na gravura ao resguardo dos materiais a utilizar na reconstrução do Teatro D. Maria II (LER NA 2.ª PAGINA)

Edição da noite

JOSÉ MARIA NICOLAU

(NOME GRANDE DO CICLISMO PORTUGUÊS)

SERÁ SEPULTADO NO CARTAXO

Foi hoje autopsiado o corpo de José Maria Nicolau, de 60 anos, que na década de trinta alcançou grande fama como ciclista, tendo ganho um par de vezes a Volta a Portugal e estabelecido uma rivalidade com Alfredo Trindade, do Sporting, que ainda hoje é recordada. José Maria Ni-

colau morreu ontem num acidente de viação, quando o carro que conduzia ao serviço da firma Mota, Assis & Irmão, de Pombal, de que era caixeiro-viajante, chocou com outro que seguia em sentido contrário, conduzido por Francisco José Palhava de Almeida, proprietário em Cabrela, localidade próxima da qual se deu o acidente. O funeral deve efectuar-se amanhã para o Cartaxo, terra da sua naturalidade e onde residia.

Carreira de um campeão
José Maria Nicolau nasceu em 15 de Outubro de 1908, completaria portanto, 61 anos dentro de dois meses. Era ainda um homem cheio de vigor, desse vigor que fez dele um dos maiores da história do nosso ciclismo.

Nascido no Cartaxo, muito novo ainda se dedicou ao ciclismo, correndo inúmeras provas como amador. Com 20 anos cumpridos inscreveu-se na União Velocípica Portuguesa, defendendo as cores do Carcavelos, único clube que conheceu além do Benfica.

1931 e 1932 foram os grandes anos da sua carreira. Venceu 17 das 19 provas disputadas nesses anos e ficou em segundo lugar nas outras duas. Venceu a II Volta a Portugal, que se correu em 1931.

Em 1932 venceu sucessivamente os 50 e os 100 quilómetros de U. V. P. e as Taças Olímpica e da Golega. O Grande Prémio de Lisboa e o Campeonato Nacional foram também para ele. Voltou a ganhar a Volta em 1934, tal como o Porto-Lisboa e as 12 Voltas à Gafa, e outras provas de primeiro plano. No ano seguinte voltou a ser o vencedor do Porto-Lisboa e da Volta dos Ases.

Manteve-se em actividade até 1939, sempre em primeiríssimo plano, encerrando a sua vida desportiva no



JOSÉ MARIA NICOLAU

Circuito General Carmona, em 24 de Setembro.

Uma vez retirado, instalou-se na sua terra natal, administrando uma casa de artigos de ciclismo. Quando retiraram o seu corpo do montão de destroços a que ficou reduzido o carro que conduzia, a telefonia sintonizava o noticiário da Volta. Não morreu como ciclista; morreu simplesmente como um caixeiro-viajante, José Maria Nicolau, um dos maiores de sempre, do desporto da bicicleta.

Termina na segunda-feira o prazo de inscrição no Curso de Flauta de Bisel da Fundação Gulbenkian

De 15 a 27 do próximo mês realizar-se-á um Curso de Flauta de Bisel destinado ao aper-

feiçoamento dos professores de Iniciação Musical Infantil «Orff-Schulwerk», bem como de quaisquer outros músicos que se dediquem à prática daquele instrumento.

Este Curso promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian será regido pela professora Hilde Tenta, membro do corpo docente do Instituto Orff da Academia Mozarteum de Salzburgo.

O prazo de inscrição decorre até segunda-feira, sendo gratuita a frequência deste Curso. Os interessados deverão dirigir-se, para obter todos os esclarecimentos necessários, ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berne, Lisboa 1.

As aulas decorrerão na sede da Fundação, segundo horário a

CRISE DE NERVOS DA BB

ATENAS, 26 — (A. N. I.) Brigitte Bardot interrompeu um cruzeiro pelas ilhas gregas, onde queria encontrar-se com o filho de um conhecido armador, que tinha entretanto, partido, pelo que, segundo os jornais gregos, foi acometida de uma crise de nervos. A actriz recusou-se a pousar para os fotógrafos e, quando viu em Atenas uma rapariga com um vestido idêntico ao seu, ainda mais se enfureceu.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

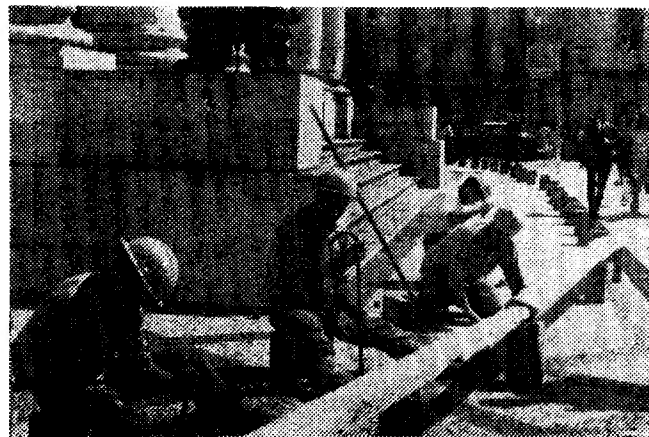
No Largo D. João da Câmara foi erguido um estaleiro para as obras no D. Maria II

As obras de reconstrução do Teatro Nacional vão entrar numa fase decisiva.

Esta manhã, efectivamente, os transeuntes do Largo D. João da Câmara foram surpreendidos pela supressão (temporária) da placa de passagem que se situava entre uma das fachadas laterais daquele Teatro e o passeio do antigo Café Martinho: tabiques de ferro e arame tinham sido erguidos em torno da mesma, proporcionando uma zona vedada cujos extremos são a esquadra da P. S. P. do Rossio e a esquina da rua que passa nas traseiras do D. Maria.

— Esta zona vedada — disse-nos o fiscal das obras — destina-se a servir de estaleiro. Ficarão aqui armazenados os materiais a utilizar na reconstrução do teatro.

Cerca de vinte operários ergueram a vedação durante a manhã, enquanto outros, no interior do edifício, iam demarcando as zonas de reconstrução segundo um plano previamente elaborado por técnicos camarários.



Operários demarcam a zona dos futuros trabalhos

Pretendem melhoria do preço do milho os produtores da zona da Beira Litoral

Na sede do Grémio da Lavoura de Coimbra voltaram a reunir-se sob a presidência do sr. dr. Costa e Almeida grémios da área da jurisdição da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, em prosseguimento dos trabalhos relativos à nomeação de uma comissão encarregada de elaborar uma exposição para ser entregue às instâncias superiores, solicitando uma melhoria de situação quanto ao preço do milho, o mínimo possível para que se torne rendosa a produção do cereal.

Estiveram presentes catorze representantes de grémios (50 por cento dos federados) aos quais o sr. dr. Costa e Almeida, na sua qualidade de presidente da Federação dirigiu uma saudação e expôs a finalidade da reunião, pedindo ao sr. Monteiro da Costa, do Gré-

mio de Montemor-o-Velho, para dar elementos que julgasse convenientes, os quais, devidamente analisados e discutidos seriam juntos à exposição a elaborar.

Foi, em seguida, nomeada uma comissão constituída pelos srs. Costa e Almeida, Monteiro da Costa e Reinaldo Alves de Oliveira, representante dos Grémios de Cantanhede e de Mira.

EXPLORAÇÕES NUMA GRUTA (2000 ANOS A. C.)

CADÁVAL, 26. — Começaram os trabalhos de exploração da gruta denominada «Bico do Passaro», na serra de Montejunto, cujo valor neolítico remonta a 2000 anos antes da nossa era.

Os trabalhos são dirigidos pelos srs. drs. Leonel Ribeiro e Manuel Farinha dos Santos, este conservador do Museu Nacional de Arqueologia e antigo professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Procedem às escavações, seis rapazes da Mocidade Portuguesa, e o ajudado por alguns populares, que dão o seu concurso desinteressadamente.

O ministro do Interior recebeu o embaixador dos E. U. A.

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, recebeu hoje o novo embaixador dos E. U. A., dr. Ridgway B. Knight.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Teresa Martins Chorão Vinhas

Faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Martins Chorão Vinhas, de 75 anos, natural de Aldeia da Ponte (Sabugal) viúva do comerciante António Justino Vinhas, que foi proprietário da Casa Havaneza da Guarda.

A finada era muito estimada e apreciada pelo seu trato e convívio social. Ligada a famílias muito respeitadas do distrito da Guarda, era mãe dos srs. major da Força Aérea Manuel Martins Chorão Vinhas; major de Infantaria António Justino Martins Chorão Vinhas; e José Martins Chorão Vinhas, preparador-conservador do Laboratório da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e das professoras D. Maria Adelaide Martins Chorão Vinhas e D. Alexandra Rosa Martins Chorão Vinhas.

O corpo foi trasladado para a Igreja da Misericórdia da Guarda, onde foram celebrados os funerais efectuando-se a seguir o funeral para o cemitério local.

FUNERAIS

José Ribeiro Frade

MONTARGIL, 26 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Ribeiro Frade, de 86 anos, viúvo, proprietário e agricultor, natural desta localidade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

É KURT E NÃO CURD O JURGENS QUE ESTÁ DE FÉRIAS NO ALGARVE

ALBUFEIRA, 26 — (Do nosso correspondente) — Por insistência de um amigo holandês, residente nesta vila, que diz conhecer pessoalmente Curt Jurgens, prometi-lhe um passeio ao Hotel D. Filipa, onde estaria hospedado um indivíduo com um nome muito parecido com o do famoso ator. Levado pelo espírito de curiosidade de saber de quem se tratava, pedi ligação para o quarto 316. Afirmei ser representante de um jornal e disse que desejava falar ao ocupante do quarto. Do outro lado da linha, surgiu uma imposição: «Falarei consigo, se me prometer não tirar fotografias».

Concordei e assegurei que nem levaria consigo a máquina fotográfica.

O cidadão alemão não me fez esperar. Exibiu o seu cartão de visita e pude ver que se tratava de Kurt Jurgens, director-geral da

firma Agfa-Gevaert, que, segundo afirmou, depois de uma viagem de negócios à Índia e às Américas, resolveu descansar 15 dias no nosso País. Impunha-se uma pergunta:

— Já alguém confundiu o seu nome com o do actor?

— Sim, não é a primeira vez que tal acontece, mas eu apenas me dedico a filmes, como director da minha empresa. Com 66 anos, não penso ingressar na vida artística!

O meu amigo holandês, que se prontificou a servir de intérprete, não viu o seu artista preferido (Kurt não tem, sequer qualquer semelhança física com Curt), mas arranhou novo conhecimento.

A filha do director-geral chegou ontem, vinda do México, ao Algarve, para acompanhar o pai durante estas férias.

BALANÇO DE UM ANO DE OCUPAÇÃO SOVIÉTICA DA CHECOSLOVÁQUIA

Que resta agora da Primavera de Praga, um ano depois da intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia? Aparentemente, nada. Escarnecidos, ridicularizados durante meses, os soviéticos pareciam ter conseguido o que queriam. Os dirigentes checoslovacos já não procuram dialogar com a população e ameaçam todos aqueles que possam acarretar prejuízo para a ordem estabelecida. Sem justificar (pelo menos por agora) a operação militar de Agosto de 1968, dizem ou deixam dizer que a U. R. S. S. tinha boas razões para se preocupar com o futuro do socialismo no país, visto

lados pelos elementos conservadores, estremecem retrospectivamente pensando nos perigos que ameaçavam o regime no começo de 1968. Que perigos? O socialismo iria afundar-se, só porque alguns escritores espalhavam opiniões heterodoxas, e, por vezes, impertinentes? Em Julho de 1968, o governo checoslovaco pedia, não sem razão, que os seus parceiros do Pacto de Varsóvia mantivessem o sangue-frio. O regime estava, na realidade, sólido como nunca o tinha estado, neste país (e em muitos outros países comunistas), porque não precisava de se impor pela força. Afrouxando todas as pressões, o partido tinha, finalmente, granjeado a confiança do povo. Não seria caso para os bons comunistas se alegrarem com um resultado destes, totalmente inesperado? Mas os argumentos da razão de nada serviam para aqueles que confundiam socialismo com o regime instaurado, há décadas, na Europa Oriental. Foi a tragédia.

Durante alguns meses, de Agosto de 1968 a Março de 1969, os dirigentes de Praga supuseram que poderiam salvar o essencial da sua obra. A despeito da ocupação, Dubeck e os liberais continuaram a política do «pós Janeiro». A presença de censores não impedia os jornalistas de se exprimirem, tão livremente ou quase tão livremente, como antes da intervenção. O poder demonstrava compreender bastante bem os sentimentos daqueles que não aceitavam o facto consumado. Mas os soviéticos dificilmente se resignavam a ver a vitória das suas armas convertida em derrota política. Até que vieram, finalmente, os dirigentes «realistas» dispostos a explicar (embora ainda não a justificar) a acção das tropas do Pacto de Varsóvia, a meter na ordem os cidadãos que tinham saboreado a liberdade e a restabelecer as boas relações com os seus «aliados», antes de se esforçarem por obter a popularidade no país.

• ALGUNS RESTOS

Neste mês de Agosto de 1969, as promessas que Husak fez em Março parecem irrisórias. O novo primeiro-secretário comprometia-se a realizar, lentamente, o programa do ano anterior. Ainda hoje garante que um regresso aos métodos de Novotny está, para sempre, posto de parte. Mas nenhum acto concreto veio ainda confirmar estas promessas, antes pelo contrário. Os agrupamentos independentes, incluindo a associação que se tinha fundado para a defesa dos direitos do Homem, desapareceram. A imprensa não é livre. Os dirigentes mais liberais são destituídos dos seus

cargos e a Imprensa faz, com complacência, o enunciado dos erros que eles teriam cometido. Os sindicatos, que animavam e enquadravam a revolta, reentram na ordem. Está posta de parte, naturalmente, a questão de operar uma verdadeira reforma económica. É novamente a «lúgubre» ditadura, de que falava, um dia, o general De Gaulle.



Há, no entanto, uns bons

(Continua na página seguinte)

Por BERNARD FERON

que a fraqueza da chefia anterior tinha dado azo a que as «forças da direita» açambarcassem as alavancas de comando. A «normalização» está em vias de complemento.

A Checoslováquia regressa, pouco a pouco, ao ponto em que se encontrava, antes da queda de Novotny. A esperança imensa sucedeu a apatia completa. O casamento do socialismo e da liberdade rompeu-se, mal se havia consumado. Na sua confusão, os checoslovacos supõem mesmo que estão agora pior que estavam sob o reinado do antigo presidente da República.

É certo que, de 1960 a 1968, a toda a hora se esperava o desenlace. Os estalinistas ou os neo-estalinistas combatiam na retaguarda. Os jornais, incluindo os órgãos do partido, reclamavam a democratização. As vítimas do «culto da personalidade» — entre as quais figurava Husak — pediam publicamente contas aos seus carrascos. Os técnicos, os intelectuais, os eslovacos, todos aqueles que sofriam com a ditadura «meticulosa» estavam em rebelião aberta contra o poder. A coligação dos descontentes adquirira tal força que o presidente Novotny não podia adiar mais a sua queda.

Hoje é de bom tom pretender que, dando provas de grande determinação,

Dubeck teria refreado os liberais checoslovacos, apaziguado os aliados do campo socialista, e, afinal de contas, impedido o drama. É fácil, na verdade, inventar todas as imprudências cometidas pelos artífices da Primavera de Praga. Talvez não fosse, de facto, oportuno revelar na Imprensa que os conselheiros soviéticos, incluindo Mikoyan, eram os responsáveis pelas sangrentas depurações estalinianas, nem pôr o branco no preto, afirmando que as receitas de Lenine, excelentes para um país atrasado como a Rússia, não convinham necessariamente a uma nação já evoluída. Um hábil manobrador teria, sem dúvida, sabido (melhor do que Dubeck) controlar o movimento.

• O SOCIALISMO NÃO ESTAVA EM PERIGO

As faltas do ex-secretário cometidas pelos dirigentes soviéticos. Os jornais de Praga, novamente contro-

RECTÂNGULOS DA VIDA

NO ARAME

Uma sala inteira a olhar e a sofrer. Aquela bolha vazia no meio do peito e a respiração a esquecer-se de respirar... O homem — lembrem-se do anjo da «Estrada»? — no seu círculo de luz lá em cima, esse ultrapassou há muito tempo os pequenos medos de escorregar no chão molhado e as ligeiras tonturas das varandas altas. Ele segue pela sua aérea linha recta que estremece levemente com o seu peso. Mas terá peso, o homem? Visto cá de baixo parece levitar, mudo e fosforescente, e ser mesmo capaz de abrir de súbito as asas. De resto, não faz nada de mais. Pagámos o nosso bilhete, as centenas de pessoas que nos rodeiam pagaram o delas. O homem tem estrita obrigação de se arriscar, de nos causar aquela angústia passageira e com happy end no fim do arame, de não cair, claro, porque isso seria extremamente desa-

gradável para todos os presentes, alguns dos quais até podem sofrer do coração e sentirem-se mal. Mas eito que vai seguindo o seu caminho, devagar, com calma aparente. Cá em baixo, o silêncio e um medo relativo acompanham-no. Uma senhora diz psiu ao menino que quer saber como é que o homem não cai. Alguém tosse

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



e há olhares indignados porque qualquer ruído pode perturbar o homem, lá em cima, no arame.

Agora ele chegou, fez uma bela pirueta final e houve o sussurro de todas as respirações que ao mesmo tempo se concertaram, um tossicar de gente afrita mas cautelosa, comentários em voz baixa. Palmas. Música. O rapaz do trapézio voador. E o resto do espectáculo.

As pessoas, livres daquele arame de angústia, voltam-se todas para os trapezistas que vão iniciar os seus voos relativamente interestelares. E quando o espectáculo acaba todos saem, saciados. Alguns, sem o saber, sem nunca terem pensado nisso, caminham sem círculo de luz não traje apropriado, pelo seu arame pessoal. Uma inclinação, por mais leve, pode ser o fim do artista. Têm de permanecer firmes e obedientes e não podem afastar-se um milímetro que seja. Mas ninguém vai sofrer porque o arame é invisível.

O arame e o trapezista.

Nota do dia

ACEPIPES VARIADOS

TER OBRIGAÇÃO DE PENSAR era a conclusão a que ontem aqui mesmo se chegava. Lugar-comum, certo e sabido. Serve para tudo. Mas como é isso que serve para tudo e de que tão afastados telmamos em andar? É capaz de ser irritante estar todos os dias a lembrar a mesma coisa. Se não chega a irritar, chega ao menos para as pessoas encolherem os ombros; lá está ele com a sua... Uma espécie de capitão Marques Pereira, todas as manhãs, pela Rádio, um-dois, um-dois, a mandar-nos fazer ginástica. A verdade é que a ginástica é precisa. É precisa para ver se a gente aprende a respirar. Porque é preciso respirar. É. Mas também é preciso pensar.

NESTA GINÁSTICA TAMBÉM PRECISA do pensamento tudo serve. A variedade dos exercícios é que dá a desejada presteza, assim do músculo e assim do cérebro. Nem todos chegaremos ao requinte de sermos «virtuosos» para figurar em sarau do Coliseu. Mas ser cada um capaz da sua respiraçãozinha, compassada, a ritmo certo e eficaz, pois isso bem nos parece que já não seria nada mau.

PARECE QUE A IGREJA está interessada em fazer sentir que há muita coisa em que se pode acreditar. O «Osservatore Romano», órgão jornalístico do Vaticano, com a assinatura de um considerado teólogo, faz saber que «são moralmente lícitas» as transplantações de corações. «Todos nós sabemos que o progresso médico, cirúrgico e técnico se consegue, em grande parte, à custa de enormes sacrifícios», explicita o teólogo.

O NOTICIÁRIO DOS JORNAIS enche-se no Verão com o relato de fogos. São em cadeia, principalmente por matas e matos, não deixando que os bombeiros tenham mãos a medir. Juntam-se duas notas do éter: pela televisão, o eng.º Veloso, que tem um programa (bastante bom) para o mundo rural, estimou que se têm exagerado muito os prejuízos; pela rádio, uma espécie de «slogan» advertente: «Uma árvore dá para fazer milhares de fósforos, um fósforo dá para queimar milhares de árvores.»

O SENHOR GISCARD D'ESTAING, ministro francês das Finanças e da Economia, passou e repassou em Lisboa, de ida e volta de um safari em Moçambique. Operou em silêncio e a frio a desvalorização do franco e ele aí vai, muito sossegado, para mostrar bem que não receava as sequelas da operação. A pequena «tournée» africana teria o propósito de confirmar a certeza da pontaria? Simples acto desportivo, no melhor sentido do «fair play», não deixarão de dizer os amigos.

UM CLUBE DE FUTEBOL de uma capital da província, em crise de fundos, teve de se decidir ao sacrifício de cortar as asas ao profissionalismo dos futebolistas. Na assembleia ergueu-se uma voz: «as autoridades oficiais também não têm correspondido com o interesse que seria de desejar». Mas então, mas então? Então agora a burra do Estado também há-de acudir a mais isso? Lá na terra não faltará mais nada?

REFERIU-SE AQUI MESMO, não há muitos dias, que um banqueiro do Porto tinha feito avultado donativo, cremos que trezentos contos, para um serviço hospitalar. Chamando a atenção para o que classificávamos de «vocações do capital», perguntávamos se não seria de admitir que o exemplo pudessem vir a ser seguido. Veio realmente: outro serviço do mesmo hospital teve outro subsídio, mas da mesma origem. Não há mais quem fale?

NUMA TOURADA NA FIGUEIRA DA FOZ, parece que «à portuguesa», deu nas vistas, imaginem, uma cavaleira americana. Que pensar daqui? Pois esse pode muito bem ser o exercício que cada um vai estudar, pegando-lhe pelo lado que lhe parecer mais fácil. Mas se os americanos, aliás as americanas, se mostram assim tão prestas na nossa arte de bem cavalgar toda a tela, havemos nós de lhes pedir em troca que nos passem?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

175 processos instaurados pela I. G. A. E. em praias e termas

Pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas foram oportunamente destacadas algumas brigadas de fiscalização para actuarem especialmente em praias e termas. Da acção desenvolvida tem resultado, a par da prevenção de actos de comércio irregular, a rigorosa repressão das especulações operadas nitidamente de má-fé e a inutilização de géneros alimentares impróprios para consumo.

Instauraram-se 175 processos pelos motivos a seguir descritos:

CARNES — Nove talhantes e cortadores por especulação na venda de carnes de vaca e de vitela.

Foram presos, em flagrante delito, Crispim Pereira Alho, José Gonçalves Vaz, José Almeida Alho, Rosa Sousa Moreira e Francisco Gonçalves, todos de Viana do Castelo; Américo Martins Dias, de Vizela, Agostinho César Vieira, de Amares (Caldelas) e Joaquim dos

Sanos Fernandes, de Espo-
sende.

As cauções arbitradas pelos respectivos tribunais foram as seguintes: dois a 50000\$00 cada; cinco a 10 000\$00 cada, e um a 15 000\$00.

CRIAÇÃO E OVOS — três retalhistas da Nazaré, Costa da Caparica e Paço de Arcos e um aviário de Sintra, por especulação e comércio irregular.

FRUTAS E PRODUTOS HORTICOLAS — Um armazénista e 22 retalhistas de Cascais, Nazaré, Caldas da Rainha, Estoril, Peniche, Mira, Granja, Valadares, Madalena, Lavadores, Miramar, Costa da Caparica, Almoçageme, Paço de Arcos, Mealhada e Vila Praia de Ancora, por especulação e comércio irregular.

PADARIAS — 30 industriais de Alfeizerão, Ericeira, Peniche, Nazaré, Granja, Espo-
sende, Caldelas, Viana do Castelo, Afife, Espinho, Perafita (Matosinhos), Caldas

da Rainha, Sesimbra, Lavadores, Madalena, Francelos, Valadares, Praias da Aguda e de Miramar, por especulação, falta de balanças e pesos, falta de peso além da tolerância legal e faltas de higiene.

Foram apreendidos e entregues a casas de caridade, como a lei preceitua, 6367 pães de diversos formatos e pesos.

PEIXE — sete retalhistas de Buarcos, Cascais, Mira, Faro, Portimão, Estoril e Madalena (Gaia), por especulação e comércio irregular.

Indústria hoteleira e saúde pública

— Quatro bares das praias de Barra (ilhavo), Granja, Miramar e Salgueiros (Gaia), por especulação na venda de água do Luso a copo, sanduíches e torradas; 31 restaurantes, pensões, cafés e cervejarias, de diversas praias e termas, por falta de afixação das tabelas de preços; uma casa de pasto de Viana do Castelo, pertencente a Ana Franco Bravo, que foi encontrada a preparar, para confecção de refeições, quatro quilogramas de vísceras de vitela que a inspeção médico-sanitária considerou impróprias para consumo e foram inutilizadas.

SAÚDE PÚBLICA — Por existência de produtos impróprios para consumo, que foram inutilizados pela forma legal, foram processados dois talhantes da Curia, um salteador de Porto Salvo, quatro restaurantes de Costa da Caparica, Praia do Rei, Espinho e Viana do Castelo e uma pastelaria de Sintra.

PRODUTOS INUTILIZADOS — Carne, dobrada e derivados de porco, 65,9 kgs., marisco, 2,9 kgs.; presunto, 12 kgs.; queijo, 82 kgs.

AFIXAÇÃO DOS PREÇOS — por falta de afixação dos preços em frutas, produtos hortícolas, ovos, peixe, frangos, carnes, sapataria, artigos regionais, de artesanato, de fotografia e de óptica, foram processados 62 comerciantes de Ericeira, Parede, Praia das Maças, Sintra, Cascais, Estoril, Caldas da Rainha, Nazaré, S. Martinho do Porto, Peniche, Costa Nova (Aveiro), Murtosa, Torreira, Furadouro, Espinho, Mira, Aguda, Granja, Valadares, Francelos, Madalena, Foz (Porto), Lavadores, Almoçageme, Faro, Portimão, Paço de Arcos, Espo-
sende, Caldelas, Vila Praia de Ancora, Viana do Castelo, Moledo-Caminha, Afife, Matosinhos, Praias de Leça da Palmeira, da Circunvalação (Porto), de Angelras, Paraíso, Moderna, Cabo do Mundo e Buarcos.

ora diga-nos...

— Costuma comprar a prestações?

A venda a prestações cria um poder de compra artificial.

● O sr. José António Machado Marques,



delegado de Propaganda Médica afirmou-nos: — Com certeza. Para um indivíduo a viver do seu ordenado é quase impossível comprar os artigos a pronto pagamento. Se eu com quatro mil e setecentos e cinquenta escudos tenho dificuldades,

● — Não — respondeu o sr. António

Dias, motorista particular, com o vencimento de 3100\$00. — Não gosto. Acho que ninguém devia fazer prestações, porque todos se habituavam a comprar a pronto e não havia tanta miséria como há. Não concorda?

— Se tem de pagar, muito mais fácil seria se não pagasse a prestações, porque o que se



paga de juros já auxilia a pagar a pronto.



● Por último, ouvi-mos a sra. D. Felisbela da Silva Ferreira de Oliveira, cujo marido auferia 5000\$00 mensais. Disse-nos:

— Não costumo. Não gosto de pagamentos, enquanto puder. Aos bocadinhos tenho comprado o que tenho na mão.

Novas instalações da Agência do B. P. A. em Santo Tirso

Incluída no vasto plano das comemorações do seu cinquentenário, o Banco Português do Atlântico inaugurou as novas instalações da sua agência de Santo Tirso, agora situada em três pisos dum amplo e moderníssimo edifício, expressamente construído para esse fim.

Das novas instalações incluem um serviço de auto-banco, a inovação lançada por aquela organização bancária em Portugal.

Para assinalar a entrada em funcionamento deste seu novo estabelecimento, a ad-

ministração do Banco Português do Atlântico ofereceu, ao fim da tarde, nas instalações da agência, uma recepção às individualidades mais representativas do concelho, que foram recebidas pelos srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do B. P. A., eng.º João Meireles, vice-presidente do conselho de administração, António Miranda, administrador, António Alberto Alves, director, José Peixoto, director de agências, e Jorge Falcão de Azevedo, gerente da agência há já muitos anos.

A OCUPAÇÃO DA CHECOSLOVÁQUIA

(Continuação da pág. anterior)

restos da Primavera de Praga. A população, mau grado as advertências de toda a espécie, conservou a sua liberdade de expressão. As casas editoras publicam os livros programados, no ano passado. O poder ameaça punir severamente todos aqueles que fizerem propaganda hostil ao regime, mas até agora o governo tem-se recusado a prender umas dezenas de milhares de «contra-revolucionários» que os russos queriam metidos na prisão. As deslocções dos cidadãos ao estrangeiro são limitadas devido à penúria de divisas. Finalmente, a federalização — incompleta — está a ser aplicada.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, recebemos, de Guimarães, assinado pelo presidente da comissão executiva das Festas Quakerianas, um amável ofício, agradecendo a colaboração do nosso jornal à realização daqueles tradicionais festejos.

— Fizemos transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal do Fundão», «Diário do Alentejo», de Beja e «O Benfita», de Lisboa.

mente, a federalização — incompleta — está a ser aplicada.

O poder realizou a parte mais fácil da «normalização». A ordem aparente foi restabelecida. Os não-conformistas foram reduzidos ao silêncio e os conservadores, que não ousavam manifestar-se, nos primeiros tempos da ocupação, desforram-se agora. E depois? Para que serve publicar jornais que ninguém lê? E, sobretudo, como pode dirigir-se um país cujos habitantes se recusam a trabalhar? O regime Nevoitny afundou-se, porque foi incapaz de resolver a crise económica. O regime de Husak está a braços com as mesmas dificuldades. Os checoslovacos sabem que não podem contar com nenhum auxílio exterior, para seguirem em plena independência a via que tinham escolhido. Dão-se conta de que muitos dos partidos comunistas que vincaram a sua

«reprovação», no dia da intervenção militar, agora desejam apenas o regresso à calma. Viram que os gestos heróicos, como o de Jan Palach, de pouco serviram. Então, por instinto, aplicam a única tática que lhes permite ainda fazer pressão sobre o poder. Com risco de acabarem de arruinar por completo a economia nacional, praticam, há meses, uma espécie de greve de braços caídos.

Ai se revela a debilidade máxima da política de Husak. Não basta ter em consideração as «realidades» exteriores. Teria sido mister preservar também a confiança da população. O primeiro-secretário deu aos soviéticos as satisfações que estes esperavam. Mas perdeu aquilo que Dubeck tinha conseguido: o concurso dos cidadãos. O problema checoslovaco era difícil: a «normalização» veio torná-lo quase insólvel.

CRUZEIRO MUSICAL

Partida de Lisboa a 2/9/69

a bordo do magnífico paquete Francês

«RENAISSANCE»

com a colaboração dos melhores artistas da actualidade:

ISAAC STERN, WALLEZ, RICHTER, MARGOT FONTEIN, RUDOLF NOUREEV, ETC.

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÕES PARA INFORMAÇÕES CONTACTE

SOC. COM. OREY ANTUNES & C.ª L.ª

Praça Duque da Terceira, 4

Telef.: 36 93 46 — LISBOA



SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chavena!

bebba café puro! exclusivamente!



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.ª

TELEFONE 40297



Raramente o Cinema atingiu tão alta expressão na denúncia da violência como em «Brincadeiras Proibidas». É esta obra imortal da 7.ª Arte, realizada por René Clement que volta a entusiasmar as plateias de todo o mundo.

«Brincadeiras Proibidas» VOLTA A SER CARTAZ INTERNACIONAL

A reaparição, em toda a Europa, da célebre realização de René Clement «Brincadeiras Proibidas», foi saudada com o maior entusiasmo pelo público.

Em Portugal, será o Cinema São Jorge quem voltará a apresentar a imortal obra de Clement que, entretanto, conta no seu «palmarés» com as mais altas distinções:

«Grande Prémio do Festival de Cannes», «Prémio Femina», «Grande Prémio da Bienal de Veneza»,

«Grande Prémio da Crítica Francesa de Cinema», «Grande Prémio da Crítica Americana de Cinema», «Oscar» para o Melhor Filme Estrangeiro, «Prémio da Crítica Japonesa», «Prémio para o Melhor Filme do Ano», da Crítica Inglesa, e «Prémio da Academia Inglesa».

O «Ciclo de Cinema Francês», que o São Jorge inaugurou sob tão favoráveis auspícios, prossegue, assim, com uma das mais representativas películas do Cinema Gaulês.

Sensacional carreira de «Uma carreira sensacional»

Mestre Luigi Zampa voltou a concentrar sobre si as atenções do mundo cinematográfico europeu pelo seu recente «Il Médico Della Muta» («Uma carreira sensacional») que o ano passado bateu todos os «records» de receita nos cinemas italianos.

O que é um filme? Uma «charge» felicíssima aos médicos dos Seguros e Caixas Italianas, aos métodos usados para a assistência aos doentes com poucas possibilidades materiais, ao sistema interno que rege os problemas da saúde.

Uma «charge» feita com pés e cabeça, plena de ironia e de bom humor, que critica divertindo, e que nos deixa, afinal, presos a uma única realidade: não há nada como a saúde.

Tal como os cineastas in-

gleses — que na autocritica são mestres — Luigi Zampa e a sua equipa deu-nos um filme que é um achado de graça e de felina observação.

«Uma Carreira Sensacional» constitui quase como um aviso aos homens que, arrastados pela ganância sucumbem, esfaledos e ignorados, à cabeceira de um hospital. Por isso, vale a pena ir ao Mundial.

Alberto Sordi, no protagonista, proporciona-nos outra notável criação.

Tímido, atrevido, bonachelão, presunçoso, acanhado ou petulante, a sua máscara está extraordinária de verdade, pedindo compaixão, arrancando gargalhadas, caricaturando a todo o momento e em todas as circunstâncias...

NOS PALCOS DO MUNDO

• Inaugurou-se, na «arena» de Verona, a quadragésima sétima temporada lírica, com a ópera de Puccini, «Turandot», dirigida pelo maestro Francesco Milinari Pradelli. No elenco figuram a soprano Birgit Nilsson e o tenor Plácido Domingo.

• Em vésperas de reunir a sua companhia para o

início dos ensaios da peça «Há uma luz sobre a cama», José Tamayo procede a pequenas obras de restauração e ampliação no Teatro das Belas-Artes.

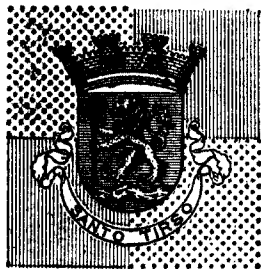
• Nuria Espert foi convidada a participar na Bienal Dramática de Paris, mas é muito provável que não possa comparecer, devido à proximidade de datas com

o Festival Internacional de Arte Dramática, de Belgrado, com cujos organizadores já se comprometera anteriormente.

• Estão a decorrer em Nerja, Espanha, conversações com a família de Garcia Lorca, para a reposição da peça «Donna Rosita, a solteira», que Nuria Espert deseja apresentar.

• A poesia também entra nos festivais ingleses. No IV Festival das Artes e das Ciências, em Harrogate, dois poetas, um inglês e outro norte-americano, leram poemas e discutiram, depois, as suas produções. Integrada no mesmo certame realizou-se, ainda, uma exposição consagrada aos poetas da primeira guerra mundial.

SANTO TIRSO



Antiga Cidnay, cujas origens se perdem nos primeiros séculos do Cristianismo, uma das mais belas e pujantes Vilas portuguesas, centro industrial de primeira importância na economia nacional.

É SERVIDA, A PARTIR DE AGORA, PELAS
NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NA PRAÇA DO MUNICÍPIO



CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SEMPRE DIFERENTE
na alegria e no entusiasmo

A
**FEIRA POPULAR
de LISBOA**

Organizada a favor da Colónia Balnear Infantil
de «O SÉCULO»

CONTINUA A DIVERTIR DIARIAMENTE MILHARES
DE PESSOAS E A DISTRIBUIR ÓPTIMOS E ÚTEIS
PRÊMIOS

NO PASSATEMPO DESPORTIVO A VOLTA VISTA
DA FEIRA HOJE VOTA-SE PARA A ETAPA
TAVIRA-ÉVORA QUE TEM COMO PREMIO
UM FERRO ELÉCTRICO OFERTA DA ELECTROLUX
TODOS OS DIAS TODOS OS VISITANTES FICAM
HABILITADOS A OFERTA MENSAL DA METALUR-
GIA CASAL, DE AVEIRO
UMA MOTORIZADA CASAL

VALE A PENA VISITAR A FEIRA

ENTRADA: 1\$50

ABRE AS 19 HORAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em Português—Kra-
katoa a Leste de Java.
Produção — Americana.
Realização — Bernard Ko-
walski.
Intérpretes — Max Miland

Schell, Diane Baker, Brian
Keith, Barbara Werle e
John Leyton.

Género — Aventura.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.



Horacio Reynaldo (com a
sua viola eléctrica) pre-
para nova digressão pela
Europa. Depois de ter
actuado em África e nas
Américas, Horacio Rey-
naldo encontra-se em Lis-
boa a gravar quatro dis-
cos de 45 rotações com al-
guns dos seus mais aplau-
didos sucessos («Luanda,
terra de encanto», «Len-
da crioula», «O rio Luka-
la») e novas criações que,
como ele próprio acentua,
são de «risinho protestos».
Em Outubro, o artista an-
golano parte novamente
para o estrangeiro: na Es-
panha, na Inglaterra e na
Bélgica deve demorar-se
três meses.



UM ESPECTÁCULO QUE SUPERA A IMAGINAÇÃO!...



KRAKATOA
aconteceu
em 26 de Agosto de 1883

Servido pela mais avançada técnica cinematográfica este filme revive, 86 anos depois

A MAIOR ERUPÇÃO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

M/ 12 anos

KRAKATOA A LESTE DE JAVA



NO ECRAN GIGANTE DO

HOJE. ESTREIA **MONUMENTAL**

Novo CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



TSAI SISTERS

Vedetas chinesas do "music-hall" internacional

FREDIANI BROTHERS

originais acrobatas e fantasistas

NORBERTO MARTINHO



BLUEBELL GIRLS SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

STORMY SUMMERS

só no wonder bar

No CINEMA às 17 e às 21.30 h.

A ILHA DOS DELFINS AZUIS

(M. 12 anos)

OS PEQUENOS
ANÚNCIOS
SERVEM
OS GRANDES
ESPECTÁCULOS
A revista dos PARO-
DIANTES DE LISBOA
— um espectáculo de
VASCO MORGADO
em segundo mês de lo-
tações esgotadas na
sala fresquinha do

MONUMENTAL
em DUAS SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)



O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

NO TEATRO T. 32.60.34
VARIEDADES 5.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

OS DIREITOS DA MULHER

2 HORAS A RIR

com

UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior,
ou inferior ao HOMEM

HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)

TRIUNFO DA

3.º TEATRO ALEGRE

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA HENRIQUE SANTOS
LUIZA DURA
HELENA ISABEL BENJAMIM FALCÃO

A ARISTOCRÁTICA CASCAIS VA
TER O PRIVILÉGIO DE APRESEN-
TER O PRIVILÉGIO DE APRESEN-
PORTUGAL O FABULOSO

SATÉ

FRANCA VILA DE XIRA

NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL
A CORRIDA DOS ASES

AMANHÃ 27 ÀS 22 HORAS — M/12 ANOS

CAVALEIROS:

MESTRE BATISTA

LUÍS M. DA VEIGA

A PARELHA DOS ÉXITOS EM PORTUGAL

ESPADAS:

MANOLO CORTÉS

O PERFUME E A GRAÇA DO TOUREIRO
SEVILHANO

JOSÉ FALCÃO

A BELEZA E PROFUNDIDADE DO TOUREIRO
CLÁSSICO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE SALVAÇÃO BARRETO

4 — TOIROS DE FRANCISCO DE GOES

4 — TOIROS DE PINTO BARREIROS (HERD.)

PREÇOS: Sol desde 50\$00 — Sombra desde 70\$00

BILHETES A VENDA: Agência ABEP — Restauradores

Tabacaria Freitas — R. 1.º de Dezembro, 85 e em

Vila Franca de Xira — Telef. 001322087

Manhã na praça

O PEIXE QUE NINGUÉM QUERIA

— Do Algarve não vem peixe nenhum — dizem um vendedor no Mercado 24 de Julho. — Calcule, uma pedra como a minha, e trabalhei sem pescada.

Outra vendedeira afirma-nos:

— Só tive xaputa, lulas e sardinhas. Linguado também, mas pouco, porque é caro...

E rematou:

— A xaputa está a doze mil réis.



Pouco peixe porque é caro

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos o quilo dos pimentos a 3\$50; de azeitona, a 7\$00, 7\$30, 8\$00 e 10\$00; das cebolas, a 3\$50; do tomate, a 1\$50; dos alhos, a 7\$00; do pepino, a 3\$50; das cenouras, a 4\$00; do feijão verde, a 3\$50; do tremço, a 3\$00; da batata, a 1\$90; e da beringela, a 10\$00.

A couve portuguesa vendia-se a 2\$50; a lombarda, a 1\$50, 5\$00 e 6\$00; a alface, a 1\$50, 2\$00 e 2\$50; e o nabo, a 50 e 1\$00.

Quanto ao molho da beterraba estava a 4\$00; os rabanetes, também a 4\$00; das nabicas, a 9\$00 e 10\$00; dos grelos, 8\$50 e 9\$00; e do alho francês, a 8\$00, 10\$00 e 12\$50.

PEIXE E MARISCOS

O quilo da garoupa vendia-se, sem cabeça, a 39\$80; da pescadinha, a 10\$00, 12\$00 e 24\$00; dos rabos de marmota, a 13\$70; da pescada congelada, a 16\$00; do cachucho, a 11\$70, 12\$00 e 13\$00; do carapau, a 7\$00, 17\$00 e 20\$00; do mero, a 19\$00 e 20\$00; da sardinha a 18\$00; da raia, a 10\$00; do safio, a 16\$00; do pargo, a 20\$00; da chaputa, a 12\$00; do bacalhau, a 6\$00; das sardas, a 5\$00; do peixe espada, a 8\$00; da tainha, a 9\$00 e 10\$00; do besugo, a 15\$00; do goraz, a 24\$00; da caldeirada,

a 10\$00; dos chocos, a 20\$00; do polvo, a 14\$00; das lulas, a 55\$00; das gambas, a 63\$00; do camarão, a 18\$00; dos lagostins, a 120\$00; da lagosta, a 200\$00; da a'meljoa, a 30\$00; e do berbigão, a 3\$50.

FRUTA

Vimos o quilo das uvas a 5\$00 e 7\$80; dos pêssegos, a 9\$10; do melão, a 3\$80 e 1\$44; da pera, a 7\$80 e 8\$00; da maçã riscadinha a 4\$50, 5\$20 e 6\$00; da laranja, a 15\$00; dos limões, a 18\$20 e 19\$50; das rainhas claudias, a 6\$50; do ananás, a 25\$00; dos morangos, a 32\$50; dos figos, a 6\$50; e das bananas, a 10\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava a 13\$00, 14\$50, 15\$20, 15\$60 e 16\$40. O quilo do frango vivo vendia-se a 19\$00 e 20\$00; limpo, a 25\$00; e morto, a 21\$00; da galinha morta, a 22\$00 e 23\$00; e viva, a 18\$00 e 20\$00. Quanto ao coelho vivo vendia-se a 23\$00.

FLORES

As flores registavam os seguintes preços: a dúzia dos cravos, 15\$00 e 20\$00; dalias, 20\$00; gladiolos, 35\$00; e narcisos, a 60\$00.

DONA DE CASA

A TRADICIONAL CORRIDA A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO DOS TOUREIROS

A corrida anual dos toureiros, a favor do seu fundo de assistência, constitui uma tradição que a «afición» lisboeta não dispensa.

Como sempre, nessa tourada, que o público aprecia com especial interesse pela variedade e riqueza de motivos de agrado, o cartaz é composto por nomes prestigiosos no panorama tauromáquico nacional: os cavaleiros Manuel Conde, Ribeiro Telles, Gastón Santos (mexicano) e Fernando Andrade Salgueiro; os espadas José Simões e Amadeu dos Anjos; e os Forcados Amadores do Montijo e da Tertulia Tauromáquica do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, chefiados, respectivamente por António Sécio e António Luís Penetra.

Acrescente-se que os touros pertencem às conhecidas ganadarias da sr.ª D. Maria Manuela Andrade Salgueiro (para cavalo) e de José Lico, estes para o touro apeado.

Deste modo, estão em praça quatro distintos calções da actualidade, cada um fiel ao seu estilo, cada um com as suas características peculiares, cada um com o seu temperamento artístico, mas todos integrados num único desiderato: não defraudar o público, nem atraí-lo a Arte de Marialva.

A lide apeada está, igualmente, confiada a dois matadores pundonorosos, cuja forma foi conquistada frente aos touros, a golpes de valor, em sucessivas demonstrações de saber, numa permanente dádiva a corresponder às exigências do público que mais pede áqueles a quem mais quer.

O fundo de assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses merece o carinho de todos nós pela obra que vem realizando. Em 16 anos, tantos quantos têm de existência, a benemérita instituição concedeu subsídios no valor de 700 contos.



Artur Fernandes, Madalena Iglésias, Cristina Galbo e Américo Coimbra, os principais intérpretes do novo filme luso-espanhol «Os Cinco Avisos de Satanás», rodado sob a direcção de José Luís Merino. Os quatro artistas são aqui focados no Estoril, onde decorreram grande parte das filmagens

ATRÁS DO REPOSTEIRO

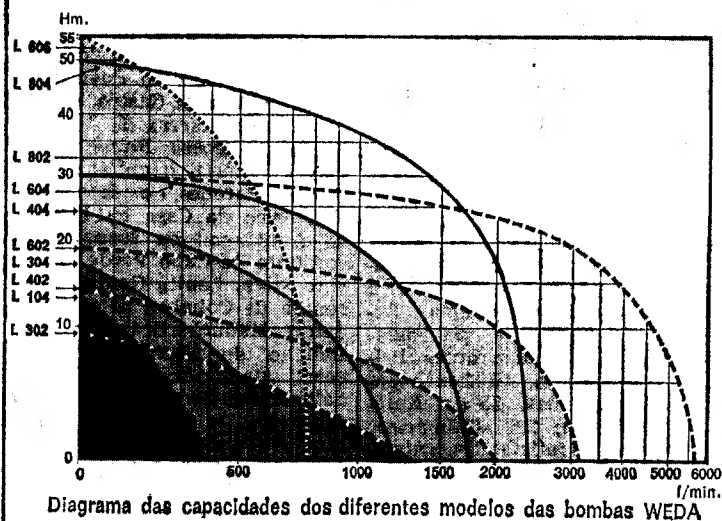
● Pelo actor Igrejas Cacirol vai ser adaptada ao teatro um romance de Eça de Queirós.

Lisboa, a companhia de Laura Alves voltará a actuar em Luanda. Presentemente encontra-se em Lourenço Marques.

BOMBAS ELÉCTRICAS SUBMERSÍVEIS WEDA O MÁXIMO EM TÉCNICA DE DRENAGEM

As bombas eléctricas submersíveis WEDA são fruto da técnica mais avançada no domínio da drenagem na construção e em muitos outros trabalhos de engenharia civil, minas, hidro-eléctricas e na indústria em geral. De extrema resistência e grande potencial, podem ser adquiridas em 6 tamanhos diferentes com capacidades que vão dos 375 aos 5600 lts/min. Possuem vários tipos de impulsadores que permitem uma óptima aplicação nas mais diversas operações de drenagem e uma bóia de controle incorporada no corpo da bomba, de forma a reduzir ainda mais os respectivos custos operacionais. Para mais informações sobre as bombas WEDA contacte com qualquer das delegações Atlas Copco.

Lisboa (Linda-a-Velha) • Porto • Vila Viçosa



Representação da Sociedade Atlas Copco de Portugal, LDA.

Atlas Copco

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Em dia com **A MODA**

Vestido de «toilette»,
de Gina Gaye, Londres,
executado em crepe de «nylon»
em tons de cinza e rosa
Colecção do Outono

Curso da N. A. T. O. sobre Espectrometria de Massa

Proseguiu esta manhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, o Curso Internacional de Verão da N. A. T. O., sobre Espectrometria de Massa, em que participam 57 especialistas de 14 países.

A dr.ª D. Maria Alzira Almonster Ferreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa e bolsista do Laboratório Calouste Gulbenkian de Espectrometria de Massa e Física Molecular, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura, proferiu uma lição sobre «Estudo por espectrometria de massa de processos de ionização e dissociação moleculares». Em seguida, os drs. Caules Merritt, Jr., do U. S. Army Natick Laboratories (Estados Unidos), e A. Quayle, do Centro de Pesquisas da Shell (Inglaterra), abordaram os temas «Técnicas combinadas de cronografagem gasosa e espectrometria de massa» e «Aplicações industriais da espectrometria de massa», respectivamente.

A tarde, efectuaram-se sessões práticas de demonstração de equipamento espectrométrico e interpretação de espectros de massa.

O Curso termina no dia 6 do próximo mês.

Esgotos de Bragança

O Ministério das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Bragança um subsídio de 150 contos para execução de esgotos.

Em VILA VIÇOSA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51.

VIDA MUSICAL

Êxito em Espanha da Orquestra de Camara

Encontra-se já no nosso país a Orquestra de Câmara Gulbenkian que acaba de obter um assinalável êxito em Espanha, onde se apresentou em San Sebastian e no Festival de Santander. Neste festival, a Orquestra realizou-se dois concertos, o primeiro dos quais inteiramente dedicado a Beethoven e com a colaboração da pianista Maria João Pires Nöth.

A respeito desta apresentação, escreveu um notável crítico espanhol: «Esta Orquestra tem um director que

denota uma grande formação musical, o maestro Giafranco Rivoli, que, usando de suavidade e vigor, impõe a sua batuta com segurança e personalidade. Ao lado deste director e da orquestra revelou-se como uma autêntica pianista Maria João Pires Nöth, muito jovem ainda, mas que na interpretação do «Concerto para piano e orquestra em si bemol maior» de Beethoven, alcançou uma invejável maturidade. Deu o maior relevo às ideias do autor, com emoção, musicalidade e inteligência e a orquestra acompanhou-a muito bem e cla-

logou com exactidão, mantendo-se o plano sonoro justo.» A Orquestra Gulbenkian prossegue a sua digressão artística no Norte do País, realizando concertos em Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Espinho e Figueira da Foz.

Gulbenkian
Festival de musica portuguesa no Algarve
PORTIMÃO, 26 — Com início pelas 21 e 45, efectua-se amanhã, na piscina do Hotel Penina, um Festival de Musica Portuguesa, organizado pela Comissão de Turismo de Portimão, pela Rádio Televisão Portuguesa e pela Emissora Nacional de Radiodifusão, e patrocinado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Com apresentação de Glória de Matos e Artur Agostinho, nele colaboram o Rancho da Casa do Povo de Malorica, Ada de Castro, conjunto de guitarras de Jorge Fontes, a goessa Regina Angela de Sousa, o guitarrista Carlos Paredes, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, em fandango, conjunto de Cabo Verde Marino Silva, Lenita Gentil, serenata de Coimbra pelo conjunto Manuel Branquinho, Rancho do Algarve, grupo coral etnográfico «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo», Alice Amaro, Helena Tavares, conjunto de Lily Tchiumba, em canções de Angola, Madalena Iglésias, e Orquestra Ligeira da Emissora Nacional e Coro Feminino, sob a direcção de Tavares Belo.

O Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 26. — No salão nobre do Grande Casino e incluído no VI Festival de Musica de Espinho, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli, dá hoje, às 22 horas, um concerto, cujo programa inclui composições de Beethoven, Stamitz e Bela Bartok.

Dizem os leitores...

Estabelecimentos na mesma rua e do mesmo ramo com horários diferentes

Um grupo de comerciantes, com estabelecimentos na Rua de Costa Cabral, no Porto, enviou ao «Diário de Lisboa», a seguinte carta, focando um caso que deixamos à consideração de quem de direito:

«Os nossos estabelecimentos ficam situados no término da Rua Costa Cabral e, muito próximo, a uns 50 a 200 metros de distância, na parte exterior da Circunvalação, na Areosa, já no concelho de Gondomar, ficam localizados vários estabelecimentos dos nossos ramos de negócio que abrem às 9 horas e encerram às 20 (e a maioria não encerra às horas do almoço), enquanto nós, os comerciantes cujos estabelecimentos estão dentro da cidade, no término da Rua de Costa Cabral, abrimos às 9 horas, encerramos

para o almoço das 12 e 30 às 14 e 30, e fechamos às 19 horas.

Ora verifica-se assim que os estabelecimentos daqueles nossos colegas do concelho de Gondomar estão abertos mais três horas por dia.

Ha um ano que fomos obrigados, sem sermos consultados, a praticar o «regime da semana inglesa», encerrando aos sábados, às 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, enquanto os nossos tão próximos vizinhos e colegas, que estão localizados na parte exterior da Circunvalação, na Areosa, Gondomar, estão abertos e a trabalhar livremente até às 20 e às 21 horas, sem ninguém os importunar, colhendo, assim, o benefício do nosso encerramento.

Não está certo que assim seja a lei deve ser igual para todos, e há um ano que andamos a pugnar (e tanto temos diligenciado, com várias exposições, junto das entidades, que julgamos ser as que devem

solucionar este assunto, a fim de ser praticado, com a maior urgência, a unificação de horários, e o «regime da semana inglesa»), para que os comerciantes que estão localizados na parte exterior da circunvalação, na Areosa, concelho de Gondomar, comecem a encerrar aos sábados às 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, seguindo, assim, o que se está a praticar na cidade do Porto e nos concelhos limítrofes de Vila Nova de Gaia e Matosinhos; porque, a continuar assim, temos sido, e continuamos a ser, imensamente prejudicados e bom seria que não houvessem benefícios nem prejuízos para quaisquer das partes. Porém, até hoje, nada temos conseguido e, por isso, vimos apelar para V., para que, por intermédio do jornal «Diário de Lisboa», se faça eco da nossa pretensão, para que sejam tomadas as indispensáveis providências, para que este caso seja devidamente regulado.



Um momento da homenagem do sr. dr. P. H. Le Clercq

AS ORGANIZAÇÕES PHILIPS EM PORTUGAL HOMENAGEARAM O SR. DR. P. H. LE CLERCQ VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA N. V. PHILIPS DA HOLANDA

Figura de alto relevo da N. V. Philips, o sr. dr. P. H. Le Clercq, que durante 3 anos foi administrador-delegado da Philips Portuguesa, onde tem numerosos amigos, foi homenageado com um banquete pelos membros do conselho de administração, altos funcionários e antigos colaboradores, a fim de comemorar os seus 40 anos de actividade nas Organizações.

O sr. J. J. van de Panne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, dirigiu palavras de saudação ao sr. dr. Le Clercq, pondo em relevo as qualidades do homenageado, grande amigo de Portugal.

Falou depois o sr. eng.º

F. Meleiro de Sousa, do conselho de direcção, que nas suas palavras salientou a amizade que o casal Le Clercq soube sempre captar entre todos os seus colaboradores. Ao homenageado foi oferecida uma lembrança das Organizações Philips em Portugal.

Agradeceu o sr. dr. Le Clercq, afirmando sentir-se muito feliz por se encontrar em Portugal, no convívio de tão bons amigos.

Por fim, falou madame Le Clercq, que em português correcto lembrou também com saudade o tempo passado entre nós, regozijando-se de poder estar presente a tão expressiva homenagem.

ap



na procura do mar das suas férias encontre a Torralta

se as suas férias o conduzem ao Algarve construa uma oportunidade
para descobrir a Torralta - vá a Alvor, conheça o Club Internacional de Férias e decida depois

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL



TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A

Telefs. 51748, 54479 e 555681

LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs.

302 - 481/2

PRAIA DE ALVOR — Telefs 3128, 3211,

3212, 3251, 3252 PORTIMÃO

Actualidade internacional

Organização palestina autora dos atentados na capital britânica

(Continuação da 1.ª pág.)

que os comandos árabes não tinham pretendido hostilizar nacionais ingleses.

A Frente Popular para a Libertação da Palestina disse ser também responsável por outras explosões ocorridas em Londres em 18 de Julho. A organização afirmou que os seus «comandos» tinham colocado uma bomba incendiária, que explodiu em 18 de Julho «na firma sionista Marks and Spencer, em Londres, e lançado fogo ao piso térreo com todo o seu conteúdo».

A Frente reivindicou ainda a responsabilidade pela explosão de outra bomba, também em 18 de Julho, nos Armazéns Selfridge, em Londres.

OFENSIVA DIPLOMÁTICA

CAIRO, 26 — (F. P.) — A adesão espectacular do presidente Nasser à proposta do rei Façal da Arábia Saudita para uma reunião islâmica de alto nível dá nova dimensão à ofensiva diplomática desen-

deada pelos países árabes depois do incêndio da mesquita de Al Aksa — afirmam os observadores na capital egípcia.

Esta ofensiva, que tem um carácter triplo, é dirigida sobretudo para o interior do mundo árabe que, pela primeira vez depois da «guerra dos seis dias», se reúne em volta da mesma mesa de conferência.

Trata-se de aproveitar o clima favorável para uma acção comum tomando decisões nos planos político, militar e diplomático.

A atitude do presidente Nasser em relação ao projecto do rei Façal abre uma segunda frente diplomática, desta vez na direcção dos países muçulmanos do Terceiro Mundo.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos no Cairo, em sessão extraordinária, só terão de aprovar dois projectos: o de uma reunião dos chefes de Estado árabes para o estudo da crise do Médio Oriente e o de uma cimeira islâmica, visando a questão de Jerusalém.

Agora aliado ao seu inimigo de ontem — o rei Façal —, Nasser procura assim exercer pressões sobre as grandes potências e sobre os Estados Unidos em particular.

Plano de Nasser contra Israel

CAIRO, 26 — (F. P.) — O presidente Nasser apresentou ao rei Hussein da Jordânia um plano de 4 pontos para fazer face a Israel, segundo anuncia o quotidiano «Al Ahram».

Nasser propôs:

1 — A mobilização por parte de todos os países árabes dos efectivos totais de que possam dispor.

2 — A coordenação entre os países limitrofes com Israel ou entre os países cujos exércitos se encontram na fronteira de Israel.

3 — Realização de uma conferência árabe cimeira.

4 — Realização de uma conferência islâmica cimeira.

O jornal indica que o plano do presidente Nasser está contido na sua resposta à proposta do rei Hussein a favor de uma conferência cimeira árabe. O chefe do Estado egípcio faz notar, na sua mensagem, que os 4 pontos do plano são complementares e de forma alguma contraditórios.

Cuba continua a enfrentar a guerra económica

HAVANA, 26. — (R.) — Sobre a secretária de Juan Fernandez, funcionário do Ministério dos Transportes, estava pendurada a fotografia de um rapazito de rosto rosado a comer uma enorme sanduiche em frente de um frigorífico repleto de comida.

«Dantes, tinha ali um retrato de Brigitte Bardot, mas, hoje em dia, a comida

é mais importante para nós do que as mulheres», explicou Fernandez, homem de 42 anos.

Este sentimento é largamente compartilhado em Cuba, onde o racionamento de géneros alimentícios se tem vindo a tornar cada vez mais rigoroso e onde a carência de alguns produtos, como leite e arroz, começa a despertar descontentamentos com os quais o próprio primeiro-ministro Fidel Castro concorda. Mas enquanto os cubanos continuam a formar longas colunas junto das lojas para obterem as suas rações de géneros, roupas e outros produtos de primeira necessidade, tendo já desistido de objectos que são dispensáveis, a maior parte da população do país parece confiante em que a situação irá melhorar.

Cuba ainda hoje continua em guerra — uma guerra económica que começou quando os Estados Unidos, o principal país com que os cubanos comerciavam antes do dr. Fidel Castro ter assumido o poder em Janeiro de 1959, ordenaram o bloqueio comercial da ilha, situada apenas a 144 km das costas norte-americanas.

Fidel Castro, disposto a procurar fazer comércio e

obter auxílio fosse de quem fosse, virou-se para a União Soviética. O auxílio dos russos é calculado em cerca de 1,5 milhões de dólares por dia, mas nunca foram revelados números exactos.

Havana está também a tentar intensificar o seu comércio com as nações ocidentais, e conseguiu já obter êxito com a Espanha, a França e a Grã-Bretanha, França e Japão.

No entanto, actualmente Cuba tem enorme necessidade de divisas estrangeiras para poder comprar produtos no mercado livre estrangeiro.

O «comandante» Fidel, como o primeiro-ministro é conhecido em todo o território do país, está a tentar resolver este problema pon-do todas as suas esperanças numa colheita de 10 milhões de toneladas de açúcar em rama até Julho do próximo ano, quando terminará o actual ciclo da cultura do açúcar.

A União Soviética concordou já em comprar metade da produção ao preço invulgarmente elevado de seis centimos por libra e estas vendas, juntamente com as que vierem a ser efectuadas para outros países, poderão trazer para Cuba as divisas estrangeiras de que o país tanto necessita.

Mas a ilha, que se tornou mundialmente famosa pelos seus charutos de Havana — fonte de rendimento que foi profundamente prejudicada pelo embargo comercial — também tem de contar com a natureza.

Cuba encontra-se na rota habitualmente seguida por muitos furacões, os quais causam enormes destruições nas culturas desta região do Mundo.

Ainda este mês, o furacão «Camille» fustigou a região ocidental da ilha, causando mortos e grandes inundações.

Fidel Castro disse que o ano corrente é «o ano do esforço decisivo». No entanto, decretou também que «tal ano» terá 18 meses, o que significa que os cubanos terão de esperar mais seis meses adicionais pela prometida melhoria da sua situação.

O FESTIVAL DE VENEZA SOB NOVO SIGNO

VENEZA, 26 — (F. P.) — Aos 37 anos, Ernesto Laura é o mais jovem dos sete directores que se sucederam à frente do Festival de Arte Cinematográfica de Veneza, desde a sua fundação há 37 anos. Filho da contestação, como gosta de se classificar, deseja preservar e alargar a vocação cultural do festival.

Quanto aos critérios de selecção das obras cinematográficas, Ernesto Laura deseja basear-se «essencialmente na substância do filme, no testemunho que ele fornece tanto sobre a sociedade em geral, como sobre a do país de origem».

«Não desprezamos», disse, «a qualidade puramente cinematográfica das películas e procuramos en-

contrá-la em filmes que valiam sobretudo pelo fundo».

Interrogado quanto às reacções do público perante um festival eminentemente sério, quase monacal, Ernesto Laura declarou que era preciso encorajar o público a reflectir através da imagem. «O êxito que teve em Itália o movimento «arte e ensaio», o interesse mundial que suscita o trabalho de Jean Luc Godard provam que existe um público ávido de cultura, para quem o cinema não é apenas o divertimento do sábado à noite. De resto, a cultura não é triste e a nossa acção tende a prová-lo. Para começar, colocamos a cultura ao alcance de todos, reduzindo os preços de entrada de 7000 para 2000 liras e concedendo um desconto de 50 por cento sobre estes últimos preços aos membros de associações culturais. Suprimimos a obrigatoriedade do «smoking» nas sessões nocturnas e organizamos mesmo um serviço de transportes gratuitos».

DEMASIADO SOSSEGO?

VENEZA, 26 — (A. N. I.)

— A actriz italiana Lucia Bosé, que recentemente começou a sua carreira cinematográfica, era a vedeta dos dois filmes ontem apresentados no trigésimo festival de Veneza: «Do amor e outras emoções», do realizador espanhol Basilio Martin Patino, e «Sob o signo do Escorpião», dos italianos Paolo e Vittorio Taviani.

Os críticos declaram que Lucia não perdeu nenhuma das suas qualidades de actriz, mas acrescentaram que ambos os filmes são mediocres.

Até agora, foram poucas as «estrelas» que se apresentaram no que outrora foi considerado o mais brilhante festival cinematográfico de todo o Mundo. Os venezianos e os críticos queixam-se de que está tudo a decorrer com demasiado sossego.

PLANOS SECRETOS DE GUERRA QUÍMICA E BIOLÓGICA NA EUROPA

HAMBURGO, 26. — (A. N. I.)

— Planos muito secretos para as Forças Armadas norte-americanas travaram na Europa Ocidental e Oriental uma guerra com armas nucleares, químicas e biológicas foram enviados por um anónimo para a «Stern» — revela no seu último numero esta revista alemã.

Apenas duas dezenas de pessoas teriam habitualmente acesso a esses planos, cuja autenticidade já foi confirmada pelo comando das Forças Armadas norte-americanas na República Federal Alemã — acrescenta a «Stern». A C. I. A. e os serviços alemães de contraespionagem procuram encontrar o «traidor».

Esta revista de Hamburgo diz ter recebido 33 páginas de documentos fotocopados, todos com o carimbo «Top secret» ou «Secret», dentro de um sobre-envelope com o carimbo dos correios de Roma.

O chamado «Plano 10-1» descreve operações aéreas e marítimas com utilização de «municações químicas e biológicas».

Não apêndice a este plano vêm listas com os efectivos de tropas, localização dos depósitos onde tais armas se encontram armazenadas e diversos outros dados sobre logística e electrónica.

Kapwewe acusado de jogar a «cartada chinesa»

LUSAKA, 26 (F. P.) — A demissão do vice-presidente zambiano Simon Kapwewe, considerado em toda a África como o «homem forte» do regime de Lusaka, é resultado de um profundo mal-estar, tanto político como tribal, que já se havia manifestado aquando das últimas eleições gerais em Dezembro de 1968.

No plano político, Kapwewe, herói da independência zambiana, foi acusado pelos seus inimigos de disputar a presidência a Kenneth Kuanda seu amigo pessoal há 19 anos e companheiro de luta contra o «ocupante britânico» até 1964, data em que a antiga colónia obteve a independência.

Kapwewe foi igualmente acusado de jogar a «cartada chinesa» e de querer fazer da Zâmbia um «bastião africano da China comunista».

Barcos portugueses arrestados por Marrocos

TANGER, 26 — (F. P.) — Foram arrestados pela Guarda Costeira marroquina sete barcos de pesca, quatro dos quais de nacionalidade espanhola e três de nacionalidade portuguesa. O arresto dos barcos verificou-se ao largo de Acilah e os navios foram conduzidos para o porto de Tanger.

O arresto destes barcos deve-se ao facto de terem infringido as leis de pesca marroquinas e de terem violado os acordos internacionais existentes entre Marrocos e os países aos quais os navios pertencem.

«MISS AMÉRICA NEGRA»



GLORIA SMITH, de 24 anos, eleita «Miss América Negra» num certame realizado no Madison Square Garden, em Nova York. Gloria é modelo de profissão e numa das provas do concurso de que se sagrou vencedora, interpretou uma canção de sua autoria.

A Estrada da Seda foi reaberta

KARACHI, 26 — (A. N. I.) — A famosa «Estrada da Seda», que há séculos ligava o Catal (China) à Europa, pela Ásia Central, e que perdeu a sua importância com a chegada dos navegadores portugueses ao Extremo Oriente, foi reaberta agora, no troço entre a China e o Paquistão, realizando-se uma cerimónia na região de Gilgit, no Norte do Paquistão, com a chegada do primeiro comboio de camiões vindo da China.

Era um trilha das caravanas de camelos quando Marco Polo a percorreu, no século XIII. Hoje, é uma auto-estrada asfaltada, que liga as montanhas do Karakorum à província de Sinkiang, na China.

QUANTO TEMPO DURARÁ A VITÓRIA DE INDIRA GANDHI?

Um sindicalista partidário manifesto do «Socialismo», o sr. Giri, foi agora eleito para a Presidência da República Indiana. Para a sr.^a Gandhi esta eleição foi uma vitória pessoal contra o estado-maior do Partido do Congresso, empenhado numa campanha eleitoral a favor de um candidato das direitas. A velha guarda do partido da maioria recebe agora um golpe muito sério, depois de duramente afectada, no mês passado, pela demissão imposta ao seu «leader» mais prestigioso, Morarji Desai, que ocupava o cargo de ministro das Finanças.

Pode parecer surpreendente que desde a sua chegada ao poder, já há 3 anos, a filha de Nehru nunca tenha tentado a sério o rejuvenescimento dos quadros de um partido cujas alavancas de comando estão, na sua maioria, nas mãos de veteranos conservadores. Foi a ofensiva das direitas que a levou, por fim a agir com a combatividade e o agudo sentido político que herdou do pai: aceitou o repto, embora possa parecer paradoxal que os seus apelos à juventude se tenham vindo a saldar pela eleição de um septuagenário.

A partida, que foi renhida, está longe de uma vitória definitiva. A derrota vai levar as direitas do Congresso a reagruparem forças e a repensarem a estratégia. E o partido? Poderá ele sobreviver a uma querela que o dividiu mais do que nunca? Seja como for, é extraordinário que, no seio do velho partido de Gandhi e de Nehru, continuem a coexistir elementos tão opostos: uns, chamando por um capitalismo dos mais clássicos, outros, assemelhando-se a companheiros de comunistas.

Ora, acontece que as eleições de 1967 puseram em causa a supremacia que o Congresso tinha sabido conservar, desde a independência, e que parecia constituir um factor essencial na salvaguarda da unidade nacional de um país, dividido, aliás, por uma infinidade de línguas e religiões, e na defesa de um regime democrático, cada vez mais excepcional no «terceiro mundo». Se o partido continua maioritário no Parlamento Central, a derrota que então sofreu em muitos Estados, anuncia o fim de um monopólio de vinte anos.

Os dirigentes do partido parecem, pois, convictos hoje de que necessitarão, aquando das próximas eleições legislativas de 1972, de concluir uma aliança com outras formações políticas. A questão está toda em saber se a abertura deverá operar-se à direita se à esquerda. É inteiramente lícito perguntar se a unidade do partido, sujeita já a rude prova resistirá, desta vez, ao esquartejamento que a ameaça.

A sr.^a Gandhi, para a eleição presidencial, jogou a cartada da Frente Popular, pois se apoiou num leque de forças, que iam desde a esquerda do Congresso aos comunistas, passando por todos os cambiantes do socialismo indiano.

Mas nada é menos direitas votaram por Giri, não comportaria (para seguro que a persistência desta aliança de esquerdas: o primeiro-ministro

é, sem dúvida, demasiado cioso da sua liberdade de acção para aceitar ficar na dependência dos que lhe permitiram bater as direitas. Dito isto, o caso é que há muito na Índia quem deseje uma polarização da vida política para arrancar o país à letargia. O que explica, sem dúvida, a razão por que certos elementos das direitas votaram por Giri, na esperança de eno- rajarem a divisão do

Congresso. Resta saber se a dissolução do partido, cujos destinos estão tão estreitamente ligados aos da Índia independente, não comportaria (para um país, cujos problemas estão à medida das suas dimensões) consideráveis riscos, pois um confronto directo entre as extremas políticas pode muito bem conduzir à aventura

(Exclusivo «LE MONDE» - «DIÁRIO DE LISBOA»)

DETIDOS EM PRAGA 72 ESTRANGEIROS

PRAGA, 26. — (F. P.) — Foram presos nesta cidade 72 estrangeiros, em consequência dos incidentes de 21 e 22 deste mês, segundo anunciou ontem a Televisão checoslovaca.

Entre os estrangeiros presos figuram 19 norte-americanos, dois ingleses, oito franceses, sete italianos, um austriaco, dois suíços, nove alemães ocidentais, um polaco, dois holandeses, um iraquiano, um sírio, um norueguês e um paquistanês.

Por outro lado, houve 1005 prisões de cidadãos checos, acrescentou a Televisão.

A maioria das pessoas presas é constituída por jovens: dez deles têm menos de 15 anos, 275 estão compreendidos entre os 15 e os 18 anos, 389 têm idades de 18 a 20 anos, 161 de 20 a 30 anos e 170 têm mais de 30 anos.

Setenta e duas destas pessoas são mulheres.

O secretário de Estado do Interior, Jan Majer, revelou aos jornalistas que, além de Praga e Brno, houve incidentes entre manifestantes e as forças da ordem noutras cidades da Checoslováquia: Liberec, Usti Nad Labem e Ostrava.

COVILHÃ

1919 1969



**FILIAL DA
COVILHÃ**
1.º



Há meio século, em 25 de Agosto de 1919 foi inaugurada a dependência do Banco Nacional Ultramarino na Covilhã.

É com grande prazer que o B.N.U. assinala a data.

50 anos de serviços prestados à economia da região.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Um busto de Mário Sacramento na biblioteca do Illiabum Clube

ILHAVO, 26 — Em reunião, extraordinária, da assembleia geral do Illiabum Clube, sob a presidência do sr. eng.º José Mano Bastos Cachim, foram dados plenos poderes à direcção para pro-

ceder a obras de beneficiação do Pavilhão dos Desportos, utilizando-se, para esse fim, o subsídio concedido pelo director-geral dos Desportos, (160 contos), e para estabelecer contrato com a Ca-

mara Municipal para a exploração do Parque de Campismo na praia da Barra. O sr. eng.º João Fonseca, presidente da direcção, elucidou a assembleia de que o Município, na sua última reunião, também concedera plenos poderes ao seu presidente para que a exploração e a orientação dos serviços administrativos do referido parque ficassem a cargo do clube.

Falou-se, depois, da necessidade de reformar os estatutos da colectividade, que necessitam de ser actualizados e foi incumbida a direcção de proceder a esse trabalho.

O sócio sr. Artur de Oliveira fez considerações sobre os grandes serviços prestados à colectividade, no seu início, pelo ilustre e saudoso ilhavense dr. Mário Sacramento, em especial nos serviços inerentes à biblioteca e propôs que esta fique a chamar-se «Biblioteca Dr. Mário Sacramento». A proposta foi aprovada, por unanimidade, em ambiente de grande vibração.

O presidente da direcção propôs que seja colocado na referida sala o busto do homenageado, o que a assembleia também aprovou unanimemente.

No final, por iniciativa do sócio sr. João Marques Rama-

«CONVITE PARA O JAPÃO»

MARIA ISABEL PARTIU ONTEM PARA TÓQUIO

Sorridente, um pouco nervosa (era natural), Maria Isabel partiu ontem para Paris num avião da Air-France. O movimento intenso do Aeroporto perturbou-a. A falta de conhecimento destas coisas de aviões fê-la chegar quase em cima da hora, mas ainda a tempo (felizmente) de cumprir as formalidades indispensáveis. E, correndo para visar o bilhete e pagar a taxa do Aeroporto, só sabia repetir, sorrindo sempre: — «É a primeira vez, sabe?». Nós sabíamos, e, com a boa vontade de alguns funcionários que prontamente se decidiram a colaborar, a Maria Isabel passou à frente de uns quantos turistas estrangeiros, não pouco surpreendidos com a alteração dos lugares na «bicha». Mas levaram tudo à conta de arrebatamento latino...

E tudo acabou bem: a Maria Isabel recebeu as despedidas afectuosas da sr.ª D. Madalena Castro Amaro Ruella Ramos, esposa do nosso director, sr. dr. António Ruella Ramos; e do sr. Jaime Mourão-Ferreira, das Relações Públicas da Bayer-Portugal, uma das empresas que colaboraram com o «Diário de Lisboa» nesta iniciativa. Presentes ainda os srs. Filomeno de Lima Fernandes e Pedro António Lopes Monteiro, directores do Orfeon Académico de Coimbra, que lhe entregaram uma linda caixa de originaes. E, naturalmente, também se deslocaram ao Aeroporto os familiares de Maria Isabel: os pais, as irmãs, o cunhado, primos e, até, alguns vizinhos — pois no bairro onde vive (o Bairro do Charquinho, em Benfica) já lhe chamam «vedeta»...

A Maria Isabel segue hoje de Paris em voo directo para Tóquio, num avião da Japan Air Lines, fretado especialmente pela organização do Concurso Internacional de Beleza, nele seguindo, igualmente, as representantes de outros países europeus. A chegada à capital japonesa está prevista para amanhã. Começa a expectativa a desen-

rolar-se, e até 17 de Setembro próximo todos vamos desejar para a representante portuguesa a melhor classificação no grande certame de beleza.

MADRINHA DO ORFEON ACADÉMICO

A direcção do Orfeon Académico de Coimbra decidiu atribuir a Maria Isabel Rosa Pinho o título de «Madrinha». O respectivo diploma será entregue oportunamente, em cerimónia a realizar em Coimbra. Por esse facto, e para assinalar a passagem do 70.º aniversário do coro japonês «Kwansei Gakuin Glee Club», da Universidade de Rishimoniya, Osaka, a direcção do Orfeon Académico de Coimbra, representada pelos srs. Filomeno de Lima Fernandes e Pedro António Lopes Monteiro, confiou a Maria Isabel uma placa, que ela entregará aos dirigentes do famoso coral, intensificando, assim, as relações de intercâmbio e amizade, que desde 1965, ano da segunda digressão do Orfeon Académico pelos Estados Unidos, se estabeleceram entre os dois corais, no decorrer do primeiro festival internacional de coros universitários do famoso Lincoln Center for the Performing Arts.

Deve, ainda, referir-se que o Orfeon Académico de Coimbra conta poder deslocar-se, em Agosto do próximo ano, ao Japão, para actuar na Feira Mundial de Osaka, integrado na delegação artística portuguesa.

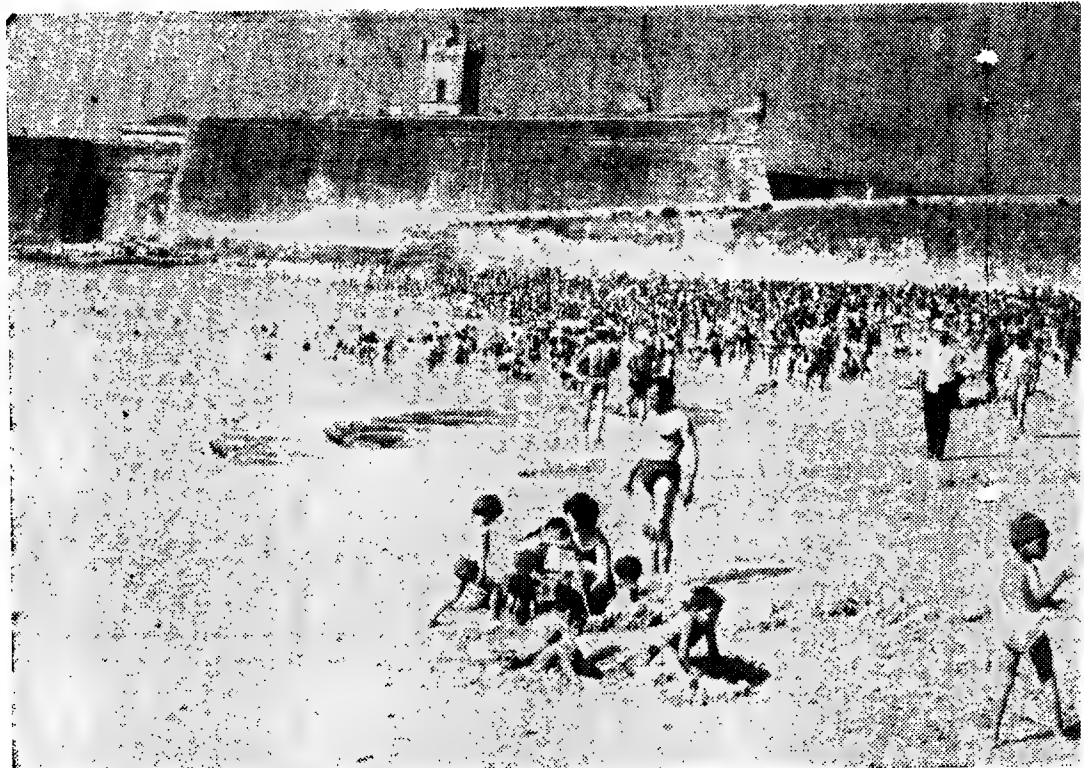


MÁRIO SACRAMENTO

lheira a assembleia sublinhou com uma vibrante ovação os relevantes serviços prestados à colectividade pelos actuais corpos directivos do Illiabum Clube.

Instituição extinta

Por despacho emanado do Ministério da Saúde e Assistência foi mandada extinguir de direito a Instituição de assistência particular denominada «Cruzada contra a Mendicidade», localizada em Viseu.



A velha fortaleza da Barra constitui um dos extremos da baía amena da antiga praia de SOL E AREIA DE ALGÉS AO GUINCH

TORRE: ONDE O TE ACABA E O MAR COMEÇA

Como que envolvida numa concha natural, que a protege praticamente e correntes, a Torre é a última das praias da «linha» beijada pelas águas do Tejo de S. Julião, no extremo ocidental da pequena baía, já o mar faz valer direitos, toda a sua bravura. O resultado é que a Torre goza do privilégio de ter águas já mas de tal modo serenas que, ao que se diz, foram o principal argumento invocado (com a calma dos ventos) para a passagem da praia à primeira categoria, há cerca de

Há quem diga que a grande «culpada» do êxito da praia da Torre foi Amália Rodrigues. Quando a curva da carreira da fadista começou a desenhar-se no sentido ascendente, vai para três dezenas de anos, a fama da Torre não se alargava para além de um círculo restrito de descobridores de praias isoladas, especialmente artistas e toureiros (que parece terem bom dedo para essas descobertas...)

O sr. António Francisco, empregado do estabelecimento de banhos local, serve de testemunha:

— Há vinte e tal anos, quando para cá vim, era dia grande quando se juntavam cem pessoas na praia; hoje, é o que está a ver — explicou, rematando a frase com um

olhar em volta, para o areal coalhado de gente ao sol.

— Não havia balneários, nesse tempo, mas as pessoas que para cá vinham só procuravam um sítio para se estenderem ao sol. Os artistas acampavam, por aí, com amigos e colegas. Era uma festa. Mas a praia era sossegada como mais nenhuma. Acho eu que foi assim, pouco a pouco, que a praia se tornou conhecida...

Outros «culpados»

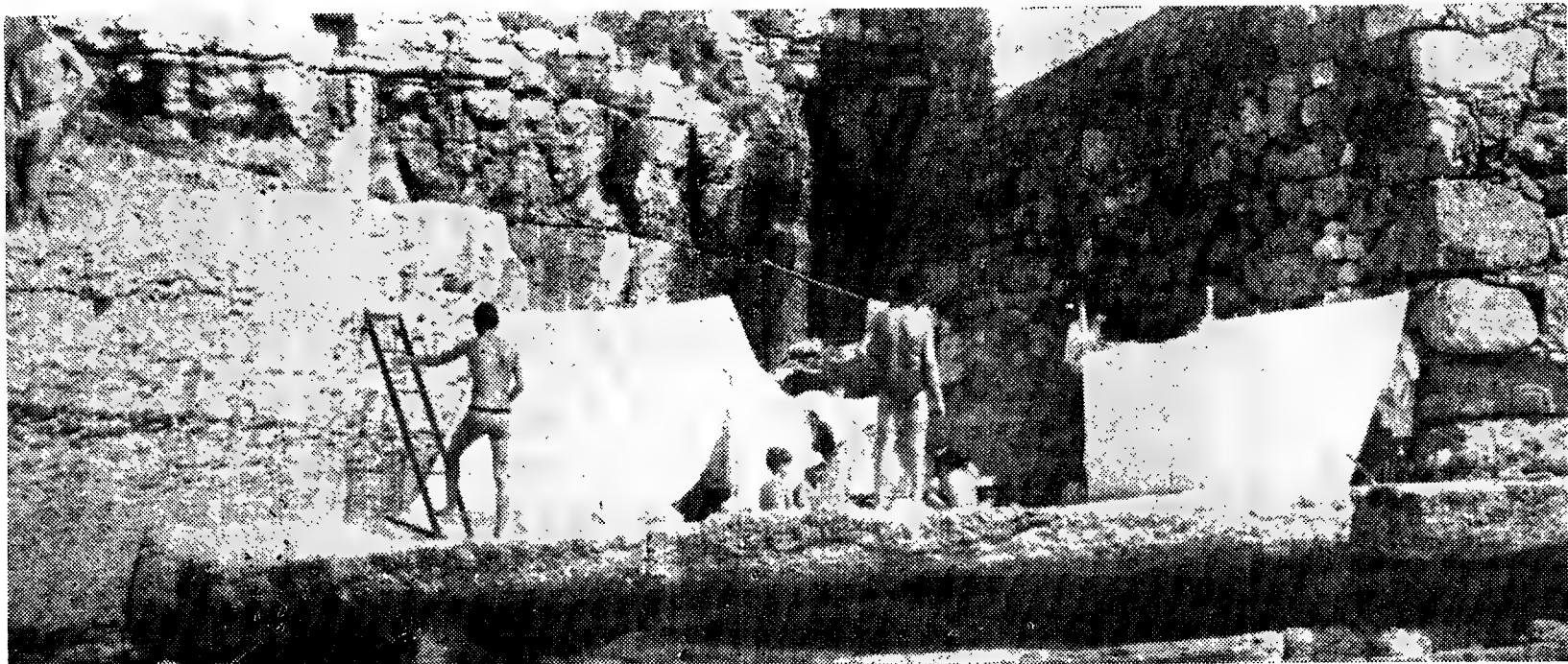
Além de Amália e de suas irmãs Celeste e Deolinda, fazia parte do grupo de apreciadores da Torre o banqueiro Ricardo Espírito Santo, as actrizes Irene Isidro e Fernanda Baptista, os toureiros Ma-

nuel dos Santos e Diamantino Viseu.

Entre os propagandistas das virtudes da praia da Torre, contam-se igualmente gerações sucessivas de «meninos da Luz» que ali passavam férias. Aliás, foi numa escola para filhos de oficiais, instalada na Feitoria, em terrenos anexos à fortaleza de São Julião, que teve origem o Colégio Militar, fundado em 1803. Tendo-se mudado para a Luz, o Colégio Militar abandonou aquelas dependências, mas recuperou-as, mais tarde, nelas instalando a sua «colónia de férias».

A história na praia

Quem vai para a praia não está na disposição de se preocupar com o que



Alguns banhistas «resolvem» o problema do alojamento em férias recorrendo a barracas que instalam na praia, junto às muralhas do forte de Catalazete

COMPARTICIPAÇÃO

Através do Fundo do Desemprego, diversas paróquias concedem subsídios ao governo civil do distrito de Vila Real, à Câmara Municipal de Mondim de Basto e à Santa Casa da Misericórdia de Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova, como participação nos encargos de mão-de-obra com a execução de diversos trabalhos.

S. MIGUEL – UMA ESMERALDA NO ATLÂNTICO (I)

AEROPORTO DA NORDELA: PORTA ABERTA AO TURISMO AÇORIANO

Deixámos para trás a imensa estepe do céu e um tapete aveludado, verde velho de várias tonalidades e belas refracções, surge á nossa vista, surpresa e admirada. É S. Miguel, a ilha maior dos Açores, uma esmeralda á superfície da imensidade atlântica.

Em descida suave, o avião sobrevoa aquele pedaço da terra portuguesa. Lá em baixo, onde mão caprichosa parece ter distribuído a esmo montanhas e depressões, o azul que se desprende das hortênsias põe na paisagem um tom celeste e quase irreal.

Depois é a pista do novo e moderno aeroporto. Duas horas apenas durou a viagem, Lisboa e o arquipélago açoriano estão cada vez mais perto.

A inauguração do aeroporto da Nordela em Ponta Delgada, abre amplas perspectivas ao turismo micaelense. Ainda que não propriamente preparada para receber os modernos reactores a nova aerogare permite, no entanto, a aterragem de aviões com capacidade bastante para o desenvolvimento turístico que se pretende fomentar.

Com efeito, os 746 quilómetros quadrados da ilha são, na sua totalidade, um convite ao êxtase e á tranquilidade. As lagoas das Sete Cidades e as Furnas, sem esquecer a interessantíssima Ponta Delgada, podem constituir atracções bastantes para iniciar uma captação turística através de uma Europa sempre insatisfeita e que a cada instante procura

novas formas de fuga ao quotidiano.

A ilha de S. Miguel, como de resto, a todo o arquipélago, faltam, contudo, as indispensáveis infra-estruturas. Em Ponta Delga-

mas em conjunto ambas as unidades não dispõem de uma centena de quartos. E apesar das pensões existentes, há sempre dificuldades de alojamento, quando a cidade é visitada por qualquer paquete dos que ali fazem escala.

O mar é a principal via de acesso a S. Miguel. E são já muitos os europeus que visitam a cidade. Em anos anteriores, franceses e ingleses constituíam o maior contingente, mas agora são os alemães e os nórdicos os que levam a dianteira. Vêm de barco, porque ainda não há ligações aéreas directas e regulares entre S. Miguel e

Por
**ENCARNAÇÃO
VIEGAS**

da existem apenas dois hotéis considerados de primeira categoria: o Hotel do Infante e o de S. Pedro,



A lagoa das Sete Cidades, local de visita obrigatória para o turista, pelo invulgar panorama que se desfruta

ROTÁRIOS BRASILEIROS NA REUNIÃO DE HOJE DO CLUBE DE LISBOA

Na reunião de hoje do Rotary Club de Lisboa, que teve a presença de uma centena de sócios, visitantes e convidados, foi de salientar a comparência de diversos rotários brasileiros, componentes da Missão Económica daquele país que estão entre nós.

Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, fez as

apresentações protocolares o sr. eng.º Lopes Ribeiro e leu o expediente o secretário do clube, sr. prof. Erasmo Chaves.

A sessão foi dedicada a companheirismo, pois, por motivo de férias, não houve a palestra regulamentar. O presidente anunciou que no dia 9 de Setembro, o clube comemorará o «Dia Nacional do Brasil», com a presença do embaixador daquele país e tomará parte na reunião o Lions Club de Lisboa e o Elos Clube, instituições que, igualmente, dedicam a maior atenção ao estreitamento das relações luso-brasileiras. Esta comemoração conjunta, que se fará pela primeira vez em Portugal, está a despertar muito interesse.

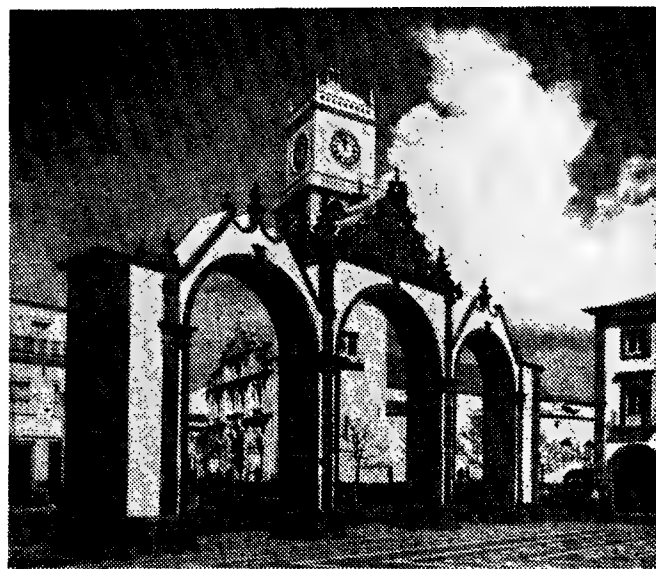
peu, que utiliza o avião, tem de aguardar, em Santa Maria, a ligação com Ponta Delgada, garantida pela S.A.T.A. — Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos — uma empresa com 21 anos de existência e que tem já cinco unidades ao seu serviço: dois Havres de nove lugares cada, dois Dakotas e uma aeronave para voos de médio curso.

Esperam agora os micaelenses que a abertura ao tráfego do novo aeroporto,

uma firma inglesa denunciou já o seu interesse junto das autarquias locais em construir naquela zona uma grande unidade hoteleira com mais de cem quartos, que poderá estar construída dentro de dois anos, constituindo um impulso capaz de estimular outros empreendimentos.

Embora a ilha careça de outros pontos de atracção admite-se que as três piscinas existentes (uma em Ponta Delgada, outra na Lagoa e uma terceira térmica natural nas Furnas) e os cinco cinemas de que dispõe a capital da ilha possam constituir o ponto de partida para a campanha que terá, necessariamente de desenvolver-se.

O Aeroporto da Nordela é uma porta que se abriu ao turismo micaelense.



Ponta Delgada é uma cidade ampla com bonitas praças como aquela que a imagem mostra

Salão Nacional de Arte Fotográfica organizado pela BP

Está a despertar grande interesse, entre os amadores fotográficos, o grande Salão Nacional de Arte Fotográfica organizado pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP e que se integra nas comemorações do 40.º aniversário daquela empresa e do 60.º aniversário do Grupo BP.

A todos os concorrentes admitidos será concedida uma medalha comemorativa da III Quinzena Cultural BP e a cada um dos trabalhos admitidos atribuído o selo comemorativo do Salão.

Para cada uma das secções foram instituídos os seguintes prémios: 1.º prémio, 5 mil escudos; 2.º prémio, 3 mil e quinhentos escudos; 3.º prémio, 2 mil escudos. Haverá ainda um prémio de 5 mil escudos para a melhor prova a preto e branco e várias menções honrosas.

O Júri é composto pelos senhores: António Peixoto (A. F. I. A. P.), Eduardo Gageiro (E. F. I. A. P. O. G. Ph.), Orlando Baptista (da Direcção do Foto Clube 6x6) e Manuel de Lemos Peixoto, delegado da BP.

Os regulamentos encontram-se em distribuição nas casas de artigos fotográficos e na sede daquela empresa e os trabalhos concorrentes devem ser enviados até ao dia 25 de Setembro.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Voz da Madeira», do Funchal, transcreveu do «Diário de Lisboa», a Nota do Dia, intitulada «É preciso ver longe»; e fizeram transcrições ou referiram-se ao nosso jornal os prezados colegas «Comércio do Funchal», «Diário de Notícias», da mesma cidade; «Diário dos Açores», de Ponta Delgada; «Jornal da Beira», de Viseu; «Jornal de Abrantes» e «O Benfica», de Lisboa.

Pasta
Medicinal
Couto

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Trata
doenças
da Bôca

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELHAS

Deve
ser usada
3 vezes
por dia

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SATÉ — O GRANDE! O FORA DE SÉRIE!
BREVEMENTE EM CASCAIS.



praia de São Julião

TEJO MEÇA

mente de todos os ventos do Tejo. Para lá da Torre direitos, mostrando-se em águas já próximas do mar, into invocado (justamente cerca de dez anos.

significa a fortaleza, ali levantada. Para muitos banhistas ela não é mais do que um molhe de pedra que protege a praia de ventos vindos de Oeste e contribui poderosamente para a tranquilidade das águas. Por isso, lembramos que a fortaleza é um monumento histórico. Começou a ser construída no reinado de D. João III, para defesa do porto de Lisboa, e as obras prosseguiram ao longo de vários reinados. Durante a dominação espanhola, foi a sua guarda confiada ás tropas invasoras da maior confiança. No tempo de Pombal, serviu de prisão, especialmente para jesuítas, que ali aguardavam os barcos que haviam de conduzi-los ao exílio. Mais tarde, também Gomes Freire de Andrade ali aguardou a execução, levada a cabo nos arredores. Modernamente, as suas instalações foram transformadas e nelas passaram a fazer-se recepções a altas entidades militares estrangeiras de visita a Portugal.

Um exército
de canas de pesca

No outro extremo da praia, nos rochedos, perto de outro forte, alinham-se

(Continua na 15.ª pág.)

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Os prédios caem enquanto senhorios e inquilinos disputam

Enquanto senhorios e inquilinos disputam pelos respectivos interesses, um desmoronamento de prédios em cadeia verifica-se na Avenida da República, a partir da esquina com a Av. Miguel Bombarda. O aluimento de parte das traseiras do prédio n.º 19, o imóvel situado na junção das duas artérias, ocorreu, anteontem, de madrugada, veio chamar a atenção para o caso, que se apresenta um pouco complicado. O desmoronamento deste prédio é, segundo alguns dos seus inquilinos, uma consequência directa da queda do edifício vizinho, com o número 21, e esta, por sua vez, originada pela demolição do prédio 19. O aluimento verificado anteontem teve graves consequências, originando a intervenção dos bombeiros e da Câmara Municipal, que determinou o despejo do prédio — habitado apenas por dois inquilinos — até ao dia 28.

no rés-do-chão do prédio n.º 19 (o que agora aluiu parcialmente):

— Tudo isto começou com a demolição do prédio n.º 23, em Maio. Quando demoliram esse prédio, o que lhe ficava contíguo, o 21, manteve-se de pé. Até essa data, nunca o interior desse edifício deu cuidado aos seus habitantes, que mantinham, entretanto, uma activa resistência ao senhorio, que os queria obrigar a sair, para demolir o prédio. Depois de demolido o 23, o pessoal das obras, da firma Alicerce, Sociedade de Empreendimentos, S. A. R. L., começou a fazer escavações, que afectaram os alicerces do prédio 21. E, assim, na noite de 21 de Maio, uma parte do prédio ruuiu. Não havia outra solução sendo demolir o prédio, o que aconteceu no dia 23. O objectivo do senhorio, uma senhora chamada Ema Lacerda Lopes, estava, assim, conseguido.

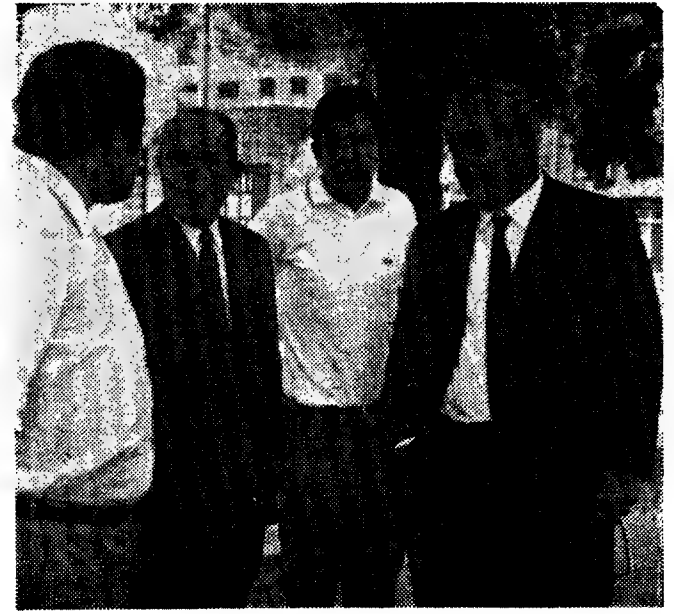
tempo que andam a tentar, sem êxito, obter a autorização para demolir o prédio. A Câmara determinou, sempre que essa autorização foi pedida, que se procedesse a obras de consolidação, que nunca foram feitas. Entretanto, o prédio ia sendo desabitado. O 1.º andar está vago há oito anos e o proprietário nunca mais o alugou. O 5.º e o 6.º ficaram vagos depois de o senhorio ter posto aos seus inquilinos uma acção de despejo, e de lhes ter oferecido uma pequena quantia para não contestarem a acção. Ficaram só habitados o 3.º, onde reside a viúva do dr. Bruto da Costa, e o 2.º, habitado pela sr.ª Muginstein, de origem romena-russa e o seu filho, o eng.º Marcos Rafael Muginstein.

O meu estabelecimento e a barbearia, situados no rés-do-chão estão encerrados desde a demolição do prédio 21. Mas o caso complica-se. De-

ma de indemnizações, entre senhorios e inquilinos, mas nós não temos nada que ver com isso. Tecnicamente a demolição do 23 não pode ser responsável pelos outros desmoronamentos. Um prédio deve subsistir sem apoio. O que se passa é que os edifícios contíguos estavam mal construídos.

Um representante do empreiteiro, sr. Eurico Cavaleiro de Andrade, corrobora as afirmações do anterior e acrescenta:

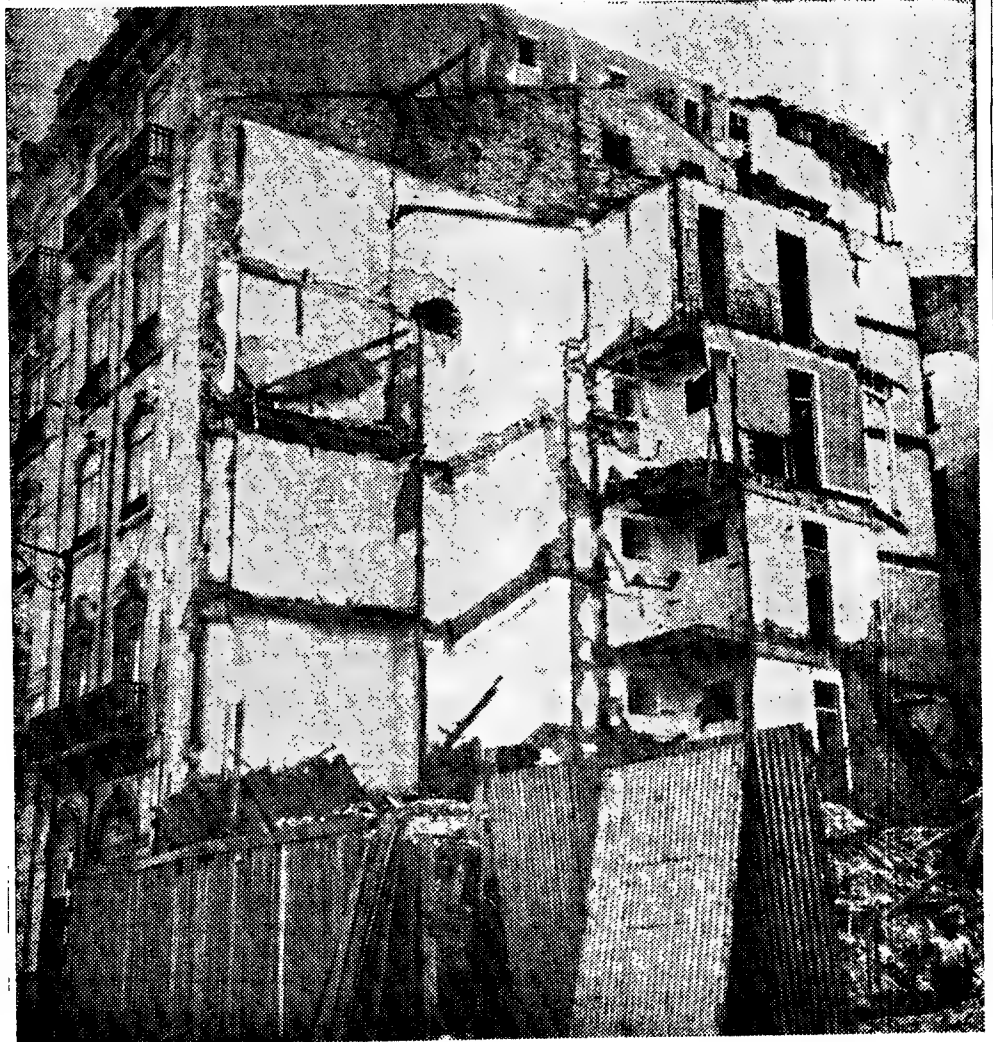
— A Câmara também é responsável por este caso, pois deixou a situação prolongar-se por 19 anos. Quanto ao que dizem os inquilinos



O sr. Constantino Costa e Curto dando-nos a sua versão do caso

do 19, isso não passa de especulação, pois não pode haver cumplicidade entre os proprietários dos três prédios, que não têm ligações entre si.

A sr.ª Muginstein, porém, contesta: — Isto é obra deles. «Eles» estão feitos!... Mas não precisou quem eram «eles».



Um aspecto do prédio de gaveto que aluiu parcialmente

Mas tudo começou em Maio, segundo a história que nós foi contada.

Os prédios caem com a Primavera...

A primeira versão da história é-nos contada pelo sr. Constantino da Silva Costa e Curto, proprietário, há 23 anos, do estabelecimento de fazendas e camisas localizado

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO

A C.P. em colaboração com a E.G.T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

E o sr. Constantino da Costa e Curto continua:

— Com a derrocada do prédio 21, uma empena do 23 continuou de pé. Para a apear, com a ajuda de espigas, o pessoal da obra procedeu de tal forma que a empena, com a altura de quatro andares, embateu na parede lateral do imóvel que nós habitamos, originando um rombo enorme. A falta de apoio do nosso prédio o 19, depois do desmoronamento do 21, e este caso do embate da empena estiveram na origem da derrocada parcial registada anteontem, e que, finalmente conduziu ao despejo do prédio...

A Câmara só autorizou obras de consolidação

— Ora os proprietários deste edifício (Carlos da Silva Telhado e outros) há muito

clara o sr. Constantino Curto:

— Depois da derrocada, os proprietários muniram-se de uma autorização da Câmara, para obras de consolidação, e começaram a demolir o prédio. Veio então gente do município, com um piquete de polícias, que expulsou o pessoal.

E a terminar, diz o sr. Costa e Curto:

— Quanto a mim todas estas derrocadas são propostas. São provocadas para que os inquilinos não recebam indemnizações.

A outra versão

A outra versão é-nos dada pelo sr. eng. José Mendonça, cunhado do proprietário do prédio que está a ser construído (já há meses) no lugar onde estava o 23:

— Tudo isto é um proble-

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec.	Compra	Venda	Ultramarinos	Etec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	525\$	Diamantes Angola	1.895\$	1.890\$	905\$
Consolidado 3%	—	—	540\$	H. E. Revus	—	600\$	620\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	650\$	Ilha do Príncipe	—	—	050\$
Centénários 4%	1.490\$	1.492\$	—	Moçambique	121\$	120\$	122\$
Obriga. Tesouro 5%	—	1.002\$	1.003\$	Sonete n	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	—	770\$	Sonete p	380\$	378\$	380\$
Externo 1.ª Série c	—	—	—	Zambézia	75\$5	75\$5	76\$
Externo 3.ª Série	—	720\$	—	Angolano	—	—	—
Externo 3.ª Série c	—	—	900\$				
Cautelas 3.ª Série	—	17\$	190\$				
				C.ª Diversas			
OBRIGAÇÕES				Adio	7.550\$	7.500\$	7.600\$
Agua Lisboa 5%	—	—	490\$	Cam Leiria	—	—	—
A. P. I 5% 56	925\$	920\$	—	Cim Tejo	—	—	—
A. P. I 5% 58	—	920\$	—	Col Navegação	1.450\$	1.400\$	1.490\$
A. P. I 5% 65	—	900\$	—	C. U. F	1.540\$	1.530\$	1.560\$
C. P. 5 1/2% 65	1.020\$	1.015\$	—	Ind Alentejo	—	580\$	600\$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010\$	1.012\$	Nac Navegação	—	3.600\$	3.850\$
C. U. F 6% 68	995\$	995\$	—	Petroquímica	2.350\$	2.350\$	—
Gás Elect 4% 48	—	800\$	—	Port e Colónias	—	1.560\$	600\$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	875\$	—	Port Celulose	—	—	4.600\$
Gás Elect 5% 52	—	—	915\$	Port Pesca	1.150\$	1.100\$	1.180\$
Gás Elect 5% 58	—	—	915\$	Port Tabacos	780\$	775\$	785\$
Gás Elect 5% 59	910\$	—	—	Sacor	—	4.700\$	4.750\$
Gás Elect 5% 62	—	926\$	—	Siderurgia Nac	1.730\$	1.700\$	1.730\$
Gás Elect 5% 63	—	926\$	—	Socel	2.990\$	2.985\$	3.000\$
Gás Elect 5% 65	—	920\$	—	Tabacos de Portugal	—	1.150\$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.020\$	—	Tabaqueira	8.500\$	8.000\$	8.500\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	815\$	820\$	U. F. Azoto	855\$	852\$	857\$
H. E. Cávado 5%	—	820\$	—				
H. E. Cávado 5%	1.003\$	1.003\$	1.004\$	Agua Elect e Gás			
H. E. Douro 5%	—	—	1.000\$	Agua Lisboa p	—	405\$	—
H. E. Douro 6%	—	830\$	—	Agua Lisboa 34	—	412\$	—
H. E. Norte Port 5%	999\$	998\$	999\$	Agua Lisboa 36	—	1.700\$	1.730\$
H. E. S. Estrela 6%	—	830\$	860\$	Elect Beiras	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	830\$	860\$	Gás Elect	425\$	425\$	426\$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	860\$	H. E. Alto Alentejo	1.575\$	1.57\$	1.575\$
Lisnave 6%	1.000\$	1.002\$	—	H. E. Cávado	1.300\$	—	—
Metropolitano 4%	—	900\$	—	H. E. Douro	1.282\$	1.280\$	290\$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.003\$	1.015\$	H. E. Norte Portugal	—	300\$	—
Moçambique 5%	855\$	850\$	860\$	H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electr 5%	—	800\$	820\$	H. E. Zêzere	1.285\$	1.280\$	1.290\$
Nitratos 5% 60	—	—	890\$	Nac Electricidade	1.300\$	1.290\$	—
Nitratos 5% 60	—	—	870\$	Termoelectr Port	1.285\$	1.285\$	1.290\$
Petroquímica 5%	—	—	870\$	U. E. P	199\$	198\$5	199\$5
Port. Celul 5%	—	920\$	—				
Sacor 5% 54	870\$	870\$	875\$	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Sacor 5% 60	—	820\$	—	F. I. Atlântico	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—	C. I. O. E. S	—	1.21\$2	1.24\$8
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—				
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—				
Sonete 5%	860\$	830\$	860\$				
T. A. P. 4%	955\$	950\$	960\$				
Termoelect. Port. 5%	—	800\$	815\$				
U. E. P. 3 3/4%	—	83\$	—				
U. E. P. 4%	—	83\$	—				
U. E. P. 4 1/2%	—	—	84\$				
U. E. P. 5%	—	—	84\$				
U. E. P. 5% 60	—	—	860\$				
U. E. P. 5% 63	—	—	870\$				
ACÇÕES							
Bancos							
Agricultura	1.625\$	1.620\$	1.625\$				
Alentejo	940\$	935\$	945\$				
Angola	3.420\$	3.430\$	3.440\$				
Burnay	—	—	—				
Créd. Predial	3.550\$	3.580\$	3.570\$				
E. Santo	21.000\$	21.000\$	—				
E. Santo N.	20.000\$	20.000\$	—				
Fonsecos S. P.	6.850\$	6.800\$	6.900\$				
L. G. Agores P.	—	—	—				
L. G. Agores R.	7.250\$	7.200\$	7.250\$				
P. Atlântico P.	3.000\$	3.000\$	3.100\$				
Portugal n.	3.700\$	3.600\$	3.800\$				
Portugal P.	6.200\$	6.100\$	6.250\$				
Totta Aliança	3.050\$	3.020\$	3.060\$				
Ultramarino n.	3.300\$	3.280\$	—				
Ultramarino P.	—	—	—				
Seguros							
Alentejo	—	74\$	78\$				
Douro	—	1.200\$	—				
Mundial	610\$	600\$	610\$				
Sagres	—	1.450\$	1.750\$				
Tranquilidade	—	4.500\$	—				
Ultramarina	—	15.000\$	—				
Ultramarinas							
Apucar de Angola	830\$	830\$	840\$				
Ag Cassequet	725\$	725\$	730\$				
Ag Incomati	—	—	—				
Ag Neves	—	—	—				
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	—				
Boror	—	—	—				
Buzi	77\$	76\$5	77\$				
Cabinda	—	21\$5	220\$				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65 100)			
	19/8	25/8	26/8
GERAL	143,3	142,4	142,4
METROPOL	139,8	139,0	139,1
ULTRAM.	169,1	167,2	166,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2 ...	34\$00	36\$50
— Rands de 5 a 20 ...	35\$00	37\$50
América:		
— Dollars de 1 a 2 ...	28\$15	28\$55
— Dollars de 5 a 1000	28\$35	28\$75
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Alemanha — Marco	75\$05	75\$30
Austria — Schilling	15\$08	15\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	58\$20	73\$20
Espanha — Peseta	\$40	\$41,5
Holanda — Florim	7\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$00	69\$00
Itália — Lira	\$04,42	\$04,62
Bélgica — Franco	\$50	\$54
Franga — Franco	\$580	\$530
Suiza — Franco	6\$55	6\$75
Marracos — Dirham	45\$50	5\$10
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Naruega — Coroa	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	31\$500	330\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255\$00	275\$00
Ouro fino — Barra	37\$80	39\$30

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tél. 321273

Mais de 30 mil contos para apetrechamento e desenvolvimento de explorações agrícolas

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, foi a Junta de Colonização Interna autorizada ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder empréstimos e participações destinados a fomentar e incentivar o apetrechamento e desenvolvimento das explorações agrícolas.

Os empréstimos concedidos que atingiram o montante de esc. 30 370 200\$00 destinam-se: 171.400\$00 a obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão. 381 mil esc. ao fomento da fruticultura; 5.000\$00 a horticultura; 265.200\$00 a construções rurais; 24.900\$00 a oficinas tecnológicas (cooperativas de Mira e do Vale do Sado); 68.600\$00 à aquisição de maquinaria agrícola; 58.500\$00 ao fomento pecuário; 4.500.000\$00 à aquil-

sição de propriedades; 20 mil e 500 esc. ao fomento florestal.

As comparticipações concedidas atingiram 1.903.110\$ sendo 22.900\$ para fomento de habitação e 1.880.210\$00 destinados ao fomento da motomecanização agrícola.

Dos empréstimos e participações concedidas beneficiaram os empresários agrícolas e organizações da Lavoura dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, sendo de salientar as verbas concedidas para a instalação de oficinas tecnológicas que beneficiaram as Cooperativas Agrícolas do Mira e do Vale do Sado; para aquisição de propriedades rurais; para fomento da motomecanização agrícola, fomento da fruticultura e para construções rurais.

O governador civil recebeu os presidentes das câmaras

O governador civil de Lisboa recebeu hoje os presidentes das Câmaras do distrito, tendo apreciado assuntos de interesse para os vários concelhos, tendo os respectivos presidentes exposto pretensões locais em matéria de melhoramentos. O dr. Afonso Marchueta considerou ser necessário intensificar-se a política de bem-estar rural, com vista a melhorar-se as condições de vida das populações.

Morto à facada

Foi autopsiado no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Augusto Aveiro Caldeira, de 29 anos, casado, vaqueiro, natural de Carapinheira do Campo e morador na Quinta dos Matos, em Camarate, Grandes. Foi assassinado com diversas facadas desferidas — segundo as autoridades — por o amante da mulher.

A G.N.R. tomou conta do caso.

Propriedades de Sintra e Cascais afectadas por grave incêndio (que causou prejuízos em árvores de fruto)

Foram necessárias sete horas de intenso labor para pôr termo ao incêndio que lavrou em propriedades dos concelhos de Sintra e Cascais. Cerca de 200 bombeiros pertencentes a nove corporações, com mais de 20 viaturas, combateram as chamas, que destruíram milhares de árvores de fruto.

O fogo teve início no lugar de Francos e propagou-se ao longo de diversos quilómetros, só sendo dominado próximo de Conceição de Abóbada, na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais. O incêndio que inicialmente não parecia ir tomar proporções de relevo, propagou-se muito rapidamente, obrigando a comparência de diversas corporações de bombeiros voluntários da área. Estes tiveram de isolar, a dada altura, as casas existentes no cabeço da povoação de Famílias. Um paiol de explosivos de pedreira, existente em Cabra Figa, esteve seriamente ameaçado, e as chamas puseram em perigo, também, a povoação de Alto do Montijo. Quando o fogo atingiu os lugares de Louriceira e Quenena, já destruíra milhares de árvores de fruto.

Ocorrência do incêndio em locais de difícil acesso, os bombeiros lutaram com falta de água, sendo de registar, por outro lado, a falta de equipamento adequado a este tipo de fogos (máscaras antifumo, por exemplo).

Uma queimada de silvas originou violento incêndio na região de Arganil

COIMBRA, 26 — Prolongaram-se pela madrugada de hoje os trabalhos de rescaldo do incêndio originado por uma queimada de silvas, que ontem deflagrou na povoação de Covelo de Baixo, alastrando pelo vale que separa os concelhos de Tábua e Arganil. Estiveram em perigo, além da citada povoação, as aldeias de Vale de Ovelha, Canapinha (Tábua) e Sanguinheda (Arganil).

Mais de duas mil pessoas colaboraram no ataque às chamas, contando-se entre elas elevado número de populares. Quinze corporações de bombeiros — Tábua, Coja, Oliveira do Hospital, Arganil, Santa Comba Dão, Vila Nova da Oliveira, Penacova, Coimbra (voluntários e municipais), Carregal do Sal, Tondela, Ceira, Polares, Viseu e Canas de Senhorim — estiveram no local, onde também compareceram brigadas dos Serviços Florestais de Arganil e destacamentos militares de Coimbra.

O incêndio, que alastrou numa frente de 5 quilómetros, devido à acção do vento, destruiu eucaliptos e pinheiros, causando elevados prejuízos.

O aparecimento de novos focos de incêndio, que começaram a alastrar perto das encostas de Covelo de Baixo, voltaram a causar, mais tarde, natural apreensão, mas a pronta acção dos bombeiros afastou o perigo. Em Vale de Ovelhas arderam grandes medas de palha e uma casa de campo do sr. António Baptista Morgado, que se encontrava cheia de milho. Cinco bombeiros da corporação de Arganil foram salvos pelos seus camaradas quando já

se encontravam cercados pelo fogo.

As chamas consumiram milhares de árvores, no valor de cerca de 2000 contos.

Sómente doze horas depois do começo do fogo, os bombeiros puderam dar início aos trabalhos de rescaldo. O principal problema que as pessoas que combatiam as chamas tiveram de enfrentar foi o da falta de água, muito escassa no local do sinistro.

As chamas destruíram eucaliptos na serra da Amoreira

Alguns centos de eucaliptos foram pasto das chamas, no violento incêndio que eclodiu na serra da Amoreira, entre Odivelas e Loures. Habitantes de famílias modestas, chegaram a estar em perigo, e também esteve ameaçado um vasto eucaliptal pertencente aos herdeiros de Júlio Cisneiro.

Estiveram no local os Bombeiros Voluntários de Odivelas, que providenciaram para que as chamas não alastrassem. Porém, dado que havia perigo de não ser possível, com o material e pessoal de que dispunham, apagar o fogo, foi pedida a comparência dos voluntários de Camarate e Loures, bem como a dos Sapadores. Estes ali compareceram com pessoal e material das 2.ª e 3.ª companhias.

O rescaldo ficou a cargo dos bombeiros de Odivelas.

Mato e pinhais arderam nos terrenos do Clube de Golfe do Estoril

S. JOÃO DO ESTORIL, 26. — Cerca de quatro mil metros quadrados de mato e pinhais arderam nos terrenos do Clube de Golfe do Estoril, onde deflagrou violento incêndio. Os bombeiros voluntários desta localidade com-

pareceram no local, conseguindo dominar o fogo ao fim de três horas de intenso labor.

O eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, esteve no local do sinistro.

Centenas de sobreiros destruídos pelas chamas próximo de Évora

ÉVORA, 26 — Cerca de 35 hectares de pastos, algumas centenas de sobreiros e duas mil seixas de lenha — em terrenos da Herdade das Silvares, pertencente à sra. D. Elisa de Matos Fernandes — foram consumidos pelas chamas.

Os bombeiros desta cidade levaram cinco horas a debelar o incêndio, cujas causas se desconhecem.

Na quinta do Regente, perto desta cidade, também arderam pastos e há a registar a destruição de dezenas de oliveiras.

Prejuízos elevados num olival da região de Abrantes

ABRANTES, 26. — Mais de mil oliveiras foram atingidas pelo violento incêndio que se registou num olival desta região, propriedade da sr.ª D. Maria Virgínia de Moura Neves Fernandes e do Colégio La Salle.

Os bombeiros municipais, que compareceram no local, lutaram oito horas com as chamas.

A P. S. P., entretanto, deteve para averiguações dois menores, Manuel Vaz dos Santos e Fernando José de Jesus Ferreira, ambos de 13 anos de idade. Apurou-se que foram eles os causadores do incêndio, embora sem intenção criminosa, ao que parece.

A P. S. P. vai remeter a tribunal o processo que organizou sobre os dois rapazes.

O Chefe do Estado passeou pela região Leste de S. Miguel

PONTA DELGADA, 26 — (L.). — Os mais belos panoramas da região Leste da ilha de S. Miguel foram hoje admirados pelo Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, que nesse passeio se fez acompanhar por sua esposa, pelo governador de Ponta Delgada, dr. Luciano Machado Soares e pela comitiva, além de amigos pessoais.

Nas localidades do percurso o povo veio para a rua e tributou ao sr. Presidente da República calorosos aplausos de carinho e respeito.

Foi frequente ver, em certos momentos em que o passeio foi feito a pé, o sr. Presidente da República acarinhando as crianças atraídas pela simpatia e afabilidade da sua presença, trocar impressões com as mães, cujo contentamento era evidente, ou corresponder aos homens do campo, que interrompiam o trabalho e se descobriam imediatamente para o saudar, respeitosamente.

ESTÁ NO PORTO

O DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Encontrase no Porto, onde chegou ontem, o escritor dr. António José Saraiva, que há anos se achava em Paris, e que há dias regressara a Portugal.

O conhecido autor da «História da Cultura em Portugal» veio ao Porto para se avistar com diversos amigos seus, em particular com o dr. Óscar Lopes, que, com ele, escreveu a «História da Literatura Portuguesa».

Num dos próximos dias, na Editorial Inova, efectuará uma sessão de autógrafos de alguns dos seus volumes publicados por aquela casa editora.

Adelino & Lopes, Lda.

(Armazenistas de Bebidas Nacionais e Estrangeiras)

8 - Largo da Trindade - 9

Telefs. 32 12 60 e 32 28 28

LISBOA

Comunicam a todos os seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores, que, por motivo de Férias, as suas instalações estarão encerradas totalmente de 1 a 20 de Setembro p. f.

PÓVOA - ISENTA
SANTARÉM



Artur Serrão Bonito

Seus Pais, Amadeu dos Santos Bonito e Emília Serrão Bonito, irmã, Cunhado e demais família, participam a todas as pessoas de sua amizade que os restos mortais do seu ente querido, falecido em Angola, no dia 24 de Maio, se encontram depositados na Igreja de S. Francisco (Tamar), a partir de 26-8-69, e que o seu funeral se realiza às 10 h e 30 m de 27-8-69, para o Cemitério da Póvoa da Isenta.



D. Cristina

de Carvalho Morais

Missa do 2.º aniversário

Seus filhos, noras e netos mandam celebrar missa pelo eterno descanso de sua muito querida mãe, sogra e avó, amanhã, dia 27, na Igreja matriz da Amadora, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Há uns rochedos mesmo a calhar para a prática da pesca desportiva (á linha)...

PRAIA DA TORRE—ONDE O MAR COMEÇA

(Continuação da pág. central)

todas as manhãs, como um exército na parada, os apetrechos dos entusiastas da pesca.

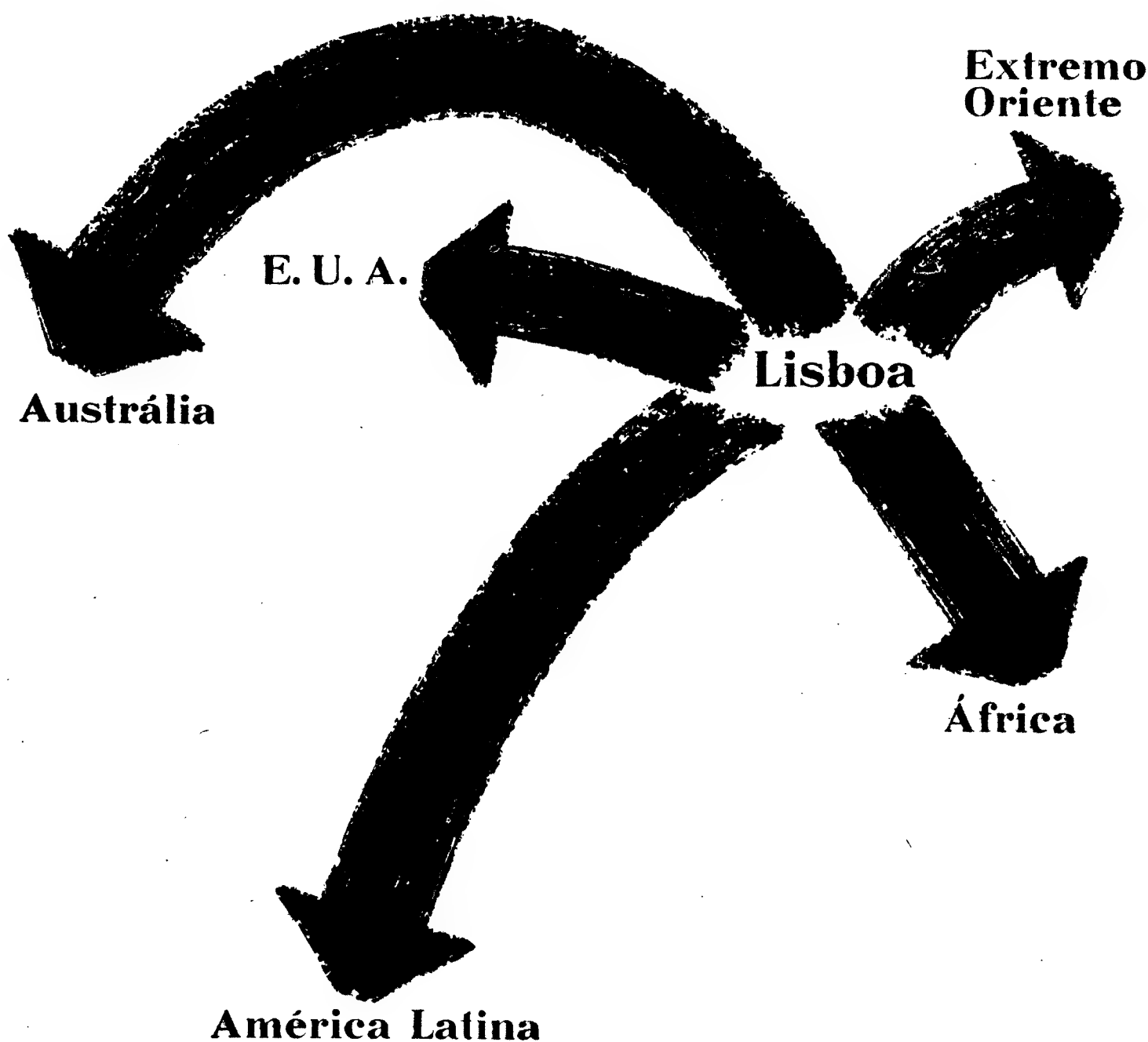
— *Aqui não é mau para pescar. Há outros locais melhores, mas esta praia tem a vantagem de ser muito abrigada* — diz o sr.

Jaime Rocha, secundado na sua opinião pelos srs. António Francisco e José Gonçalves.

Um unico defeito nos foi apontado, durante esta breve visita à Torre: as deficiências do restaurante, que todos consideram sem categoria para uma praia «de primeiras».

Ao longo da praia, mas especialmente na zona central, considerada de banhos, quatro homens (António Pereira, Marcos Filipe, João Alves e José Damião) vigiam. São mais quatro torres (mal pagas e sem futuro), na praia da Torre...

Só a Pan American pode transportar as suas mercadorias desde a origem até ao destino em qualquer parte do mundo.



A Pan Am® liga Lisboa ao resto do mundo através dos seus aviões a jacto que voam para 122 cidades em 84 países dos 6 continentes. Isto significa que há apenas uma Companhia transportadora envolvida e portanto um único responsável pelos seus serviços de exportação e importação.

Mais uma vantagem Pan Am: O Serviço de Mercados Mundiais. Os nossos escritórios existentes em quase todo o mundo dão-lhe informações pormenorizadas sobre as possibilidades locais. Por outro lado, a revista que lhe oferecemos grátis «Worldwide Marketing Horizons» está cheia de novas ideias sobre a maneira de conquistar os mercados estrangeiros.

A Pan Am vai muito além dum simples transportador de carga — é como que uma associada sua no campo dos negócios.

Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou

• Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46
Telef 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telef 72 64 62

**Na Pan Am
encontra a solução que procura**



Transporta mais carga aérea
em todo o mundo

Festa da Padroeira de Lagares da Beira

LAGARES DA BEIRA, 26 — Mais uma vez se vão realizar as festas em honra da padroeira desta localidade. A data festiva recai este ano no dia 31 de Agosto. Do programa destaca-se missa cantada com sermão e procissão em honra de N.ª Senhora da Conceição.

Abrilheará as solenidades a filarmónica de Coja. Dado o natural interesse que estas festas movem e de esperar durante os próximos dias a vinda de inúmeros conterrâneos espalhados por todo o Continente Ultramar e estrangeiro, a par dos imensos forasteiros que no próprio dia das solenidades são atraídos a esta localidade, para presenciar uma das procissões mais imponentes desta região.

Missa nova

VAGOS, 26 — Na igreja paroquial de Santo António de Vagos, cantou a sua missa nova o rev. António Alexandre da Rocha Ferreira, filho da sr.ª D. Rosa da Rocha e do sr. Adelino Ferreira, proprietários do lugar da Quinta, daquela paróquia. As ruas da igreja até à residência, estavam engalanadas com verduras e ladeadas de vasos com plantas e da maior parte das casas pendiam vistosas colchas. O novo sacerdote ordenado no Seminário dos Missionários Combonianos de Valência (Espanha) foi acompanhado, desde o centro do lugar da Quinta pelos seus familiares, parentes e convidados. A missa foi concelebrada por mais oito sacerdotes e a parte cora desempenhada pelo grupo de Santo António. Serviu de presbítero assistente mons. Aníbal Ramos, vigário-geral da diocese de Aveiro e fez a homília o novo sacerdote. Seguiu-se um «copo-d'água».

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos

VALENTIM
DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Alameda, 99 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS DIRECTAS
DE VIANA DO CASTELO,
BRAGA, CASTELO BRANCO
E FARO COM DESTINO A
HENDAIJA PARA O TRANSPORTE
DE TRABALHADORES
DE REGRESSO DE FÉRIAS
DE VERÃO

Comunicação: C. P. que para transportar em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaija, às terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro com partida de Viana do Castelo às 7-42, Braga às 9-15 e Castelo Branco às 11-30 e às quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro às 23-04.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs 534331 561394
LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AS ENFERMEIRAS:

ZELO A MAIS

«Zelo a Mais...» é o título do episódio da série «As enfermeiras» a exibir pelas 21 e 35. Com Shirl Conway e Zina Bethune nos protagonistas. A realização é de Alex March.

Há uma enfermeira estagiária, vinda de um pequeno hospital que é colocada num grande hospital da cidade.

Embora boa profissional não consegue adaptar-se e acaba por reconhecer que poderá ser mais útil na sua terra natal.



Zina Bethune e Shirl Conway, as duas principais intérpretes da série dramática «As Enfermeiras»

Série Juvenil: «O BOM GIGANTE»

Semanalmente é apresentada pelas 19 horas, a série «O Bom Gigante» com Dennis Weaver e Clint Howard nos principais papéis.

O episódio de hoje intitula-se «Os Ladrões de Mel». «Temos que Boom-Lauer encontra o seu colmeal todo devastado e assaltado.

Como vê lá o pequeno Mark e o seu Urso Ben, atribui as culpas a este. Mas Mark jura que o Ben está inocente e que foram dois homens...

«Se bem me lembro»

Cerca das 20 e 40, o prof. dr. Vitorino Nemésio apresenta mais uma das suas habituais charlas semanais subordinadas no tema «Se bem me lembro».

2.º PROGRAMA

A preencher totalmente a emissão de hoje, é transmitida, em repetição, a peça de teatro «A Madre Alegria» de Luís Fernandez e Rafael Sepúlveda, adaptada e realizada por Ruy Ferrão. Os cenários são de António Casimiro.

Interpretes (por ordem de entrada): Henriqueta Maya, Maria do Céu Guerra, Maria José Esteves, Luís Pinhão, Barreto Pereira, Fernanda Borsatti, Fernando Gusmão, Elvira Velez, Nicolau Breyner, Maria Schultz, Morais e Castro, Teresa Azinhal, Carmen Santos, Ana Paula e Grece de Castro. Coros infantis pela Associação Protectora de Infância de S. António. «Madre Alegria» é o nome posto a uma bondosa freira responsável, pelos destinos de um asilo onde são recolhidas crianças abandonadas.

EUROVISÃO CONCERTO

Com a participação da Orquestra de Câmara de Praga, há, cerca das 22 e 30, em transmissão da Eurovisão um Concerto, sendo executadas as seguintes obras: «Water Musica de Haendel»; «Suite Musical para orquestra de cordas» de L. Janacek; «Música para dez instrumentos», de E. Hovland e «Sinfonia Clássica», de Prokofiev.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A anteceder o serviço Marcha do Mundo, é apresentada mais uma reportagem sobre os principais acontecimentos ocorridos na etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta, reportagem efectuada pelos enviados especiais da R. T. P. e acompanhada dos comentários de Amadeu José de Freitas.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 35: As Enfermeiras; 22 e 30: Eurovisão; 23 e 40: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Marcha do Mundo; 0 e 15: Meditação e Fecho

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de Teatro; 23 e 35: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 9: Abertura da TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Programa Feminino — «Nas mulheres»; 20 e 30: Em foco; 21: Telejornal — inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 30: Encontro com o Algarve — documentário de José Eduardo Elyseu; 22: «Agora» — 959 — Festival de Música Portuguesa; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — Bela e Sebastião; 21 e 35: Se bem me lembro — pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 35: Série do Oeste «O Maluco»; 23 e 30: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções por Trini Lopez; 16 e 15: Tradicões, Costumes e Turismo dos Açores pelo dr. Carreiro da Costa — «Pedras de Santa Maria»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 10: Reportagem da 20.ª Etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 20: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19: Cortaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário da Volta — Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O trompetista Ronny King; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: Melodias, pela James Last Band; 1: Fecho.

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa; 23 e 45: Sonata para flauta e piano (Poulenc); 0 h.: Canções de Albin Berg — pelo soprano Halina Lukomska e Orquestra Sinfónica da BBC sob a direcção do maestro Pierre Boulez; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho. — As 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos...; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 4 Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Ritmos em selecção; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: O Quarto de Hora Infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Noticiário; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE

LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e 22 e 2.

canal da crítica

SÓ O BOMBEIRO PEGOU FOGO NO «ZIP-ZIP» FRIO, FRIO...

Acabou mais uma emissão do «Zip-Zip». Lanço o batde para o poço de mim, e que traz ele? Uma emoção perante as palavras de José Frito, bombeiro voluntário de Cascais que não tem regalia, nenhuma «porque o bombeiro não é desportista...»; um completo desconhecimento das cantorias dos irmãos Tibério e Lúcia; um sentimento de frustração ao encontro das palavras do figurinista Pinto de Campos; um breve assomo de esperança com o conjunto «EFES»; perplexidade no palvreado torrencial de Agostinho da Silva; o desencanto pelo pitoresco fathado da varina D. Maria Arminda; a ignorância das entoações de Maia Loureiro, badolista; as gargalhadas sem lastro (mas também sem remorso) diante do Hermenegildo Júnior, o ciclista, em mais uma criação de Solnado, um artista capaz de tirar do nada, alguma coisa.

Em resumo: tivemos uma emissão em fraco do «Zip-Zip».

NA TELEVISÃO SÓ A FELICIDADE TEM HISTÓRIA

É evidente que, nesta altura, começa a ser perigoso comparar o «Zip-Zip» consigo próprio. Quando se diz que foi de menor qualidade a

emissão de ontem, não se tem em vista uma qualquer emissão anterior capaz de servir de «programa-padrão». Ou nos guiámos por alguns momentos de gume excepcionalmente afiado, capaz de delixar cicatrizes fundas na memória (e em televisão só a felicidade tem história, ao contrário do que acontece nos

romances — e na vida) ou nos referimos a um padrão subjectivo, a uma emoção parecida com a soma mantida na memória mesmo depois de havermos esquecido todas as parcelas.

No entanto, pode falar-se com segurança das fraquezas da emissão de ontem se observarmos que na memória do telespectador nada ficará dela. Nenhuma figura se construiu de um aço suficientemente temperado.

«ZIP-ZIP» DEFENDE AVILLEZ

Como disse, só o bombeiro voluntário teve o condão de interessar o público, até porque foi o único que não quis dar espectáculo. Quer dizer: foi o único que se descontraiu na sua humanidade.

Aliás, as senhoras bombeiras voluntárias acompanharam-no muito bem.

Quanto a Pinto de Campos, esperava-se mais, muito mais, para o esclarecimento da situação do teatro em Portugal da parte de quem tanto vive nos bastidores dele. O figurinista defendeu-se. Nos mínimos pormenores. Até na ci-

tação dos actores que mais lhe agradou vestir, ambos mortos, para não ferir susceptibilidades: Maria Luísa Sambista (quem?) e João Villaret...

Tão cauteloso nas suas palavras, o figurinista excedeu-se na defesa de Carlos Avillez: criticavam-no? Só por inveja... Solnado, Cruz, Campos, etc., não ignoram, em relação a Carlos Avillez, a existência de uma situação pública que exceda os limites da crítica. Claro que não ignoram. A tal ponto que a presença de Pinto de Campos no programa pareceu não se revestir de outra finalidade além da defesa do próprio Avillez. Não seria melhor deixar que Carlos Avillez se defendesse a si próprio, em lugar de darem homem por ele?

Maria Arminda, a vendedeira de peixe no mercado de S. Pedro, não deu o «show» que se esperava. Os entrevistadores Solnado e Fialho receberam nitidamente puxar-lhe pela língua. De modo que, da entrevista, não resultou uma figura viva na plenitude da sua verdade: resultou o deslavado, inconsequente pitorescozinho de uma profissão, colhido na rede larga, superficial. Perdeu-se, até a oportunidade de fornecer ao público um momento de boa poesia. Artur Semedo não foi lá para dizer versos de Cesário Verde: foi lá para recitar

(Continua na página seguinte)



LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-E. — Telef. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 933670

Aos sábados na estação do
Cais do Sodré das 15 às 22
horas.

MINISTÉRIO DA MARINHA
Praça do Comércio • LISBOA

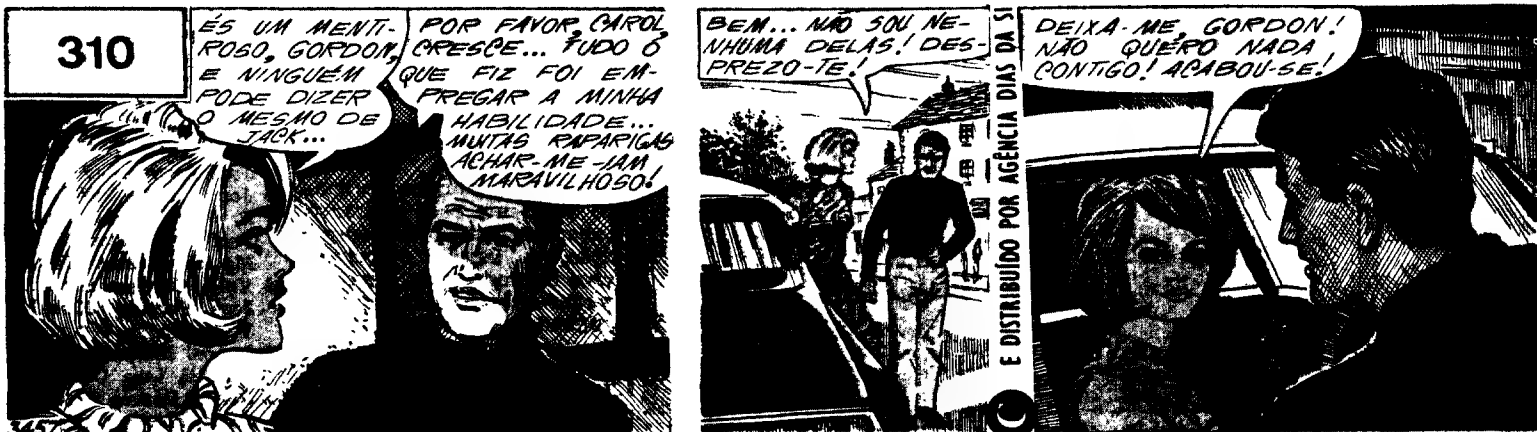
LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26 - A-B-C
TELEFONE. 40887

□ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR □ SOL-AR

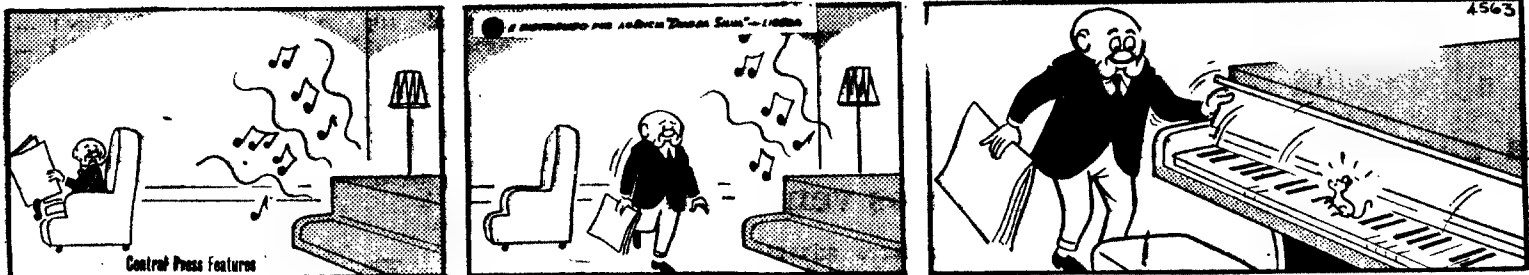
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 36 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1939 publicava:

«LONDRES, 26 — O «Daily Sketch» escreve: «Diz-se nos círculos diplomáticos romanos que o Fuehrer projectava marchar sobre Dantzig, a partir de quinta-feira passada. Um membro do Governo italiano garantiu-nos que Mussolini telefonou pessoalmente a Hitler, ontem, de manhã, durante a sua conferência com os chefes militares. O Duce insistiu com o Fuehrer para que esperasse e prometeu-lhe o êxito da sua mediação em favor de uma solução pacífica.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVICÓ DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 37 — Fornecimento de CANDEIROS p/ iluminação de campo operatório

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 5 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de Agosto de 1969

PELO CHEFE DO SERVIÇO

a) Hódio Luis de Sousa

Palavras cruzadas

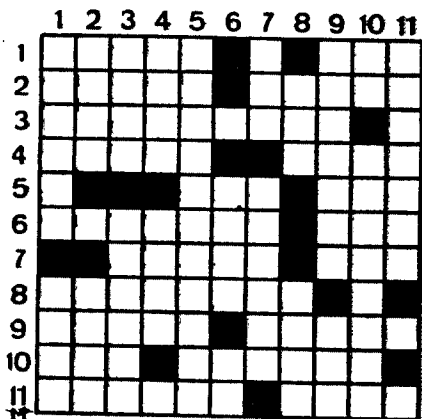
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5279

HORIZONTAIS: 1 — Nome comum a várias pedras preciosas, entre elas o onix. Lucrativa. 2 — Escameçam Aragem. 3 — Animais irracionais, em geral. 4 — Enganar. Rio de Moçambique que separa os distritos de Gaza e de Inhambane do de Manica e Sofala. 5 — Executa. Avistar. 6 — Expirar. Igo. 7 — Desterrar. Navio. 8 — Agacha. 9 — Pequena embarcação. Nome de homem. 10 — Ena! Estar entregue ao sono. 11 — Ba'izas Filas.

VERTICAIS: 1 — Suaviza. Parte do tombo do boi, entre a pã e o cachoço. 2 — Trago. Penda. 3 — Que tem muita relação com Sacudir. 4 — Receita. Deus romano do vinho. 5 — Amarrado. 6 — Canção. Artigo (pl.). 7 — Rio da Rússia, afluente do Ártico. Levantar ferro. 8 — Chete. Equipa. 9 — Repetir. Sinal. ortográfico. 10 — Artigo (pl.). Acto de velar. 11 — Amaleceu.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5278

HORIZONTAIS: 1 — PIOR. É. Quis. 2 — Egeu. Nu. 3 — Rua. Pl. Edis. 4 — FINGIDO. Em. 5 — Go. Er. C'o. 6 — AMIGO. Belga. 7 — Risota. Coos. 8 — Ut. Impor. 9 — Prantos. Ara. 10 — Ao Don. 11 — Usasse. Cora.

VERTICAIS: 1 — Porfir. Pau. 2 — Ul. Múros. 3 — Orangista. 4 — Gogo. 5 — Epl. Ortes. 6 — Egide. Amo. 7 — Orb. Psi. 8 — QUE. Eca. 9 — DECLARADO. 10 — INIMIGO. Ror. 11 — Sus. Ocasiano.

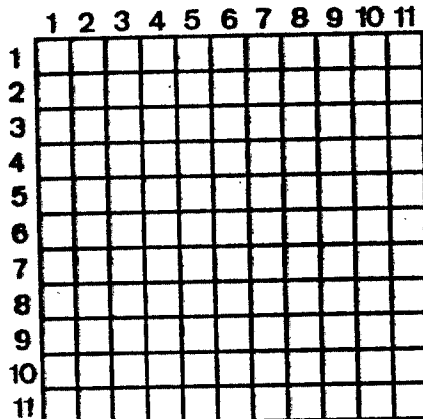
(Provérbio: PIOR É FINGIDO AMIGO, QUE DECLARADO INIMIGO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9122

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe. Respeito. 2 — Arremesso. Divisão de uma casa. 3 — Feixe de doze estirgas esqueladas (Prov.). Ninhos. 4 — Freguesia do concelho de Nelas (Viseu). 5 — Pôr em numa uma embarcação. Estacionou. 6 — Planeta telescópico. Cinchos. 7 — Pingo de qualquer líquido. Impulso. 8 — Nome de vários Papas. 9 — Prefixo de negação. Nome de flor. Amónia (s. q.). 10 — Império insular da Ásia oriental, composta de quatro grandes ilhas. Jogo dianteiro das carras de artilharia. 11 — Verbais. Atar.

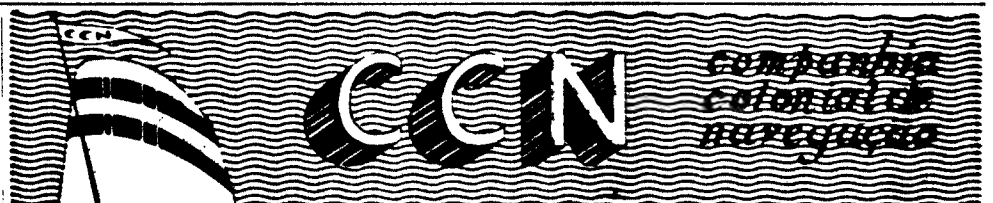
VERTICAIS: 1 — Comer. Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. 2 — Preposição. Grito. Grande quantidade. 3 — Troças. Baliza. Deus dos pastores. 4 — Cidade de Espanha. Tomba. 5 — O sono das crianças. Época. Vantagens. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Campeão. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Do feitiço do ovo. 8 — Enfastiada. Reza. 9 — Naquela lugar. Cilindro. Mil e cem em romano. 10 — Tanto. Sufixo que designa abundância. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 11 — Queimou. Ruído.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9121

HORIZONTAIS: 1 — Peru. Copo. 2 — Olá. Goa. Sol. 3 — Sm. Crime. Te. 4 — Toaras. Soro. 5 — Oscada. Prós. 6 — Avô. Crê. 7 — M'ra. Prenda. 8 — Amar. Rimois. 9 — Po. Arosa. Tô. 10 — Mar. Ave. Mat. 11 — Ereo. Gera.

VERTICAIS: 1 — Posto. Maomé. 2 — Elmos. Impor. 3 — Rã. Asara. Re. 4 — Cravara. 5 — Grado. Ra. 6 — Coisa. Prova. 7 — Am. Crise. 8 — Esprema. 9 — Os. Arena. Me. 10 — Patros. Ditar. 11 — Oleos. Asoto.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
a sair em 28 de Agosto

«UIGE»
a sair em 8 de Setembro
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Setembro
às 12 horas

«PÁTRIA»
a sair em 15 de Setembro
às 12 horas

«LOBITO»
a sair em 20 de Setembro

«VERA CRUZ»
a sair em 23 de Setembro
às 16 horas

«LUGELA»
a sair em 27 de Setembro

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 29 de Agosto a 2 de Setembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 7 de Setembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 9 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 17 de Setembro.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 20 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

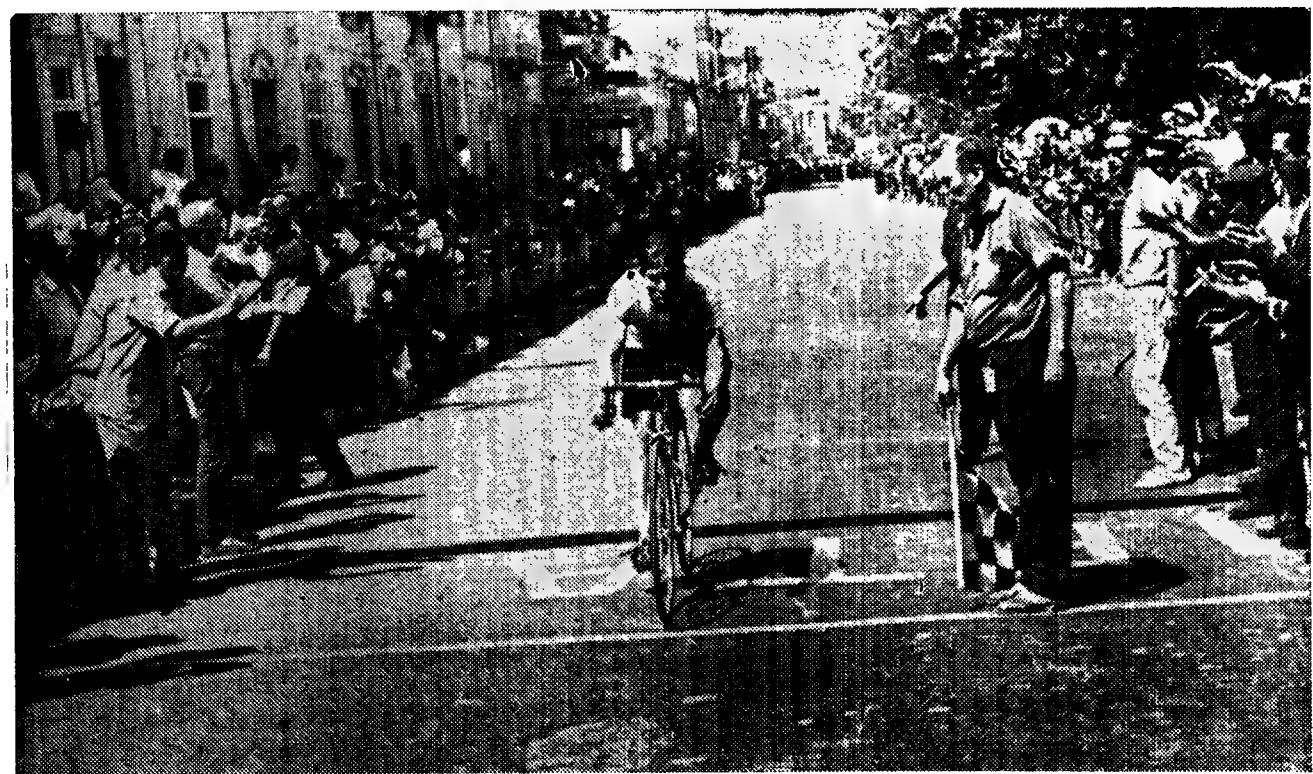
«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENÉRIE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 11 de Setembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Volta a Portugal em 1969



Com um enorme avanço de todos os demais ciclistas em prova, o taviorense Manuel Mestre vence na meta de Loulé

DE GRÂNDOLA A LOULÉ

Mestre sem-cerimónias

- Espectacular vitória algarvia no Algarve
- A calma dos favoritos será a bonança que antecede os vendavais?

Manuel Mestre, um ex-amador que veio pela primeira vez para a «fornalha da Volta», conseguiu ontem uma daquelas proezas de raiz sentimental que são das notas mais interessantes do ciclismo. «Há os que fogem» a um pelotão só pelo gosto da passar à frente na sua rua, ou à sua porta, a dar uma satisfação à família e aos amigos. O Manuel Mestre, um brioso moço algarvio, queria ser o primeiro a chegar ao Algarve. E vimos um Mestre sem-cerimónias a abalar do pelotão por volta dos trinta quilómetros, manhã fresca ainda, para ser o primeiro na meta de Loulé, cerca de 140 quilómetros mais além. Só seis minutos e tal, depois, chegou Wilson Sá, da Ambar, o outro cavaleiro solitário da jornada. E o pelotão, grande e calmo, cortou a meta mais de onze minutos após o festejado corredor do ginásio de Tavira.

A ligação Alentejo-Algarve foi isto, mais a desistência de Lino Santos, do Sangalhos.

Pois o pelotão não aqueceu nem arrefeceu a luta que todos esperam. Agostinho ainda deu um «estí-

te encontram na berma da estrada, este grito-pergunta, que reflecte curiosidade (ou impaciência) que por aí formiga: «Agostinho, então...».

Compreende-se. Raramente, um corredor participan-

poder ganhar a prova com facilidade. Simplesmente, o categorizado corredor do Sporting está a fazer a sua corrida, continua a ser o favorito número um, aguarda o momento mais propício para lançar as suas cartas na mesa da Volta. A etapa de ontem, de tão bonançosa, teve aspectos de um prelúdio de borrasca. Fernando Mendes, também um verdadeiro campeão, embora no estilo peso-pluma, mostra-se sempre atento a todos os gestos dos seus

maiores adversários. E os corredores do Benfica estão com Mendes, parecendo mesmo alheados do problema da classificação por equipas, que, efectivamente, tem sempre interesse muito secundário numa modalidade em que há-de prevalecer sempre a proeza individual, o «herói da estrada», o valente que está sempre pronto à evasão, como ontem o fez o taviorense Manuel Mestre. A grande borrasca, no entanto, pressente-se na calma actual.

CONSULTAS VOLANTES

Em quase todas as etapas são numerosos os corredores que vão à consulta médica. É fácil. Levanta-se um braço, avisa-se o director da corrida, o queixoso deixa-se ficar um pouco para trás do pelotão, até que o carro do médico chegue junto dele. Depois, sem deixar de pedalar, vai dizendo o que lhe dói, o doutor passa-lhe um comprimido e o «consultório» fica vago até novo cliente.

Ao dr. Amílcar Neto, médico da Volta-69, perguntámos quais os motivos mais frequentes que levam os corredores a pedir o seu auxílio. Contou-nos:

«Para além dos acidentes, temos nestes casos, que podemos chamar de rotina, as dores musculares e articulares, gastrologias, vômitos e indigestões. Uma situação também frequente é a das distensões do estômago, provocadas pelas excessivas quantidades de líquidos ingeridos por alguns dos corredores, em dias de maior calor. E também são habituais as amigdalites, resultantes da água gelada.»



REPORTAGEM DE MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»

ção», aliás, um «esticãozinho», porquanto a pronta resposta de Mendes e a sua escolta encarnada teve o decisivo efeito de dissecção. No fundo, foi uma longa manhã, em marcha lenta, tranquila, com o Benfica a marcar esse andamento, sem pressas.

De vez em quando, temos ouvido a pessoas que

te na Volta terá entrado na corrida tão carregado de favoritismo, a ponto de muita gente o prever à frente em consecutivas etapas e com a camisola amarela, desde o início. E não tem sido nada disto. Agostinho ainda não ganhou nenhuma tirada, não vestiu a camisola amarela (até Loulé), não garantiu

Joaquim Andrade (2.º) conquistou 1 s. ao «leader» e 3 s. a Agostinho (3.º)

Um corredor do Sangalhos voltou a ganhar um circuito disputado sob o sistema de perseguição individual. Na pista de Sangalhos o triunfo coube a um corredor local; agora, em Loulé, uma maravilhosa noite algarvia, multidão entusiasmada vibrou com a vitória do sangalhen-se Joaquim Andrade, êxito que lhe proporcionou melhorar em um segundo a sua posição relativamente a Fernando Mendes; e três segundos a Joaquim Agostinho.

Embora se soubesse, de antemão, que o vencedor não obteria margem de tempo suficiente para alterar o panorama actual da competição, a sessão despertou vivo interesse aliás, deve recordar-se que na extensa caminhada da véspera, não houvera, entre as vedetas, diferenças, sequer de segundos...

A história destas pequenas etapas está sempre na sua classificação :

- | | |
|------------------------------|------|
| | M S |
| 1 J. Andrade (Sang.) ... | 2 41 |
| 2 Fern. Mendes (Bf.) ... | 2 42 |
| 3 Vítor Tenazinha (Sp.) m.t. | |
| 4 Joaq. Agostinho (Sp.) | 2 44 |

- | | |
|----------------------------|------|
| Pedro Rodrigues (Bf.) m.t. | |
| 6 Mário Silva (F.C.P.) | 2 45 |
| João Pinhal (Bf.) ... | |
| João Coelho (Amb.) | |
| Ant. Salazar (Coel.) m.t. | |
| 10 Norb. Timóteo (Sp.) | 2 46 |
| Hubert Niel (F.C.P.) m.t. | |
| 12 Pedro Moreira (Bf.) | 2 47 |
| Daniel Vitorino (Bf.) | |
| Herc. Oliveira (Sang.) | |
| Eduardo Santos (Bf.) | |
| António Graça (Tav.) m.t. | |
| 17 João Roque (Sp.) ... | 2 48 |
| Luís Pacheco (F.C.P.) m.t. | |
| 19 Joaquim Leão (F.C.P.) | 2 49 |
| Augusto Fortes (Bf.) | |
| Norb. Duarte (Sang.) | |
| Américo Silva (Bf.) | |
| Cel. Oliveira (Sang.) | |
| José Azevedo (F.C.P.) m.t. | |
| 25 Joaq. Leite (F.C.P.) | 2 50 |
| F. Bernardino (Sp.) | |
| Paul. Domingos (Sp.) | |
| Manuel Mestre (Tav.) m.t. | |
| 29 Vald. Cardoso (Bf.) ... | 2 51 |
| José Pereira (Coel.) | |
| Vítor Rocha (Sp.) ... m.t. | |
| 32 Leonel Miranda (Sp.) | 2 52 |
| Manuel Luís (Bf.) ... | |
| Sérgio Páscoa (Sp.) ... | |
| Joaq. Moreira (Coel.) m.t. | |
| 36 Ant. Pereira (Coel.) | 2 54 |
| Manuel Costa (Bf.) ... | |
| 38 Ant. Teixeira (Tav.) | 2 55 |
| 39 Franc. Martins (Tav.) | 2 56 |
| 40 Man. Castro (Amb.) | 2 58 |
| 41 José Diogo (Tav.) ... | 2 59 |
| 42 Wilson Sá (Amb.) ... | 3 7 |



Choque Benfica-Sporting

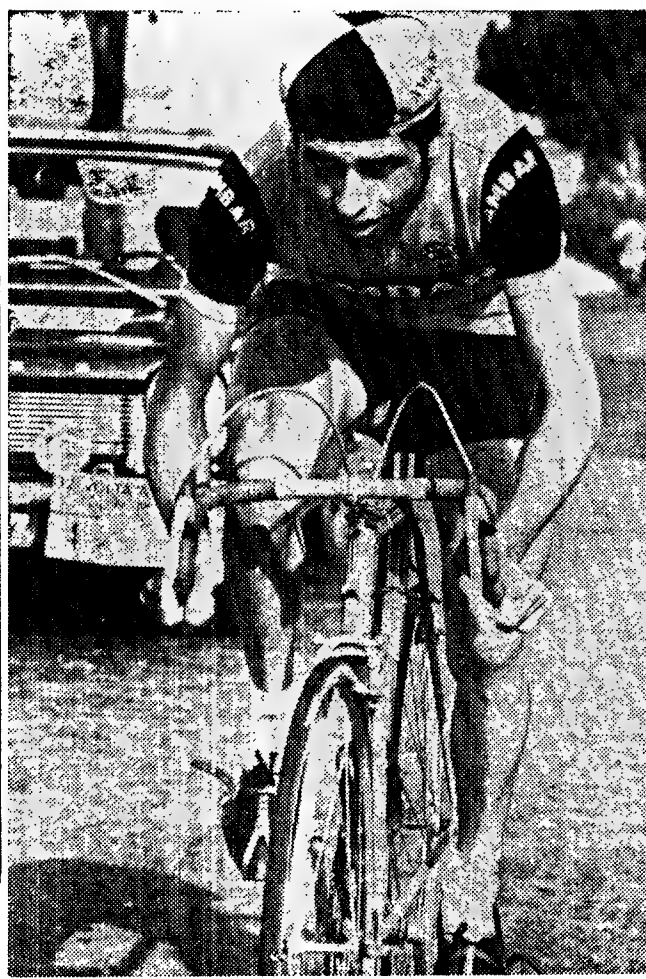
O choque Benfica-Sporting é a ratz do interesse popular de grande parte das competições desportivas em Portugal. E deste choque, que já tem tido desagradáveis efeitos, é avultado de constante desejo de superação em ambos os clubes inclusivamente tem dado um sopro de vida em modalidades que não proporcionam receitas

e que não gozam de eficiente amparo.

Também a Volta está a ser dominada pelo choque Benfica-Sporting, interpretado especialmente por F. Mendes e Joaquim Agostinho. O choque vai manter-se até ao último dia de Agosto — e, entretanto, já começou o futebol, que se estenderá por quase todo o ano.

Mas aqui em «Avarias da Volta», o choque Benfica-Sporting, que se pretende referir, é outro: ontem, na etapa Grândola-Loulé, os carros de apoio dos dois famosos clubes colidiram, felizmente, com mais estorbo do que prejuízos. Ia à frente o do Benfica, teve de travar, o do Sporting ainda não contava com a ultrapassagem, enfim, o costume nestas coisas: lata amolgada.

Mas deste choque (aceite por ambas as partes com o maior «fair-play») não virá mal ao mundo, não irá certamente agravar as ainda cortadas relações entre o Benfica e o Sporting.



Wilson de Sá (da Ambar), isolado vi. a agir Loulé muito à frente do pelotão, embora com sete minutos de atraso do taviorense Manuel Mestre.

LICEU

NOCTURNO

Ensino Audio-Visual

EXTERNATO

PAULO DIAS

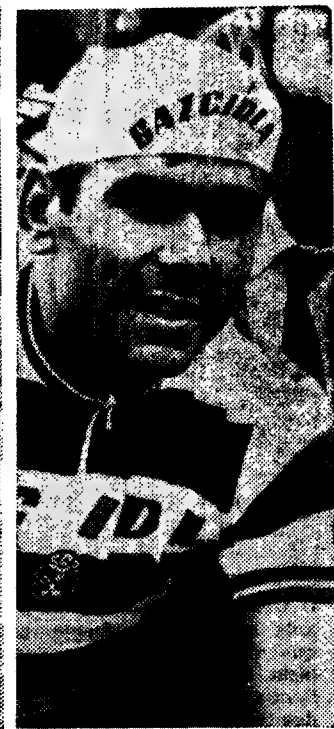
R. TEN. FERREIRA

DURÃO, 37-3.

65 43 04

EM CAMPO DE OURIQUE

«DOPPING» E ANTI-«DOPPING»



O GRANDE DILEMA

Fernando Mendes, Joaquim Andrade e Joaquim Agostinho continuam a atrair as atenções de milhares e milhares de adeptos do ciclismo. O benfiquista é «camisola amarela», mas o eficiente corredor do Sangalhos e o

popularíssimo ídolo sportinguista estão a fazer-lhe um temível (e perturbante assalto) nesta perseguição ao lugar cimeiro da «Volta a Portugal»: o ponto alto da mais apaixonante competição desportiva do momento

OS CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

- 1 — Joaquim Andrade
- 2 — Celestino Oliveira
- 3 — Herculano Oliveira
- 4 — Norberto Duarte

BENFICA

- 11 — Fernando Mendes
- 12 — Pedro Moreira
- 13 — Manuel Costa
- 14 — Américo Silva
- 15 — Manuel Luís
- 16 — Daniel Vitorino

17 — Valdemiro Cardoso

- 18 — Augusto Fortes
- 19 — Eduardo Santos
- 20 — João Pinhal
- 21 — Pedro Rodrigues

SPORTING

- 31 — Paulino Domingos
- 33 — Firmino Bernardino
- 34 — João Roque
- 35 — Joaquim Agostinho
- 38 — Norberto Timóteo
- 37 — Leonel Miranda
- 39 — Sérgio Páscoa
- 40 — Vítor Tenazinha
- 41 — Vítor Rocha

AMBAR

- 51 — Manuel Castro
- 53 — Joaquim Coelho
- 56 — Wilson Sá

TAVIRA

- 61 — António Graça
- 62 — António Teixeira
- 63 — Fernando Martins
- 66 — José Diogo
- 68 — Manuel Mestre

F. C. PORTO

- 71 — Hubert Niel
- 72 — Mário Silva
- 74 — Joaquim Leão
- 75 — José Azevedo

76 — Luís Pacheco

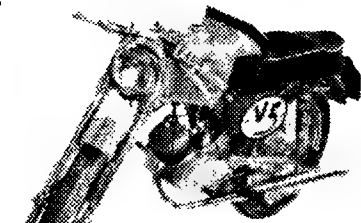
- 77 — Joaquim Leite

COELIMA

- 82 — António Pereira
- 84 — António Salazar
- 88 — Joaquim Moreira
- 89 — José Pereira

UMA QUINTA PARA O PRIMEIRO

Uma empresa de Lisboa que se dedica à compra e venda de propriedades, oferece ao vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta uma quinta no Algarve, com área superior a 5000 metros quadrados.



a vitória da técnica!

... Para lençois,

coelima

SOCIEDADE TEXTIL ALDANO COELHO LIMA S.A. R. PEVIDEM GUIMARÃES

Outra vez a Volta a ar-

der? De facto, aqui há alguns dias, pareceu a muito boa gente que o «contrôle» anti-«dopping» não fora bem acatado pela maioria dos ciclistas, e influíra nas médias registadas. Evidentemente que não seria essa a preocupação numero um dos corredores, mas são já três os casos de «dopping» citados nos comunicados do júri. Primeiro, o taviense Rogério Domingos. Depois, o sportinguista E. Dionísio. Agora, ontem, a informação de que também um recente «camisola amarela» (António Teixeira, do Ginásio de Tavira) tinha sido assinalado como de resultado positivo no exame pericial.

Enquanto não se conhecem outros factos e argu-

mentos, apresentemos os últimos comunicados do júri.

Em Alcácer do Sal:

— Multar em 25\$00 o corredor n.º 32, Emiliano Dionísio, do Sporting, por estar incursão no n.º 19 da Tabela de Penalidades (usar ou transportar objectos de vidro, louça ou barro vidrado e atirar objectos para a estrada).

— Multar em 25\$00 o corredor n.º 14, A nérico Silva do Benfica, por estar incursão no n.º 15 da Tabela de Penalidades (não estar munido de tubo de reserva e bomba de ar).

Multar em 25\$00 os corredores n.º 37, Leonel Miranda, 39, Sérgio Páscoa, ambos do Sporting; 61, António Graça, António Teixeira, João Lopes, José Nunes, José Diogo e José Viegas, do Ginásio de Tavira, por estarem incursão no n.º 1 da Tabela de Penalidades (falta de assinatura da folha de presenças no prazo regulamentar).

— Eliminar o corredor n.º 32, Emiliano Dionísio, do Sporting, por ter chegado à meta depois do «contrôle» encerrado.

— Na etapa Grândola-Loulé, a meta «Um Portugal Desconhecido» está instalada em Castro Verde.

Em Loulé:

— Informar de que a firma J. S. Cintra, de Lisboa, empresa de compra e venda de propriedades, oferece ao vencedor da Volta uma quinta, no Algarve, em Sagres ou Portimão, com a área de 5000 metros quadrados, no valor de 70 a 100 contos.

— Exames de drogagem da 13.ª etapa (Esgueira-Caldas da Rainha): António Teixeira, do Ginásio de Tavira, positivo (punido com 15 minutos e perda de todos os prémios oficiais); Fernando Mendes (Benfica) e Joaquim Andrade (Sangalhos), negativo.

— Pedido de contra-análise de drogagem de Emiliano Dionísio (Sporting): confirmado positivo.

— Tomado conhecimento da morte do antigo campeão José Maria Nicolau,

duplo vencedor (1931 e 1934) da Volta, endereçar sentimentos ao Benfica — único clube que representou — e sua família.

Entretanto, os dirigentes dos clubes parecem apouquados e até desorientados. O Regulamento foi distribuído já com a «Volta» a correr, e talvez não tenha havido a possibilidade de um conveniente esclarecimento quanto ao assunto.

O QUE FALTA PERCORRER

Loulé-Tavira	125
Pista de Tavira	8
Tavira-Evora	206
Evora-Alcains	195
Alcains-Seia	102
Seia-Avelar	157
Avelar-Abrantes	78
Abrantes-Cartaxo	86
V. F. Xira-Lisboa	35
Lisboa-Grândola	143

ELIMINADOS

57 — Fernando Brito (Ambar); 64 — João Lopes (Tavira); 65 — José Nunes (Tavira); 80 — António Carvalho (Porto); 81 — Francisco Machado (Coelima); 83 — Mário Miranda (Coelima); 85 — Serafim Dias (Coelima); 87 — Armindo Mendes (Coelima); 90 — António Domingos (Coelima); 22 — Fernando Vieira (Benfica); 73 — Cosme de Oliveira (F. C. Porto); 86 — António Rodrigues (Coelima); 67 — J. Viegas (Tavira); 6 — Manuel Lote (Sangalhos); 78 — Manuel de Sousa (F. C. Porto) e 32 — Emiliano Dionísio (Sporting).

DESISTENTES

52 — Albino Alves (Ambar); 70 — Rogério Domingues (Tavira); 79 — Duarte Ribeiro (Porto); 7 — João Fonseca (Sangalhos); 36 — José Vieira (Sporting); 69 — Marcelino Santos (Tavira); 54 — Joaquim Freitas (Ambar); 55 — Sousa Vieira (Ambar); 58 — Henrique Silva (Ambar); 5 — Lino Santos (Ambar).

A ETAPA DE AMANHÃ

Amanhã, os homens da «Volta» tem apenas uma etapa: que, porém, pela extensão pelas características do percurso, pode e deve ser considerada como uma das mais difíceis. Trata-se da ligação Algarve-Alentejo, com partida, às 13 horas, de Monte Gordo, passagem por Vila Real de Santo António, Odeleite, Mértola, Beja, Vidigueira, Portel, S. Mansos e chegada a Évora, prevista para cerca das 19 horas. A campina alentejana, com o sol a pino, não deixará de provocar bastantes estímulos na caravana. Enfim, uma tirada para os mais aptos e mais fortes. Uma etapa que pode, já, fornecer excelentes indicações para o futuro da prova. Mais: definir, talvez, o vencedor.



Os extremos tocam-se: ao lado do benfiquista Fernando Mendes, «camisola amarela» e primeiro classificado, também, no «combinado», por pontos e na «montanha» (dotado com o «Prémio Caves da Montanha») pedala António Pereira (da Coelima) que seria o último ciclista a atingir Loulé.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING-CÓRDOVA ESTA NOITE, EM ESPANHA

A equipa de futebol do Sporting, que se deslocou a Espanha, para participar no «III Torneio Internacional de Futebol Montilla-Moriles», juntamente com as formações do Wiener, do Bétis e do Córdoba, faz hoje a sua estreia na cidade da Mesquita.

Atentos às responsabilidades no Torneio, os jogadores do Sporting efectuarão, no domingo, um ligeiro

no treino no local do encontro, a fim de se adaptarem à relva. Para ontem também estava previsto

novos treinos, mas, ante as dificuldades surgidas para se conseguir um local próprio, o técnico optou por um curto «footing» e um passeio a pé, durante o qual os jogadores tiveram ocasião de admirar o troféu em disputa, que é, na verdade, grandioso e valioso, pois tem cerca de 1 metro e 40 cm de altura e vale cerca de 120 contos.

Hoje, os jogadores levantaram-se tarde, pois ontem tinham ido, à noite, assistir ao encontro Bétis-Wiener, que terminou com a vitória dos espanhóis, por 2-1, devendo, após o almoço, dar um pequeno passeio nas imediações do hotel. Depois, descanso, jantar ligeiro e partida para o Estádio.

Em princípio, a formação «leónina» deverá ser a seguinte: Damas: Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; José Morais, Nelson, Lourenço e Peres.

NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

O GUARDA-REDES WEST PEDIU AO SELECIONADOR INGLÊS PARA NÃO IR AO MÉDICO

O guarda-redes do Everton, Gordon West, um dos elementos convocados para a selecção de Inglaterra, dirigiu uma carta ao seleccionador Alf Ramsey pedindo que não conte com ele para a equipa que irá ao México defender o seu título mundial.

Gordon West, que é «estrela» da equipa do Everton e no seu difícil posto de guarda-redes se tem revelado jogador de altura de, um caso de necessidade substituir o titular da selecção Gordon Banks, colega que, por experiência própria, não poderia resistir à nostalgia de sua casa durante a prolongada permanência no México.

Considera-se a si próprio um «homem de família» e afirma que estas preocupações se apoderaram de si quando se deslocou com a selecção inglesa na digressão pela América do Sul, da qual teve de regressar antes de tempo devido a uma lesão num ombro.

Com este pedido de desculpa, Alf Ramsey só poderá contar com dois guarda-redes em plena forma — o titular Banks e Shilton, do Leicester. As hipóteses de Bonetti, do Chelsea e de Wilson, do Arsenal, não podem ser consideradas de momento, visto não se encontrarem em boa forma.

A Colômbia suspendeu cinco internacionais por um ano

Os responsáveis pela selecção da Colômbia pediram à FIFA nove anos de suspensão para os cinco jogadores que foram excluídos dos trabalhos de preparação por actos de indisciplina.

A comissão da selecção colombiana depois de estudar o assunto, decidiu:

Gincana automobilística

Organizada pelo Clube Musical União efectua-se, no próximo domingo, pelas 10 horas, no campo de jogos do Desportivo de Oeiras, uma gincana automobilística.

a) suspender de toda a actividade internacional durante um ano, os jogadores em causa;

b) suspender os referidos jogadores de prestarem serviços aos seus clubes durante um ano.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, Paço de Arcos e Oeiras no comando do «Regional»

A sétima jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins (primeira divisão) proporcionou os seguintes resultados: J. Salesiana-Oeiras, 1-5; Benfica-Cascais, 8-4; C. Ourique-Sporting, 1-2; Parede-Belenenses, 5-3; P. Arcos-C.U.F., 3-1 e E. Física-Sintra, 3-4.

A classificação geral ficou assim ordenada: Benfica, Paço de Arcos e Oeiras, todos com 17 pontos; Sporting, 16; C.U.F. e Sintra, 15; J. Salesiana, 14; Belenenses e Parede, 13; Cascais, 12; Campo de Ourique, 11 e Educação Física com 10 pontos.

Em reservas os resultados foram: J. Salesiana-Oeiras, v.f.c.; Benfica-Cascais, 2-0; C. Ourique-Sporting, 2-4; Parede-Belenenses, 7-3; P. Arcos-C.U.F., 2-4; E Física, Sintra, 1-7.

Inquérito a «Internacionais»

Entretanto, o dirigente Domingos Luz Carvalho, entregou na Federação as notas de culpa resultantes do inquérito a que procedeu sobre o comportamento da representação nacional nos recentes Jogos Lusos-Brasileiros.

Parece estarem incriminados, em incidentes passivos de castigo, os jogadores: Livramento e Garranchos (Benfica), Vitor Domingos (C.U.F.), Américo (Sintra) e Cristiano (F. C. Porto). Mais de meia equipa, portanto...



O Belenenses homenageou a comitiva regressada de Angola e, simultaneamente, entregou diversos emblemas que distinguem personalidades em relevo na vida clubista. Em cima: o sócio n.º 15 000. Em baixo: o dr. Silva Rocha, prestigioso médico dos «azuis». Ambos recebem, das mãos do dr. Juiz Gouveia da Veiga, distintivos do clube da Cruz de Cristo.

OS FUTEOLISTAS DO BELENENSES RECEBIDOS PELA JUNTA DIRECTIVA

A equipa de futebol do Belenenses recentemente regressada do Ultramar foi recebida uma recepção pela Junta Directiva do Clube.

A cerimónia efectuou-se

ontem ao fim da tarde numa das dependências do estádio do Restelo, que se encontrava completamente cheia de associados do clube que quiseram também com a sua presença, testemunhar o seu «muito obrigado» aos futebolistas «azuis».

O presidente da Junta Directiva dr. Gouveia da Veiga saudou os jogadores que se deslocaram a Angola salientando a valia do seu comportamento quer no plano desportivo como social e pediu depois o apoio dos sócios quer para o clube quer para a equipa e de molde a ajudá-la a transpor as grandes dificuldades que se lhe deparam no início das competições que se avizinham.

SELECÇÃO DE JUNIORES

O seleccionador nacional de juniores, Guilhermino Rodrigues, assistiu no Porto a um treino dos elementos já escolhidos para, de 10 a 14 do próximo mês de Setembro, participarem no Campeonato Europeu da categoria. Nomes que tomaram parte nesta primeira sessão: Barbot, Julio Silva, Cristiano, Camões, Vale, Jastro, Fernandes e Leitão.

Amanhã, realiza-se novo treino, para o qual se conta com Orenico e Dinis. Depois, a equipa ficará concentrada em São João da Madeira.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Muitos nomes na berlinda em época de transferências

Otto Glória parte hoje para a Dinamarca onde, amanhã, em Copenhaga, assistirá ao encontro entre o Turner (Finlândia) e o Boldkenh (Dinamarca), para apuramento do próximo adversário «europeu» do Benfica. No primeiro encontro o Boldkenh venceu por 1-0.

O regresso do técnico benfiquista está previsto para a próxima sexta-feira.

Também fez ontem a sua inscrição na A. F. L., o açoriano Virgílio, que pertence ao Belenenses e que tem estado em Angola.

O angolano Juvenal uma das mais recentes aquisi-

ções do Sporting, foi ontem inscrito na Associação de Futebol de Lisboa.

Nené, o jovem e promissor futebolista do Benfica, que estava a ser muito pretendido pela Académica, assinou ontem o seu primeiro contrato como profissional que o vincula aos «encarnados» por três temporadas.

O Leixões aguarda a todo o momento a chegada a Lisboa do brasileiro Sérgio, a sua mais recente aquisição.

Dinis e Juvenal vão ser apresentados aos adeptos do Sporting num jogo que deve ter a presença do Sa-

lamanca, a 1 de Setembro, em Alvalade.

Manuel Moreira e Nicolau I continuam sem chegar a acordo com a direcção do Leixões.

Malagueta (F. C. Porto), treina-se no Barretense.

Novos elementos do Tirsense: Ernesto (F. C. Porto), Duarte (Desportivo das Aves) Luis (Olinhense), Lemos (F. C. Porto), Francisco Baptista (F. C. Porto) e Rui Manuel (também do F. C. Porto).

Albano (que fez parte da famosa equipa dos «violinistas») é o novo treinador do Paço de Pires.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Sorteio do Campeonato Nacional da II Divisão, na Federação, às 21 e 30.

FUTEBOL — Jogo particular, em Córdoba: Sporting-Córdoba, às 21 e 30.

— Reunião de delegados na A. F. L., a fim de formar a lista dos novos corpos gerentes, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Veteranos, no Hóquei de Sintra, em Sintra: Cascais-Sintra B e Benfica-Sintra A, às 21 e 30 e às 22 e 30.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: F. Benfica-Cimentos Tejo, Sp. Torres-Azuleiros e Algés-Quefuz, às 22, nos rînques dos primeiros.

XADREZ — II Campeonato Nacional de Juniores, no Sporting Clube Figueirense.

PUGILISMO

O pugilista Benvenuti põe em jogo o título mundial de médios

O campeão mundial de médios, o italiano Nino Benvenuti, está a preparar-se intensamente com vista ao combate em que põe o seu título em jogo contra o americano Frazer Scott, em 27 de Setembro, em Nápoles.

Referindo-se ao seu adversário Benvenuti declarou: «É um pugilista do qual praticamente não sabemos nada. Únicamente se sabe que venceu em 19 combates, tem 21 anos e frequenta a Universidade. Há que desconfiar dele, pois o seu rosto não revela a sua profissão, sinal de que não recebeu muitos golpes. Se vencer Scott, como espero, o meu próximo adversário será o cubano Luiz Rodrigues cuja classe é unanimemente reconhecida e que será, sem dúvida, um adversário perigoso».

CICLISMO

TREZE PAÍSES NA «VOLTA À FRANÇA DO FUTURO»

De 12 a 21 de Setembro próximo vai disputar-se a «Volta à França do Futuro» na qual estarão presentes

equipas da Bélgica, Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Holanda, Luxemburgo, Polónia, Roménia, Suíça, Suécia, Checoslováquia, Jugoslávia e França.

Cada uma destas equipas será constituída por oito ciclistas.

A Noruega está de reserva para o caso de haver necessidade de substituir algum daqueles países, impedido de participar à última hora.

Os organizadores não aceitaram a inscrição dos mexicanos, por ter sido solicitada já depois de encerrado o prazo das inscrições, como foi o caso da Noruega.

A Volta à Catalunha realiza-se de 9 a 16 de Setembro

A «Volta à Catalunha», que totaliza 1529 quilómetros em oito etapas, disputa-se no período de 9 a 16 de Setembro.

Esta prova, uma das mais importantes do calendário do ciclismo espanhol, com que se encerra praticamente a presente temporada, conta com uma poderosa representação estrangeira entre a qual avulta o nome do famoso Felice Gimondi, chefe de equipa do consagrado conjunto italiano da «Salvarani».

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — KRAKATOA — MONUMENTAL

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA

O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Um filme de Michel Deville

BYE, BYE BARBARA
com Ewa Swann, Bruno Cremer, Philippe Avron e Alexandre Stewart

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA

A obra fundamental de Roman Polansky

REPULSA

com Catherine Deneuve e Ivonne Fucueaux

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45

CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens

LIDO

Fraço D João I — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)

DUAS CAUSAS
c/ Alves da Cunha

EUROPA

(Adultos) Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30

Um filme de grande mistério e emoção

QUARTO N.º 13

com Karin Dor, Eddie Arent e Kai Fischer.

CONDES

Telefs. 322523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

(Adultos)

Uma grande história de amor

ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30

ELES SÓ MATAM UMA VEZ
c/ David McCollum, Stella Stevens

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

O ESCROQUE ELEGANTE

CAÇADORES DE ESCALPES

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite

Paul Newman

no vigoroso filme de novo em exibição

A VIDA É UM JOGO
com George Scott e Jackie Gleason

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

UMA COMÉDIA

MUSICAL DE GRANDE SENSACÃO

AO SOL COM O MEU AMOR
com ROMINA POWER

e as impagáveis cómicas F. FRANCHI e C. INGRASSIA

EASTMANCOLOR

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 32 07 68
15.15, 18.30 e 21.45

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE

Quatro gigantes do cinema e do western reunidos

John Wayne, James Stewart, Lee Marvin, Lee Van Cleef

Um filme de JOHN FORD

POLITEAMA

HOJE: 15.15 e 18.15 (P. r.)
e às 21.30

(M. 17 anos)

Novamente o ídolo dos ídolos

MONTGOMERY WOOD

no seu melhor filme de sempre

UM DÓLAR FURADO
A história de uma sinistra vingança

Tecnicolor — Eastmancolor

MUNDIAL

Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45

UMA CARREIRA SENSACIONAL

(Il Medico Della Muta)

com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart

AR CONDICIONADO

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15 e 30 e às 21 e 45

comédia mais original

dos últimos anos!

NASCI PARA AMAR
com Catherine Spaak

— SCOPE-COLOR —
(Ar condicionado)

ODEON

Tel. 228283
HOJE: 15.15 e 18.15 (P. r.)
e às 21.30

De tarde e à noite para maiores de 6 anos

O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUES

A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
HOJE: às 21 e 30

ESTREIA

KRAKATOA
no écran gigante — 70 m/m

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e às 21.30

A ILHA DOS DELFINS AZUIS

com Celia Kaye, Larry Demasio

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.

DJANCO ATIRA PRIMEIRO

CARNAVAL

DE ASSASSINOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

VARIÉDADES — As 21 e 45: «Os Dinheitos da Mulher» (17 anos).

TEATRO GIL VICENTE — As 22: «A moça» (17 anos).

TEATROS

OLIMPIA — As 19: «Por amor, por magia» (12 anos).

PARIS — As 21: «O Grande Amor» (12 anos).

JARDIM — As 21: «O Louco» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 9: «Contínua á la minuta» (12 anos).

ARCO IRIS — As 21: «Tortura diabólica» (17 anos).

IDEAL — As 21: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «Dinheiro amargo» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

B. ENCARNAÇÃO — As 21: «Não espere Diango... dispare» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Vidas perigosas» (17 anos).

S. L. BENFICA — As 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

CINE-ORIENTE — As 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).

CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Diabolick» e «Quase nos seus braços» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Raquel, Raquel» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «A ilha dos delphins azuis» (12 anos).

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Meu amor, meu amor» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Livro-me

VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA

de lotações esgotadas

HELGA
(O segredo da maternidade)

comentado em português

(Ar condicionado)

AVISO:

É indispensável a apresentação do bilhete de identidade

àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

SÃO JORGÉ

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

A iniciar o ciclo do cinema francês, um filme de Alain

Cavaller-François Sagan

A CHAMADA
com Catherine Deneuve e Michel Piccoli

Uma obra invulgar («Corpos e almas») na sessão clássica do Cinema Império

Na sessão clássica do Império de depois de amanhã, às 18 e 30, será exibida a celebrada película que tanto êxito alcançou em Paris e Lisboa. Nada menos que «Corpos e almas», o filme que desvenda a vida dos médicos dos grandes hospitais.

«The Interns», conta a história dos médicos recém-formados, no seu ano de estágio num grande hospital, antes da sua admissão como assistentes, entre os médicos de renome nas suas especialidades. O primeiro contacto com a vida, a doença, a dor e a morte, são nele abordados dentro da maior diversidade de factos.

Duas vezes nos são mostradas cenas de excepcional interesse: a sequência, oportunamente conseguida, do parto por cesariana, e a cena em que o dr. Arnold descreve o progresso da sua doença paralisante.

Um elenco notável, saído

da nova vaga de artistas americanos, entre os quais se podem destacar Michael Callan, James Mac Arthur, Cliff Robertson, Susy Parker e Haya Harareet, dignificam esta famosa película que o Império apresenta na sua sessão clássica de quarta-feira

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Vai ser rodada na Tunísia um filme «Western», pelo produtor Jacques Douyan (mais conhecido sob o pseudónimo de Adam Saint Moore) com o título «Os quatro caminhos da aventura». Os actores David Niven, William Holden e Curd Jurgens serão os principais intérpretes, embora se fale também em Juliette Greco e numa eventual participação de Orson Welles.

Está a ser rodada, no Sanatório Psiquiátrico de Nossa Senhora do Pilar, uma película em que os protagonistas e os extras são esquizofrénicos internados naquele estabelecimento hospitalar. Baseia-se o filme num guião escrito pelos doentes. O realizador da película uma curta-metragem com a duração de meia-hora, é o dr. Ramon Garcia, interno de Psiquiatria.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do

Cruzado, 17 (633288) & Rua

Hera, R. dos Quartéis, 25-27

(637777)

ALCANTARA — Lisbonense, Rua

Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. do

Igreja, 8-A (720707) & Ideal,

Av. Almirante Gago Coutinho,

49-A (712803) & Paris, R. Rei-

nado Ferreira, 5-A-B ao Pote

d'Água (710311)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Ar-

ribrio Pelotado, 2-B (6 Av. S. João

de Deus) (724941) & Onilide,

Av. João XXI, 3-A (726848)

& Gasparinho, Rua Dr. Gama

Barros, 54-A (70465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,

R. Arroios, 25 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda,

Campe Pequeno, 36-B-C (junto

à Av. Sacad Cabral) (770761)

& Cosmos, Av. João Crisóstomo,

44-C (405921) & Sagres, Av. Lu-

is Bivar, 69-71 (47213)

& Correia de Almeida, Av. For-

te Pereira de Melo, 21-B-C

(47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALA-

MEDA — Nobel, R. Actor Vale,

53 (junto à Fonte Monumental)

lano Sul (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Di-

rio de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Co-

lonial, R. Forno do Tijolo, 40

(84222)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO —

Zira, P. das Casas Novas, 66

(31072)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —

Romana, Rua B. J., 6 R. Mar-

quês de Olhão, (383800)

BAIXA — Estádio, Pr. D. Pedro

IV, 60-63 (327067-324224) &

Morão, R. da Assunção, 17-19

(32289)

BENFICA — Benfica, Estrada de

Benfica, 678-E (702532) &

Sousa, Est. de Benfica, 429-431

(780027)

CAMPO DE OURIQUE — Parfiro

R. Franc. Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia,

Campe Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Cam-

polide, R. General Taborda, 17

(680304) & Ivone, Lda, Rua

Silva Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua

Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Jaime

Jose da Costa R. Conde de Re-

dondo, 68-72 (54342)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor

Taborda, 144 (44581)

ESTRELA — Paivas & Parente,

R. de Santo António & Estrela

96 93 (66595) & Martins,

Calçada de Estrela, 67 —

(660823)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas

Geras, 88-A (663940) & Mo-

irão, 30 Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, R.

Int. P. de Manque, 50 (478381)

LUMIAH — Alameda, Av. das Li-

rnhas de Torres, 20-B (790942)

& S. Tomás, Est. do Desvio

lote, 2-C (790704)

MADRAGA E SANTOS — Fon-

toura de Carvalho, Rua de San-

tos-o-Velho, 4 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita

de Marvila, 25 (381612) &

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renasença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Fernando Mendes resiste a todos os ataques

(Continuação da 1.ª página)

Apesar de várias «sapatas», o pelotão manteve-se

dos do pelotão com todas as suas unidades

Esclareça-se que o tempo exigido para esta meta era

rense José Diogo tentou uma escapada, mas o pelotão absorveu-o. E, perto de Prego, outro taviense (Francisco Martins) jogou a sua sorte ganhando algumas dezenas de metros ao grosso da coluna.

O avanço do algarvio foi, todavia, anulado ainda antes de Tavira. E a chegada processou-se em pelotão, de onde se destacou Leonel Miranda para triunfar sobre os demais ciclistas.

Esboçou-se movimento de descontentamento, por que e (na opinião de parte do público) o benfiquista Pedro Moreira teria estorvado António Graça na disputa do «sprint» final.

O último corredor a entrar na meta foi António Salazar (Coelima) que gastou 3 horas 31 minutos e 25 segundos. A análise anti-dopping vai ser feita aos três primeiros ciclistas da classificação e ao taviense António Teixeira.



Os bombeiros portugueses têm andado numa roda-viva. O fogo irrompe por toda a parte, alastra pelas florestas que a canícula ressequiu e deixa atrás de si uma onda de devastação. Não é novidade. Todos os anos isso acontece, com maior ou menor amplitude. E não só cá, mas por todo o lado. Veja-se o caso de França, onde as chamas, em redor de Cannes e de Nice, causaram prejuízos que levarão vinte anos a reparar. Lá como cá? Não: lá, o incêndio não tomou maiores proporções graças ao uso de novos meios de luta aérea contra o fogo — dois aviões despejaram 1600 toneladas de água sobre as chamas; cá, as armas de combate são o balde e o ramo verde. Vivam os bombeiros portugueses.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 24°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 23°; Portalegre, 26°; Lisboa, 24°; Faro, 25°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32,1°; mínima: Alvalade, 10,5°.

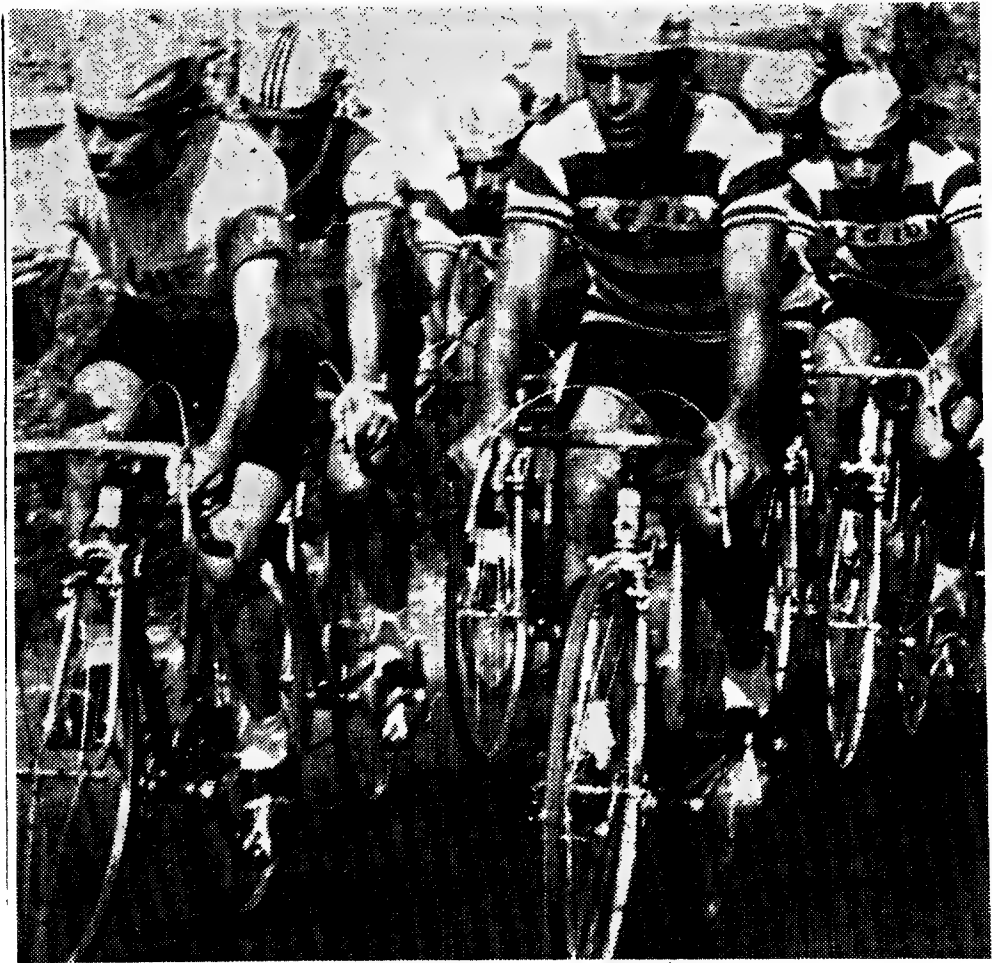
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco a moderado dos quadrantes do norte.

Amanhã
Nascer às 7 e 1
Ocaso às 20 e 15

Amanhã Dia 3 Dia 11 Dia 19

MARÉS.
PREIA-MAR: Dia 26 — 3 e 20 (3,9 m); 15 e 40 (4,3 m).
Dia 27 — 4 e 07 (4,1 m).
16 e 24 (4,5 m). Dia 28 — 4 e 48 (4,2 m); 17 e 03 (4,5 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — 9 e 01 (1 m); 21 e 37 (0,8 m).
Dia 27 — 9 e 47 (0,8 m); 22 e 17 (0,6 m).
Dia 28 — 10 e 27 (0,7 m); 22 e 57 (0,6 m).



Fernando Mendes, o benfiquista que enverga a camisola amarela, tem uma «escolta de honra»: à direita, os sportinguistas Vítor Tenazinha e Norberto Timóteo, na sua roda o portista Mário Silva e o «deão» Vítor Rocha. Não lhe deixam dar uma pedalada em falso...

unido e sempre comandado pelos homens do Benfica, a protegerem excelentemente o «camisola amarela» e a conjurar, portanto, todas as tentativas. Nas estradas algarvias, autênticas pistas, os veraneantes e as populações locais, surgiam a todo o momento para saudar a caravana voltista.

de 1 h. 33 m. Pedro Moreira fez 1 h. 42 m. 46 s., portanto, com um atraso em relação à média prevista de 9 m. 46 s.

Fernando Mendes ganhou na meta «Um Portugal desconhecido»

Apesar das muitas escaramuças verificadas, o pelotão manteve-se unido até Faro, onde o povo veio para a rua saudar os estradistas.

Nesta cidade estava instalada a meta «Um Portugal desconhecido». Após um vigoroso «sprint», Fernando Mendes passou em primeiro lugar sobre o risco da meta, conquistando o respectivo prémio.

Ja entrar-se na fase derradeira da corrida pois o risco final distava apenas de 39 quilómetros. E, naturalmente, a velocidade aumentou, continuando no comando do pelotão a equipa do Benfica.

Em Santa Catarina, o tavi-

Esboço de fuga prontamente anulado

Em Benafim, Firmino Bernardino e Norberto Timóteo conseguiram iludir a vigilância de que eram alvo e lograram distanciar-se algumas dezenas de metros do pelotão. Gerado o alarme «saíram» também os benfiquistas Augusto Fortes, Daniel Vitorino e ainda Vítor Tenazinha, mas logo a seguir outro grupo se destacou: Norberto Duarte, Joaquim Leite, João Pinhal, Vítor Rocha, Pedro Rodrigues, J. Luís Pacheco, António Teixeira e Sérgio Páscoa. Claro que a marcha abrandou imediatamente e, em breve, a calma regressava ao pelotão.

Portela de Messines foi ultrapassada pelos estradistas às 10 horas e 20. Começava, então, o calor a fazer-se sentir, complicando um tanto a vida aos corredores. Seis quilómetros mais à frente foi aberto o abastecimento líquido e os «aguadeiros» de todas as equipas não tardaram em ir aos seus carros de apoio buscar «bidons» com água fresquinha...

Pedro Moreira foi o vencedor da «Meta Volante»

Até Paço de Boliqueime, voltaram a registar-se mais tentativas de fuga que, todavia, não resultaram.

Na «Meta Volante», instalada nesta localidade, a ordem de passagem foi a seguinte: 1.º, Pedro Moreira, do Benfica; 2.º, Vítor Tenazinha e 3.º, Firmino Bernardino, ambos do Sporting, segui-

CLASSIFICAÇÕES NA ETAPA

H M S

- 1 L. Miranda (Sp.) 3 29 48
- 2 P. Moreira (Bf.)
- 3 A. Graça (Tav.)
- 4 J. Coelho (A.)...
- 5 A. Fortes (Bf.)...
- 6 Agostinho (Sp.)...
- 7 J. Leão (FCP)...
- 8 F. Mendes (Bf.)
- 9 Moreira (Coel.)...
- 10 H. Niel (FCP)...
- 11 J. Leite (FCP)...
- 12 J. Santos (Bf.)...
- 13 Azevedo (FCP)...
- 14 M. Silva (FCP)...
- 15 J. Pacheco (FCP)
- 16 A. Silva (Bf.)...
- 17 J. Pinhal (Bf.)...
- 18 M. da Costa (Bf.)
- 19 D. Vitorino (Bf.)
- 20 H. Oliveira (S.)...
- 21 A. Teixeira (T.)
- 22 V. Cardoso (Bf.)
- 23 J. Roque (Sp.)...
- 24 Man. Luís (Bf.)...
- 25 Tenazinha (Sp.)
- 26 F. Martins (Tav.)
- 27 N. Duarte (Sg.)...
- 28 Rodrigues (Bf.)...
- 29 P. Doming. (Sp.)
- 30 S. Páscoa (Sp.)...
- 31 J. Moreira (C.)...
- 32 M. Castro (Amb.)
- 33 C. Oliveira (Sg.)
- 34 A. Pereira (C.)...
- 35 M. Mestre (T.)...

- 36 W. Sá (Amb.)...
- 37 José Diogo (Tav.)
- 38 Fir. Bernard. (S.)
- 39 Nor. Timóteo (S.)
- 40 Vítor Rocha (S.)
- 41 J. Andrade (Sg.) m.t.
- 42 Ant. Salazar (C.) 3 31 25

GERAL

- 1 F. Mendes (Bf.) 48 09 16
- 2 J. Andrade (Sg.) 48 10 05
- 3 Agostinho (Sp.) 48 10 22
- 4 M. Silva (FCP) 48 10 38
- 5 F. Bernar. (Sp.) 48 12 04
- 6 Pacheco (FCP) 48 14 34
- 7 Azevedo (FCP) 48 17 51
- 8 V. Rocha (Sp.) 48 18 35
- 9 J. Leão (Porto) 48 18 35
- 10 A. Silva (Bf.)... 48 18 43
- 11 A. Graça (Tav.) 48 19 13
- 12 A. Fortes (Bf.) 48 19 36
- 13 J. Pinhal (Bf.) 48 19 45
- 14 L. Miranda (Sp.) 48 21 14
- 15 H. Niel (Porto) 48 21 52
- 16 E. Santos (Bf.) 48 22 13
- 17 Man. Costa (Bf.) 47 23 22
- 18 D. Vitorino (Bf.) 48 23 31
- 19 Oliveira (Sang.) 48 23 57
- 20 Teixeira (Tav.) 48 25 40
- 21 J. Coelho (Amb.) 48 26 34
- 22 V. Cardoso (Bf.) 48 26 35
- 23 João Roque (Sp.) 48 26 38
- 24 J. Leite (Porto) 48 26 44
- 25 Man. Luís (Bf.) 48 29 52
- 26 P. Moreira (Bf.) 48 30 15
- 27 Tenazinha (Sp.) 48 30 42
- 28 Martins (Tav.) 48 30 59
- 29 Nor. Duarte (S.) 48 31 37
- 30 P. Rodrig. (Bf.) 48 33 25
- 31 P. Doming. (S.) 48 34 11
- 32 Sér. Páscoa (S.) 48 35 01
- 33 J. Moreira (C.) 48 35 08
- 34 Man. Castro (A.) 48 39 33
- 35 C. Oliveira (Sg.) 48 40 58
- 36 A. Pereira (C.) 48 42 04
- 37 J. Pereira (C...) 48 43 03
- 38 M. Mestre (T.) 48 44 21
- 39 Timóteo (Sp.)... 48 45 02
- 40 Wilson Sá (Bf.) 48 49 16
- 41 A. Salazar (C.) 48 55 17
- 42 J. Diogo (Tav.) 49 09 07

ÚLTIMAS NOTÍCIAS A SARDINHA DESAPARECE DAS COSTAS PORTUGUESAS

BOSTON (Massachusetts), 26 — (A. N. I.) — «A clupea sprattus está abandonando as zonas de pesca ao longo da costa portuguesa. E isto significa a crise para uma das principais indústrias do país, pois a clupea sprattus, quando enlatada, não é nada menos do que a saborosa sardinha» — observa A. J. Melville Williams no «Christian Science Monitor».

O articulista precisa que ainda não foi encontrada uma explicação definitiva para a ida da clupea sprattus para outras águas, embora as teorias sugeridas, a esse respeito, estejam relacionadas com a escassez de plancton, com a falta de alimento junto da costa — falta justificada pelas chuvas insuficientes — e com a mudança de temperatura da água ou alteração de correntes. Melville Williams, salienta, no entanto, que a indústria portuguesa do atum está florescente e tem demonstrado ser uma agradável alternativa, na falta das sardinhas.

«Os portugueses sempre tiraram uma boa parte da sua alimentação do mar» — conclui Melville Williams — «a sua posição geográfica contribuiu, aliás, para o desenvolvimento da pesca, como um elemento básico da sua economia.»

CAIU O AVIÃO DE KAUNDA

LUSAKA, 26 — (R.) — O avião presidencial a jacto do dr. Kaunda despenhou-se perto desta cidade quando a tripulação efectuava um voo de treino.

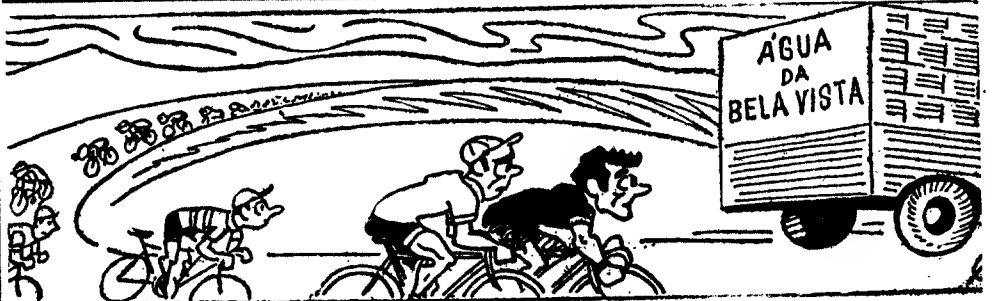
As primeiras notícias dizem que morreram três pessoas e uma ficou gravemente ferida, mas o presidente Kaunda não seguia a bordo.

O avião, um «Hawker Siddeley-748» caiu a 800 metros do aeroporto de Lusaka.

SATÉ QUE VAI SER APRESENTADO BREVEMENTE EM CASCAIS CONQUISTA TODA A GENTE COM O SEU ENCANTO ORIENTAL!

Externato SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532



SEMPRE COM A VISTA NA «ÁGUA DA BELA VISTA»...

A VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LISAGUA DISTRIBUI — Pedidos: Telef. 553336 - 553809

juventude

N. 636 DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

O meu amor, duas efígies: a da ternura e a do prolongado silêncio. é a efígie do silêncio que ora falo, desassombradamente: e para lhe dizer flaubert: j'aime mon travail d'un amour frénétique et pervers, comme un ascète le cilice qui lui gratte le ventre. ah meu amor da ternura, que mágoa os tempos me reservaram! pois que magoado amor este, cujas duas faces apenas na violência das minhas mãos juntas se reconciliam.

MÃOS FRIAS NO SILÊNCIO DOS BOLSOS

por José Rogério Mineiro Carrola

Faz hoje um ano, talvez tu não te lembres. Sei que faz hoje um ano porque hoje volta a haver fogos e marchas nas ruas da cidade. Na minha memória, no entanto, o tempo confunde a realidade. Não sei se faz hoje um ano ou um século. Sei de hoje os fogos e as marchas e que num dia destes, lembraste?

Nós estávamos a varanda da tua casa que era num quinto andar. A cidade oferecia aos nossos olhos os seus telhados iluminados pelos reclames luminosos e ao fundo três palavras enormes apagavam-se, acendiam-se, voltavam a apagar-se, a acender-se: SACOR SACOR SACOR.

— Gostava de ter uma janela como a tua. Avistava-se muito da cidade.

— E de dia avista-se o rio — apontaste tu para o lado onde o rio tem o seu lugar.

— Sim, o rio.

Mas maior que o rio, naquela altura, eram as três palavras enormes da Sacor aparecendo e desaparecendo luminosamente inquietas sobre os telhados da cidade.

E de repente, porquê? a minha memória abre-se às palavras. Talvez o espanto. A infância.

— Quando era novo, quase sete anos, minha avó estava a morrer. Era noite de Santo António e na minha terra queimava-se rosmarinho em fogueiras espalhadas pelas ruas. Lembrou-me do quarto onde a minha mãe chorava e os olhos de minha avó abertos a dizer que não, que não era ainda a hora. O

cheiro do rosmarinho inundava o quarto e enlava-me a mim pelas narinas fortemente, para se vir gravar para sempre na memória. Eu tinha sete anos quase. Mas a janela do quarto, onde a minha avó morria, aberta à rua, e o cheiro do rosmarinho espantaram-me loucamente.

— É da infância tanta coisa que guardamos para sempre!

E punhas os teus olhos escuros em mim como se acrescentasses: eu compreendo.

Mas de repente eu olhei a cidade alongando os olhos até ao lugar onde o rio estava mas se não via.

— Daqui, tem-se uma sensação de suicídio.

Era verdade, tu o confirmaste olhando-me novamente em silêncio com olhos que quase me tocavam os ossos. Talvez os dois tivéssemos a mesma sensação da morte e não pensássemos a carne.

— Só na aldeia...

Lembro-me que comecei a falar da aldeia. Tinha dito mais alguma coisa? Falei-te da aldeia? Daquele silêncio feito de pessoas que a pouco e pouco começaram a deixar atrás de si apenas o lugar erguido nas casas? Mas que teria eu querido dizer? Haveria alguma angústia ali na cidade parecida ou igual? Oh demónios! Que me bastava mais para enlouquecer tão rapidamente do que aperceber-me da proximidade da cidade e do seu desespero, erguido ali à noite e ao meu sofrimento interior? Talvez a sufocação. O silêncio das

pessoas como algemas. O querer fugir e ficar eternamente, gastando o corpo a esperar.

— Talvez eu esta noite morra.

— És doido!

Mas não. Morrer é estar assim depositado nestes dias e noites longas de promessas para amanhã. E nunca haver amanhã. E morrer sempre, sempre.

— Assim, tu não podes sequer acreditar na felicidade. Eu também não acredito.

Eu já não sei que te respondi ao certo. Mas de olhos nas palavras repetidas três vezes de alto a baixo luminosamente, eu revivi mentalmente um dia apenas na cidade. E a palavra SACOR ao mesmo tempo punha-me tonto, enlouquecia-me talvez, não sei. Tinhas falado em felicidade não foi? E eu via as ruas todas cheias de mãos estendendo-se. E as crianças da aldeia e da cidade encolhidas em si mesmas. E eu próprio a ter fome diariamente e a tocar as duas moedas no bolso para o eléctrico dali a pouco. A felicidade! E os meus olhos estavam naquele reclame da Sacor dominando a cidade que no dia seguinte ia despertar para se passar apenas mais um dia. Lembra-te? Era dia de fogos e marchas. A noite estava quente. E já não dissemos mais nada. Quando cheguei a casa, atrás da porta do prédio, um homem encolhido à parede dormia. Lembro-me, que tive o cuidado de subir devagar as escadas para não o acordar.

POEMA

por Hélia Correia

Os barcos partem e tu os enches
meu irmão a madrugada não nos dói
a madrugada não nos rouba
os barcos partem nós o sabemos
mas ninguém olha:
é preciso que fiquem iguais
as ruas mornas de cada dia

Eu digo tu
nunca viste a madrugada
aonde os barcos partem

tu não sabes os gestos que ficam por fazer
quando voltam os barcos
e os corpos são vazios

tu não sabes que então o rio corre
dentro dos olhos para sempre
e a paisagem fica embaciada
enquanto as mãos mais uma vez
lavrando a terra
deixaram de entender a criação
das coisas

e uma grande pergunta habita
todas as mulheres
enquanto nós, os donos das palavras,
adiamos a resposta.

MITOLÓGICA

por Mário

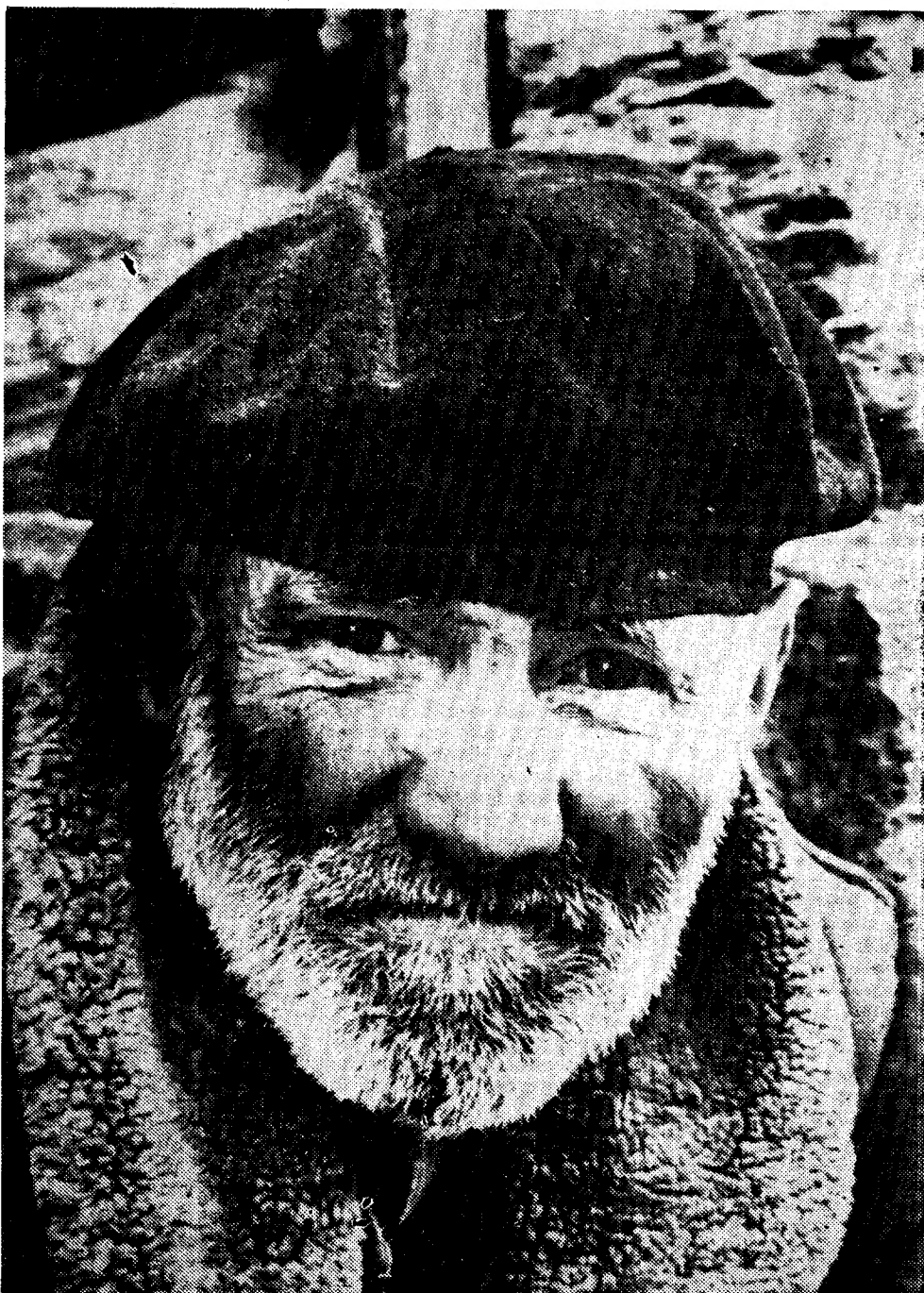
Contumélias

No centro do poema
em duas linhas calhas
tenho um eléctrico a sor-
rir.

Como se o Deus dos eléctricos
tivesse decretado mais
[um dia de
boa vontade

UMA VIDA por Oliveira Lopes

(Prémio Fósforo Ferrero de Fotografia)





UM POEMA GRANDE OU NUMA NOITE QUALQUER SEM HORAS

por Carlos Ortil

A cabeça entre as mãos. Um monte de pensamentos espalhados pelos dedos. Sim pelos dedos, a procurar raízes na memória. Um monte de beatas no chão. Espalhadas. Esmagadas. Um cigarro sem filtro nos lábios. Os dentes a triturar tabaco e fumo. Fumo. Os olhos fechados a mergulhar na profundidade dos dias, das tardes. Um quarto. O meu quarto. Um divã pequeno e uma colcha de chita às flores brancas e vermelhas. Uma luz morta e um cérebro, que o tempo tem vindo a triturar e muita gente. Aquil.

Vem a distância dos meus pais. Dos meus amigos. A aproximação das coisas. Vem a Lina. Sim tu Lina. Com um sorriso triste nos lábios e no corpo e no sangue. Vem as tuas palavras e com elas o rosto e a saliva de ti própria. Falas do tempo, das aulas, das colegas. Que as não suportas.

Na parede ao fundo um retrato de Van Gogh. Dos lados e por baixo, os Comedores de batatas, La Crau e o Homem da Orelha Cortada. Por cima da cabeceira Gauguin e Onde Vimos? Quem somos? Para onde vamos? Em cima dos livros desenhos. Desenhos incrivelmente abstractos e Com Arco Negro de Kandinsky. Eu gosto da arte Lina Bebo a arte, as cores e sofro a arte.

Disseste-me um dia que era artista e encontraste silêncio. Mas eu sinto os traços e as cores. Um salto e branco, mais um salto e branco, outro ainda e branco e ainda mais outro e vermelho e preto e mul-

tas cores. Muitas bocas. Muitas mãos. Muitos ossos.

Tu não sabes, mas eu gosto de falar contigo e ouvir-te. Lina. Nunca dou atenção à tua voz e as palavras esbarram nas paredes. Rolam-se na terra e beijam as pedras (dizes tu). Eu nunca gostei de parar os olhos decididamente nas pessoas e nas coisas, como se tudo estivesse ali. Antes procuro dos outros, gestos diferentes e das coisas o que há para além delas e tu sabe-lo bem Lina.

Conheci-te novo e novo parti. Hoje voltei aqui com mais dois anos. Uma ruga. Mais gasto. Mais eu. Tu olhaste para mim de frente e eu compreendi o silêncio alojado nos teus olhos. No teu corpo. Foi com silêncio que te respondi.

Pensei depois articular uma palavra. Articulei. Seguiu-se outra e mais outra e assim construímos um diálogo de que ainda só temos o tronco. Os membros estão nos outros, à excepção dos pés que estão aqui, com um desejo louco de raízes.

Mais um cigarro. O último deste maço. Que importa? As noites são miúdas e os cigarros também. Das horas não sei. Não gosto de relógios a limpar o tempo e por isso aqui fico até ao fim.

Lina perguntaste-me um dia o que tinha. Respondeu-te um olhar vindo de mim como um trovão ou qualquer coisa parecida com um abanar de cabeça, a dizer nada. Eu nunca tenho nada. Os outros é que me têm. Os outros Lina. Chego a ver-me nas pe-

dras da rua, pisadas por milhares de pessoas. Num espelho e numa cara que traz consigo noites inteiras. Numa árvore nua. Com os braços estendidos no espaço ou parados. Cruzados. Num rio que corre. Corre indiferente às margens com choupos e raízes a beber. Constantemente a beber. Eu sou um rio para alimentar os peixes. Os outros. Tudo.

Um dia passou uma criança em qualquer lado. Ali. Quiseste perguntar-lhe se tinha fome e tinha. Destelhe um olhar cheio de pão e uma lágrima para beber. Uma lágrima grossa Lina. Deixou-te um sulco na face. Eu tenho muitos e datam-me de um tempo em que comeci a não ter nada meu. Nada.

Disseste-me também um dia que gostavas de brincar, correr como as crianças. Jogar a macaca. A cabra-cega. As escondidas. Eu esbocei um sorriso franco. Deixei-o cair no chão e ele correu. Correu. Sabes o que eu também gosto de brincar com as crianças.

Vem mais um desenho. Este traço é um gesto largo e aberto. A mancha preta é uma mancha qualquer que vi na rua. Na parede. Aceitei-a, talvez porque goste do preto ou porque eu próprio sou vermelho. Vermelho da cor do sol. Não de um sol qualquer, mas sim de um sol poente.

Tudo absolutamente tudo de mim vem por natureza e nada guardo para mim. Nada. Até o sono me vem livremente. Por natureza Lina, e é livremente que o deixo actuar. Assim.

CABEÇA por Raúl Manuel

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

JOÃO A. D. (Tondela) — O teu conto «Quase Retrato» é ainda um pouco caótico e de vez em quando resvala perigosamente para o estilo folhetinesco-lírico metafísico: «Maria Dolores finalmente não fora criada porque se perdera na vaguidade dos gestos heteróclitos daquelas mulheres loucas que espantadas gritavam a minha negação». No entanto penso que este é um defeito que irás corrigindo com o tempo (o que é preciso é não ter pressa!). O teu conto promete melhores dias. Vamos esperar por eles.

M.^a ISABEL S. R. (Porto) — Este teu apontamento em prosa parece-me mais fraco do que a tua poesia (refiro-me aos poemas teus que conheço, é claro). Há por aqui repetições desnecessárias (que força poderá ter, por exemplo, a expressão «O Sol lindo e belo»?) e um vocabulário demasiado artificial e romântico. É preciso dares mais atenção ao teu estilo para não caíres no lirismo piegas, está bem?

FLOR (Lisboa) — «Asas brancas», «lírios», «pureza» — tens de concordar que a tua inspiração anda um bocadinho frouxa, não te parece? Precisamos de palavras rijas, palavras-pedras palavras certeiras: e não este balbuciar inconsistente e, por vezes, ambíguo. Espero que a mudança de ares te faça bem. Escreve quando chegares.

M.^a M. P. SILVA (Lisboa) — De duas, uma: ou te informaram mal, ou percebeste mal a informação que te deram. É evidente que tivemos tempo de avaliar todos os poemas que recebemos para o concurso. O que não tivemos foi tempo de comunicar por escrito, a cada um dos concorrentes, o resultado dessa avaliação. (Compreendes que, recebendo uma média de trinta a quarenta cartas por dia, isso se tornava absolutamente impossível). Aqueles trabalhos que tinham qualidades que justificassem a sua publicação — eram publicados. O meu «senso intelectual» para que tu apelas, pede muita desculpa mas não pode devolver-te os trabalhos por isso ser interdito — basta leres as cláusulas do concurso. Agora sou eu que apelo para o teu «senso de justiça»...

A. MANUEL (Alcobaça) — Com 15 anos ainda não é caso para desesperares... Por enquanto os teus apontamentos são muito débeis, aqui e ali a tentarem dizer alguma coisa mas sem saberem ainda como. Deixa-te «amadurecer» e depois dá notícias.

F. J. G. N. (S. João da Talha) — Estou absolutamente de acordo contigo quando escreves que a Poesia pode ser feita por qualquer pessoa mesmo que não seja universitário. A única coisa que exijo é qualidade —

sem me importar com a profissão de quem a escreve. Mas os poemas que tu me mandaste, nem de um doutor honoris causa eu os aceitaria...

«Ela
é dele.
Ele
é dela.
Eu
Sou só meu.»

Onde encontras tu, neste teu poema, a tal «aliança da inteligência com o sentimento», que tu defendes? A tal «expressão do coração humano»? Ora vamos lá pensar a sério nas coisas e não dizer palavras á toa.

J. C. P. FEIO (Lisboa) — Compreendi muito bem o teu amor a uma causa mas tenho pena que o teu «Retrato de Amadeo» não tenha saído como desejavas (que eu sei que desejavas que ele fosse muito bom — e não é). O princípio é... é muito infantil (desculpa, não me lembro doutro termo mais apropriado para o definir...) e cheio daqueles lugares-comuns insuportáveis, como, por exemplo, na tua descrição (?) do contínuo. Mas para o final isso vai desaparecendo e o conto torna-se quase aceitável. Queres dar um jeito nele e voltares a mandar-mo?

M.^a JOÃO C. (Barreiro) — Eu, se fosse a ti, deixava
(Continua na página seguinte)

MEDITAÇÃO por Fernando Jacinto Guerra

(Prémio Fósforo Ferrero de Fotografia)



RECEPÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

de ler fotonovelas e de ouvir telefonia (certos programas é claro...). Pelo menos por estes tempos mais próximos. É que é nítida a influência:

«finalmente estou só.
Porque assim me deixaste
na garganta tenho um nó...»
(...)

«revive meu coração
quando vê a luz dos teus
[olhos...]
(...)

«Vivo à espera!
Sim à espera!
D'uma palavra!
Mas quando virá ela?»

E etc. É claro que te aconselho isto para não te aconselhar a desistir, pura e

simplesmente, de escrever poesia...

JOSE A. M. G. (Cóimbra)

«Não quero saber de comen-
[tários!
Venham de qualquer tama-
[nho!
Quero pensar e sonhar como
[dantes
Ainda que seja estranho!»

Então sonha, sonha...

JORGE M. (Porto) —
Estes teus últimos poemas
são, de muito longe, os me-
lhores que escreveste até
agora. Notei uma grande di-
ferença na tua poesia e isso
alegra-me muito, tanto mais
que eu estava a notar que
tu tinhas parado e estavas
a repetir-te constantemente.
Agora dá-me a impressão
de estar a festejar o regres-
so do filho pródigo...

POEMA

por José Carmo
Reis

perde-se
o amor nas palavras
perde-se

um barco
carregado de álgebra
mata-o

o — amor
arrefece nas palavras

o grande sábio
é o rio que nos queima
enquanto o segredo
está connosco

no amor
o repouso do guerreiro
é a batalha

nas palavras vai-se
o encanto

e a coragem



Fotografia de Carlos Manuel Fonseca
(Prémio Fósforo Ferrero)

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

QUADRATURA

por Fernando Guerra

1 — aproximação
a cidade — espreitavas da janela
eu corria por ela.
a tarde que passámos a centímetros um do outro
de mãos tocadas pela praia
eu remexia nas algibeiras
as palavras adequadas
medidas
remedidas na tua boca pequena.
os corpos na terra
o jornal treme nas nossas mãos inúteis.

as pedras ouviam-me os passos
contados
sabiam que era eu chegava tarde
já não dormia ao saber-te na cidade
as mãos medidas tocadas
retocadas pelas ruas de árvores iguais
de caras diferentes alinhadas.
já não nos doía o silêncio universal dos que par-
[tiram

agora estavas perto
e conhecíamos-nos como duas mãos suadas

2 — linha
linhas com que se fazem os passeios
arqueadas com que se cruzam os braços
num ar tranquilo
com os dedos inquietos.

a apontar as linhas com que se fazem os sorrisos
alongadas nos olhos
estreitas na boca
com medo de mostrar os dentes.

a despontar o dia em que o nosso mundo nasceu

porque ele nasceu sem memória de entranhas
diferente.
porque ele nasceu da terra
daquele amor
entre a água e a semente.
sem combinação entre árvores e sombra.
simples.
como o sol do sol.
porque o nosso mundo é este
e não a linha que nos traçaram.

3 — movimentos
porque nos diziam que isto era a terra
e ali os rios.
chamaram azul ao mar
e que tudo andava
havia movimentos medidos
dias.
que estava tudo descoberto
que os homens nasceram homens
que os montes já foram montanhas.
que as mulheres choram de dia
os segredos comunicáveis
os ciclos.
mandaram que nascêssemos
e que nos espantássemos
(mas antes deles já nasciam árvores sem estrume)
nem sequer sabemos as horas.
de dia ou de noite ficamos sempre
os olhos perdidos nos jornais
os pés ao lume.

4 — as palavras
não nos lembraremos das frases longas que dis-
[semos
das palavras que deixamos morrer nos olhos
e de dias contados a partir do dia.
nas mãos hesitantes
pesamos os dedos
e procuramos ir até ao fim.
depois não dissemos palavras que morreram.
as frases vivem nos nossos olhos hesitantes
no nosso monumento à monotonia.
e já não encontramos facilmente os dedos
no fim das mãos
que contavam dias.

POEMA

por João Clemente

O amor percorreu a folha branca
foi rascunho na terra
o vento era outro
separava a planície
depois talvez se ache a morte noutra praia
recolheremos os corpos
faremos uma encosta
de entrar no tempo ou no mundo
as espécies de dor que acenderemos
ao longo dos mares
serão de flor repartida pela poeira
dos passos tristes
não comeremos azeitonas com o pão
os nossos corpos ficarão escolhendo o espaço
e um dia reventará a memória
então diremos água interior
água seca respiração de sede
começará um novo cortar de horas
será o nosso corpo e ninguém suspeitará
as raízes dos passos alargar-se-ão
acabaremos por desistir das palavras
que não conseguimos pronunciar

SUGESTÕES

PARA UMA FLOR
QUE ACABA DE RECEBER
UM CORAÇÃO
E UM CÉREBRO

por José A. C. Reis

- 1.º
haverá uma breve inclinação
a cada gesto de brisa
- uns lábios invisíveis pronunciarão
qualquer interjeição adjacente ao movimento
para que falar se transforme
num acto tão generoso como exportar o néctar
- 2.º
o eco dar-se-á dentro e não longe
serão para isso construídas no caule
condições sonoras que o permitam
como por exemplo rios ou ilhas
- 3.º
as raízes admitirão o azul e as folhas segui-
-las-ão
- 4.º
cada pétala se prolongará num
esguio pescoço sem pomo donde
sons musicais num vaivém intenso
brotarão a premiar a luz e o ar
- 5.º
ser-lhe-ão permitidas todas
as dificuldades de amar
- 6.º
e um longo quadro negro no rés-do-chão da
terra lhe será posto ao dispor
mais um pau de giz branquíssimo
para deitar «contas» à vida de vez em quando

OS GESTOS

por Manuel Ribeiro

Santos

o drama dos gestos o
entrelaçar nosso das
palavras nos requebras
das mãos das mãos
nascem os gestos que
se entrelaçam como a
memória daquele dia dum
dia alarga-se o nosso
conhecimento a cor necessária
dos olhos onde brotam os
gestos quando as madrugadas nos
salpicam os rostos
ao atingir o crescimento da
aventura da flor sem água que
se anima de frio longos tectos
nos encimam distribuem-se até
doutro forma por isso o drama
dos gestos que se vestem de
palavras num só num só

SR. SOUSA 2

por Manuel Queiroz Ribeiro

Então vocês ainda se lem-
bram do Sr. Souza? Pala-
vra? É que eu pergunto isto
porque me parece que pouca
gente se lembraria do Sr. Souza
se ele não aparecesse durante uns
dias, até porque ele aparece
todos os dias.

E é talvez por isso que
ninguém diria, que depois
de 30 anos de bons serviços
como funcionário zeloso e
conformado, (para o Sr. Souza
uma ordem é um dever!) e de 15 anos
como funcionário público digno e
reformado (sim, porque o Sr. Souza
nunca deixou de ser funcionário público,
mesmo depois de reformado)
ele não aparecesse para o cafézinho
e para as histórias ao Gomes e ao
Freireira, que era guarda-freios
e tocava gaita de beijos nas
horas vagas. Ninguém diria
e ninguém disse, até hoje,
vinte sete de Novembro de
mil novecentos e sessenta
e oito (segundo reza o meu
calendário), em que eu
Freitas, comovido mas realista,
o proclamo e escrevo: hoje,
o Sr. Souza não apareceu.

Correu célere a notícia
pelo autocarro. O condutor
até esteve cinco minutos
à espera de ver aparecer o
Sr. Souza no alto da rua,
numa grande pressa de chegar
antes que o autocarro passasse,
proeza que aliás sempre
conseguia realizar. Houve
mesmo um senhor respeitável
e respeitado por todos os
presentes, Campos & Silva
de seu funerário nome (o Sr. Campos & Sil-

va possui uma agência fune-
rerária) que se ofereceu
imediatamente para ir a casa
do Sr. Souza saber a causa de
tão irreparável falta, e talvez
até, quem sabe? no intuito de
pôr os seus humildes préstimos
(e da Com.ª Campos & Silva)
ao serviço dos parentes dis-
tantes e distintos que o Sr.
Souza tanto apregoava, bra-
zileiros e ricos segundo o
mesmo Sr. Souza.

E foi certamente nesse
preciso momento em que o
Sr. Campos & Silva se le-
vantava, que uma mesma
ideia silenciosa e funebre
se apossou célere das nos-
sas desprevenidas mentes,
ideia essa de que com cer-
teza já se aperceberam, e
por isso eu permito-me omi-
tir palavra tão macabra
destes são escritos, redigi-
dos na respeitosa estima
que me une ao sr. Sousa,
principalmente depois de
ter podido rever a sua mão
cumprimentadora e assídua
a acenar-me, como se nada
se tivesse passado, enquan-
to ele Sousa me sorria, são
como um pero rosado,
quando esta tarde subia a
rua de regresso a casa:

— Sr. Freitas, boa tarde.
Então o palzinho está bem,
está?

Eu mal pude sorrir, em-
bargado num boa tarde ca-
loroso mas sincero, e lá me
ful rua acima, comovido
por aquela sentida home-
nagem à minha paternidade
mais uma vez apregoada,
mesmo depois das emoções
desta triste mas memorável
tarde, que em nada pare-

ciam aliás ter afectado o
sr. Sousa, tão absorvido nos
odores daquele crepusculo
vespertino que era o dele.

Entretanto no autocarro,
os boatos nasciam e cor-
riam apressados pelas bo-
cas dos presentes até che-
garem ao condutor, para
quem todas as atenções são
poucas quando se trata de
clientes dignos de respeito
como o sr. Sousa, e que por
isso assumava preocupadís-
simo no espelho retrovisor
do autocarro, talvez no in-
tuído de demonstrar o sen-
tido remorso pela sua con-
dição de condutor, ou por
outra razão qualquer de
que nem ele próprio se
aperceberia, talvez.

Mas quem começava a
sentir um muito maior e
pavoroso remorso a apos-
sar-se da sua consciência
mal intencionada, era este
vosso humilde servo Freitas
eu-mesmo, depois de de-
monstrada tão pouca con-
fiança na espécie humana,
como aliás tão bem se de-
preende no início deste es-
crito. Mas a nobreza de al-
ma não está como muitas
vezes se julga, nas ideias,
quantas vezes precipitadas
e mesmo mal intenciona-
das, mas naqueles senti-
mentos profundos e huma-
nos, que são afinal a verda-
deira justificação para a
nossa precária existência de
«bichos-homens», para mais
uma vez citar a conceitua-
da opinião do sr. Sousa,
meu digno mestre nestas
matérias tão delicadas co-
mo difíceis.

Com efeito, como poderia

eu ter pensado mal daque-
la boa gente respeitadora e
sã, que tão decididamente
pôs de parte toda a vasta
série de assuntos de notória
importância a tratar na-
quela viagem (tais como o
injusto resultado do ultimo
Porto-Benfica realizado na
véspera, domingo, resultado
esse vítima, ao que parece,
dos deslizos pouco limpos
de um árbitro de má fama,
ou para citar entre outros,
o caso da pequenina Maria
Manuela, ainda tão sobeja-
mente comentado nos seus
infimos pormenores, numa
honesta e capaz procura da
verdade), tudo para melhor
se poder entregar a tão trá-
gico acontecimento, talvez
quem sabe? em vias de se
tornar realidade — o desa-
parecimento, ou melhor, o
não aparecimento do sr.
Souza (no autocarro), em
circunstancias ainda desco-
nhecidas para a maioria ou
mesmo total maioria dos
presentes, pois afinal tudo
eram conjecturas e suposi-
ções.

Que outra prova poderia
eu ter, pois, que melhor
justificasse quão digna da
minha total confiança é es-
ta boa gente, que este tão
notável testemunho de so-
lidariedade humana, de so-
bra reflectida (no espelho
retrovisor do autocarro) pe-
lo rosto angustiado e preo-
cupadíssimo do condutor,
ao mesmo tempo que num
gesto largo e comedido rea-
lizava uma ultrapassagem,
tida a todos os títulos e em
todos os códigos de estra-
da como perigosa?



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS,
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A FALTA DE ENERGIA
PARA A LUTA COTI-
DIA.

ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMAN-
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS